ANNO XXXVIII. NUMERO 41. QUARTA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO

6 Quarto crescente as 5 horas e 30 minutos manhãa.
14 Lua cheia as 2 horas e 25 minutos da man.
21 Quarto minguante as 11 horas e 46 minutos da manhãa.
28 Lua nova as 2 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. Ss. Silvino e Remulo mm.
18 Terça. S. Theotonis prior; S. Simeão b. m.
19 Quarta. S. Conrado f.; S. Gabino b.
20 Quinta. S. Eleuterio b. m.; S. Nilo b.
21 Sexta. S. Maximiano b.; S. Angela de Mericia.
22 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Antiochia.
23 Domingo da sexagessima. S. Lazaro monge.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de fevereiro de 1862

Officio ao Exm. presidente da Bahia. — Recebi com os officios de V. Exc. datados de 30 de janeiro ultimo, não só o relatorio que apresentou á V. Exc. o 4° vice-presidente Dr. José Augusto Chaves por occasião de entregar a administração dessa provincia, mas tambem as leis e resoluções da assembléa legislativa promulgadas no anno proximo findo.

Reitero á V. Exc. os protestos de minha estima e consideração.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que amanhãa ás 4 horas da tarde, seja postada na rua da Aurora, em frente á igreja dos inglezes, uma guarda de honra para assistir ao embarque do Exm. ex-presidente do Ceará Dr. Manoel Duarte de Azevedo, que segue no vapor *Oyapock*, providenciando V. Exc. ao mesmo tempo para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume por occasião de demandar a barra o referido vapor.

Dito ao mesmo.—Deferindo o requerimento do soldado do 9° batalhão de infantaria Florencio de Paula sobre que V. Exc. informou em officio n. 298, de 13 do corrente, o autoriso a mandar darlhe baixa de conformidade com o disposto no aviso de 10 de maio de 1859, aceitando em seu lugar o paisano Henrique Lins, que foi considerado apto para isso, como V. Exc. declara em dito officio.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 261, declarando-lhe que deve V. Exc. considerar suspensa por emquanto a execução do aviso de 17 de janeiro ultimo pelo qual o Exm. Sr. ministro da guerra mandou proceder contra o alferes reformado do exercito Manoel de Farias Lemos, ficando certo de que vou levar ao conhecimento de S. Exc. o predito officio.

Dito ao chefe de policia.—Opportunamente resolverei sobre a necessidade de um destacamento no termo de S. Bento, exposta pelo delegado em officio por copia junto ao de V. S. n. 230 de 14 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S. que faça observar nesta provincia a doutrina do aviso circular do ministerio da justiça de 30 de janeiro proximo findo, junto por copia, que manda abonar somente aos officiaes do exercito empregados na guarda nacional, quando impedidos por molestia e a forragem diaria marcada para á cavalgadura, cessando a gratificação de exercicio por ser concedida como recompensa de effectivo serviço.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S. coberto com a informação do inspector do arsenal de marinha o requerimento em que Miguel Paulo de Souza Rangel pede pagamento da gratificação que venceu desde 4 até o ultimo de janeiro proximo findo, como escrivão interino das officinas do mesmo arsenal, afim de que mande pagar ao supplicante a quantia de 30$106 rs. a que tem direito segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere a citada informação. —Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de 13 do corrente, sob n. 24, recommendo á V. S. que mande pagar a José Pereira de Alcantara do O', a quantia de 500$000 rs. a que tem direito por haver pintado e caiado, de conformidade com os respectivos orçamentos, as barras dos quarteis do 2° batalhão de infantaria e 4° de artilharia a pé, segundo consta do citado officio.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Reverto á V. S. os inclusos papeis relativos a aferição dos pesos da balança romana pertencente ao hospital militar, afim de que reconsidere o parecer dado pelo advogado da camara municipal desta cidade e me remetta com taes papeis uma copia do aviso de 22 de janeiro de 1857, citado em sua informação junta de 26 de novembro do anno proximo passado n. 1,144, a qual não existe na respectiva collecção.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes o incluso pret em duplicata mande V. S. pagar a José Gomes Leal, conforme requisitou o commandante superior da comarca do Rio-Formoso em officio de 3 do corrente, a importancia dos vencimentos relativos ao mez de janeiro ultimo dos guardas nacionaes destacados no districto—Duas Barras—municipio de Serinhãem.—Communicou-se ao commandante superior do Rio-Formoso.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas em aviso de 6 do corrente, que não só approvou a deliberação que tomei de mandar pagar as gratificações concernentes aos mezes de outubro a dezembro do anno proximo passado que se estavam a dever ao engenheiro Joaquim Pires Carneiro Monteiro, encarregado de fiscalisar a obra da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, mas tambem que naquella data solicitou do ministerio da fazenda a expedição das convenientes ordens para ser esta presidencia habilitada com os fundos precisos para satisfazer ao mesmo engenheiro a gratificação que lhe foi arbitrada: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata mande V. S. pagar a quantia de 84$960 rs. em que importa o gaz consumido com a illuminação do palacio da presidencia no mez de dezembro do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S. que em vista da folha junta em duplicata, a que se refere o officio do commando superior interino desta capital, datado de 13 do corrente e sob n. 8, mande pagar a importancia do aluguel relativo aos mezes de novembro do anno proximo passado a janeiro ultimo, da casa que serve de secretaria daquelle commando superior.—Communicou-se ao commandante superior.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo do arsenal de guerra, datadas de 3, 5 e 10 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indica em sua informação de 13 do corrente, sob n. 89, mandar pagar ao administrador da casa de detenção, ou a pessoa por elle autorisada, a quantia de trinta e quatro mil seiscentos e oitenta réis, em que importaram os livros e mais objectos comprados a Guimarães & Oliveira, para o expediente da secretaria daquelle estabelecimento nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, como se vê da conta junta que me foi remettida pelo chefe de policia com officio n. 181 de 5 deste mez.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por novamente em praça o imposto de 10 por cento sobre a renda dos terrenos occupados pelo plantio do capim neste municipio, visto não ter apparecido licitantes a este imposto, servindo porém de base a essa arrematação o valor de tres contos de réis conforme V. S. indica em sua informação de 13 do corrente, sob n. 90, dada ácerca do requerimento de Innocencio Monteiro de Paula Borges.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. as tres propostas que acompanharam o seu officio de 13 do corrente sob n. 93, relativas ao fornecimento de trinta colxões e igual numero de travesseiros para as camas de ferro dos educandos do collegio dos orphãos de Santa Thereza em Olinda, tenho a dizer em resposta ao citado officio que approvo a preferencia dada pela junta dessa thesouraria a proposta de Carneiro & Irmão, com quem pode V. S. effectuar o contrato.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., em vista de sua informação de 13 do corrente, sob n. 91, a mandar fornecer os livros constantes do pedido junto, os quaes se fazem precisos para as companhias da secção urbana do corpo de policia, segundo consta de officio do respectivo commandante n. 517 de 20 de novembro do anno proximo passado —Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Accuso recebido o officio de 13 do corrente, sob n. 92, em que V. S. me participou haver José Augusto de Araujo, dando por fiadores José da Rocha Paranhos e Antonio da Silva Gusmão, arrematado por vinte e dous contos novecentos e noventa mil réis a obra da coberta do Gymnasio Provincial, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando, Joaquim Bernardo Sotero, a que se refere o seu officio n. 69 de 14 do corrente, visto ter concluido o tempo do seu engajamento.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Ordene V. S. ao primeiro tenente da armada Braz José dos Reis, que solicite na secretaria do governo o seu titulo de ajudante da inspectoria desse arsenal.

Dito ao juiz de direito do Rio-Formoso.—Remetto á Vmc. para que tenha a devida execução, copia do decreto de 14 de janeiro proximo findo, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem commutar em galés perpetuas a pena de morte imposta pelo jury do termo de Serinhãem ao réo escravo Izidoro.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro. —O governo imperial approvou, como me foi declarado em aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 28 de janeiro ultimo, o procedimento que Vmc. teve, oppondo-se pelas razões expostas em seu officio de 11 daquelle mez, a que a companhia da estrada de ferro concedesse a Waring Brother, empreiteiro da construcção da terceira e quarta secções da mesma estrada, uma remuneração, para que consintam elles, que actualmente seja aberta ao trafego do publico a terceira secção, allegando que a passagem dos trens por essa parte da linha não concluida virá acarretar maiores despezas a que não se haviam elles obrigado. O que communico á Vmc. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. Villas-Boas.—Pela leitura de seu officio de 14 do corrente fiquei inteirado de haver fallecido do cholera, no dia 13, a parda de nome Joaquina Maria da Conceição, residente na Estrada Nova.

Dito aos agentes da companhia brasileira de vapores.—Pódem Vmcs. fazer seguir para o sul o vapor *Oyapock* á hora indicada em seu officio de hoje.

Dito a camara municipal do Recife.—Transmitto a camara municipal do Recife copia, não só do officio que me dirigio o director das obras publicas hontem, sob n. 31, mas tambem de outro do engenheiro Peixoto a que elle se refere, afim de que tomando em consideração o que expõe em taes officios, providencie convenientemente acerca do máo estado do calçamento do becco da Penha e canos ramaes a elle correspondente, os quaes por se acharem obstruidos não dão esgoto as aguas pluviaes, ficando a mesma camara na intelligencia de que nesta data recommendo ao predito director que mande fazer os concertos que devem correr por aquella repartição.—Officiou-se ao director das obras publicas.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagens de proa para a corte no vapor *Oyapock*, em lugares destinados para passageiros de estado a Eduard Madew, sua mulher e um filho menor, os quaes são desvalidos segundo consta.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a corte por conta do ministerio da guerra no vapor procedente do norte ao 2° tenente Alexandre Rodrigues de Souza e ao 1° cadete Amaro Francisco de Moura que vão estudar na escola militar. —Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 15 de fevereiro.

Requerimentos.

Antonio Malachias de Macedo Lima.—Passe do que constar.

Antonio José Teixeira Belém.—Passe portaria concedendo a permissão pedida.

Euzebio Napoleão de Siqueira.—Concorra o supplicante a nova arrematação á que se vai proceder, querendo.

Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

Francisco Ferreira dos Santos.—Informe o Sr. director das obras publicas, depois dos convenientes exames.

Francisco José Machado.—A vista das informações do juiz de paz e respectiva camara municipal, não ha que deferir.

Henrique Soares de Andrade Brederodes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Innocencio Monteiro de Paula Borges.—Indo novamente á praça o imposto de que trata, pode o supplicante concorrer a ella se assim lhe convier.

Joanna Maria.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Gomes Viegas Junior.—Passe portaria com a obrigação de que trata o art. 36 do regulamento de 29 de fevereiro de 1860.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 18 de fevereiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 36.

Achando se as guardas da guarnição desta cidade providas dos utensis necessarios, e convindo acautelar que elles se extraviem ou se deteriorem em prejuizo ao serviço e da fazenda nacional, o general commandante das armas tem por conveniente determinar que se observe o seguinte:

1.° Os commandantes das guardas são os unicos responsaveis pelo extravio e damnificação dos utensis.

2.° O commandante da guarda, além da parte e roteiro que deve dar ao quartel-general, entregará ao que lhe succeder uma relação dos utensis, de conformidade com o modelo abaixo transcripto, que deverá ser por ambos assignado.

3.° Aquelle que entrar de guarda verificará em vista da relação recebida se está conforme com os utensis existentes, nem só na quantidade e qualidade, como no estado descripto na relação.

4.° Se houver differença para menos, troca, ou deterioramento em qualquer dos utensis, se dirigirão officialmente ao quartel general consultando-o, se não obstante a falta encontrada, deve ou não tomar conta da guarda, e cumprirá o que por este for resolvido.

5.° Verificada a falta de qualquer utensil, troca, ou damnificação, o commandante da guarda que sahir será obrigado a repôr immediatamente o objecto extraviado, ou trocado por outro novo, e a fazer concertar á sua custa os que estiverem destinados, se forem susceptiveis de concerto, e no caso contrario o substituirá por outros em bom estado, e incorrerá além disto na correcção que merecer pelo desmazelo e falta de cumprimento de seus deveres neste ramo do serviço militar.

6.° E' de restricta e rigorosa obrigação dos commandantes das guardas conservarem-nas no mais constante aceio e limpeza, e neste estado fazerem entrega aos successores, os quaes não tomarão conta dellas de outro modo, sem que recorram ao meio estabelecido no art. 4.

7.° Haverá em cada guarda um livro de 50 folhas, em o qual se devem lançar, principiando pelas presentes disposições, quaesquer outras, emanadas do quartel-general, relativamente ao serviço das mesmas guardas. As folhas dos livros serão numeradas e rubricadas pelo Sr. ajudante de ordens encarregado do detalhe, que tambem assignará os termos de abertura e encerrramento.

8.° Os commandantes das guardas, quanto ao serviço das mesmas, observarão restricta e litteralmente o que se acha disposto a tal respeito nas instrucções de Zagalo, actualmente em vigor.

9.° Os senhores officiaes de ronda maior e de visita quando forem ás guardas em comprimento de seus deveres, como taes, examinarão o estado dos utensis e do aceio das guardas para fazerem de tudo menção nas suas partes diarias.

10. Para que as disposições contidas nos artigos 8.° e 9° tenham a precisa execução, o general commandante das armas muito confia e espera dos senhores commandantes de corpos em quem reconhece criterio, zelo e intelligencia, que instruirão particularmente aos seus subordinados o modo pratico de se fazer este serviço, restando dest'arte, que no publico appareçam as irregularidades que se observam no serviço da guarnição da cidade, certos de que da boa execução e uniformidade no serviço, depende o bom juizo que se faz da disciplina e instrucção dos corpos.

O general commandante das armas nenhum outro desejo nutre que o interesse do serviço, e muito se apraz que os corpos que tem á sua testa chefes tão dignos, offereçam frequentes occasiões de os louvar pela sua instrucção, disciplina e morigeração, em cujos predicados firma-se a consideração e respeito que por tantos titulos compete a força armada, na qual repousa a segurança publica.

11.° Os senhores ajudantes de ordens terão como muito recommendado a vigilancia que devem exercer sobre a fiscalisação do serviço das guardas, rondando-as em horas convenientes para observar não só a regularidade e promptidão em que devem achar-se, mas ainda para por si examinarem o estado dos utensis, instruindo os commandantes que se tiverem affastado das regras estabelecidas.

12.° Finalmente, o general commandante das armas espera de todos os senhores officiaes o fiel cumprimento das presentes disposições, confiado em que se darão as mãos para que não sejam infrigidas, dando com isso uma prova de dedicação, amor pelo serviço, e da boa educação que deve caracterisar aquelles que pertencem a distincta e nobre classe a que o mesmo general se ufana tambem pertencer.

GUARDA DE.........

Relação dos utensis a cargo da mesma guarda, dos quaes faço entrega ao meu successor.

Quantidade.	QUALIDADE.	ESTADO. Em bom.	Em máo.	SOMMA.
1	Marqueza de palhinha.			
1	Mesa com gaveta........			
4	Cadeiras de palhinha...			
2	Mouxos com assento de palhinha			
4	Barras de madeira com pés de ferro..........			
1	Jarra de madeira.......			
1	Côco de folha...........			

Guarda da........ de.... de 1862.

Assignado.— *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.— *Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

Exposição nacional.

(Continuação.)

VIII

Occupar-nos-hemos hoje com especialidade da industria da preparação de couros e pelles.

Incontestavelmente é esta uma das industrias de maior valor para o paiz, e por isso julgamos poder fallar della com mais algum desenvolvimento.

Esta industria aproveita uma materia prima extremamente abundante, e que, para muitas das nossas provincias, é um objecto importante e ás vezes mesmo unico de producção, e por seu turno fornece ella mesma a materia prima a grande numero de misteres differentes — sapateiros, tamanqueiros, chapelleiros, selleiros, encardenadores, fabricantes de mobilias, bahús, etc., cujos productos são de consumo consideravel, além dos artigos de sua fabricação entrarem em grande parte no armamento do exercito.

Está intimamente ligada—o que por certo não a torna menos interessante — com a criação do gado e commercio de carnes verdes, e finalmente, pelo consumo que faz de materias cortidoras, prende-se, por um lado que tambem não deixa de ter interesse, ao aproveitamento das matas.

E', portanto por sua natureza, senão pelo *quantum* da sua producção, uma industria de primeira ordem, e esperamos que não nos levarão a mal expôr aqui, tanto quanto nos for possivel, as condições em que se exerce.

A industria da preparação de couros e pelles encontra entre nós numerosas difficuldades. Ha falta absoluta de officiaes devidamente habilitados para este genero de trabalho, e o salario dos operarios pouco habilitados que se acham é muito elevado, circumstancias estas que já por si collocam o fabricante no Brasil em posição menos vantajosa que os de outros paizes mais adiantados neste ramo de industria. A estas circumstancias desfavoraveis, porém communs a quasi todas as industrias fabris ou manufactureiras no Brasil, accrescem ainda outras que embaraçam mais de perto o desenvolvimento dos estabelecimentos de preparação de couros e pelles.

Entre os elementos vegetaes adstringentes, indispensaveis para os trabalhos destes estabelecimentos, contam-se no Brasil a casca da arvore indigena chamada *anjica* ou *mingol* e as folhas do *mange*, que substituem a casca de carvalho ou o seu extracto, usada em outros paizes.

A casca da *anjica* não é ainda objecto de commercio regular, nem no Rio de Janeiro, nem nas provincias, de sorte que uma fabrica em ponto maior, que quizesse empregar este elemento, não poderia ter a certeza de obte-lo em quantidade necessaria, e correria o risco de ver os seus trabalhos parados, a menos que pudesse empregar avultados capitaes para mandar vir do remoto interior provisão bastante para pô-la ao abrigo desta eventualidade, o que por certo não seria facil, attenta a difficuldade do transporte por falta de vias de communicação.

A folha de *mangus* é encontrada em grande abundancia nas ilhas da nossa bahia e nas suas immediações, e por isso é menos difficil de obter, sendo porém necessario moe-la, para o que se emprega machinismo, emquanto ainda fresca e antes de começar a fermentação, vê-se o fabricante na necessidade de ter um grande pessoal occupado constantemente em coller, transportar e moer ou preparar convenientemente a folha.

Na applicação que fazem os cortumes da folha de mangue é necessario muito mais cuidado do que no emprego da casca de carvalho ou de anjica, que só fermenta depois de humedecida e posta em obra, ao passo que a folha de mangue fermenta por si e pela influencia do calor, antes do tempo preciso, sendo neste caso a fermentação muito rapida, mas não desenvolvida igual e simultaneamente em todas as camadas da agglomeração. Resulta daqui não ficar o couro ou pelle igualmente curtido em todas as suas partes, o que lhe diminue o valor.

E' comtudo necessario reconhecer que, quanto á materia cortidora, tem esta industria em outros paizes de lutar com difficuldades analogas.

A Inglaterra, por exemplo, que produz muitos couros cortidos, nem sequer possue os recursos de que nós dispomos; importa toda, ou quasi toda a materia cortidora, sendo a Allemanha que lhe fornece grande parte da casca de carvalho que ella necessita.

Entretanto, apesar de serem lá os salarios mais elevados do que em outra qualquer parte da Europa, leva ella tantas vantagens na luta com todas as outras nações productoras, que os africanos francezes ultimamente incommodaram-se muito com o novissimo tratado de commercio, por causa da concurrencia que iam soffrer da parte dos Inglezes, que, em despeito de tudo, podem produzir mais barato. E' ao emprego das machinas que a Grãa-Bretanha deve esta superioridade. A este respeito pouco nos aproveitará o estudo do que lá se faz: nas condições actuaes do paiz o machinismo é para nós impossivel. Mas os Inglezes, obrigados a empregarem nos seus cortumes a casca de carvalho, que os seus rivaes possuem em abundancia, tem feito para poderem prescindir desta substancia, e substituindo-a por outra, tentativas felizes e para nós de tanto interesse que algumas das materias substituidas são producto do nosso solo.

Na falta da casca de carvalho empregam os Inglezes as vagens de duas plantas da familia dos leguminosos, a *cæsalpinia coriaria* e a *mimosa cochliocarpios*, mais bem conhecidas pelos seus nomes vulgares de libidibi ou dividivi a primeira, e barbatimão a segunda. O dividivi sobretudo emprega-se em grande quantidade e com muito bom resultado em cortir couros grossos. O seu valor na Inglaterra é de quinze libras esterlinas por tonelada. A Venezuela e o Perú o fornecem aos Inglezes e aos navios americanos que o levam á Inglaterra; mas esta planta existe entre nós, e affirmam-nos que a sua exportação já foi tentada por uma casa de Pernambuco. Infelizmente não sabemos se pôde continuar ou quaes as circumstancias que impediram a continuação desta exportação. Mas, certamente, é este um producto que merece a pena de ser estudado e indigitado aos nossos fabricantes. O barbatimão póde, como o dividivi, dar bons resultados, tendo ambas estas plantas a vantagem de serem tintureiras.

Demais, em um paiz como o nosso não póde haver falta de materia cortidora, e ahi temos, attenta a sua importancia, campo largo, para indagações. Podia o exame começar desde já por algumas plantas conhecidas, entre as quaes apontaremos em primeiro lugar o açouta-cavallos (*luhea paniculata*, A, S, HIL.) que já é empregada neste mister, e em seguida o mil-homens, a jarrinha, a cambaiba, e talvez a quina falsa que Minas e S. Paulo produzem em abundancia.

Mas nem a existencia, nem mesmo a abundancia de materias cortidoras no nosso territorio, poderia actualmente modificar as condições economicas em que se acham as fabricas de couros e pelles preparadas no Brasil, á vista da difficuldade que encontram os fabricantes em obter a angica, materia já conhecida e experimentada. O que levamos dito é, pois, uma digressão destituida, como são as nossas observações, de utilidade immediata. Esperamos porém que nô-las perdoarão em razão do interesse particular que apresentam as plantas de que fallamos. Voltemos as circumstancias especiaes que entre nós affectam em maior ou menor gráo a industria dos cortumes.

Entre os elementos que concorrem para o augmento do valor das diversas pelles pelo seu preparo, devemos contar não só com o preço da mão de obra, mas tambem com o tempo necessariamente empregado para desenvolver e activar a influencia chimica de differentes ingredientes e materios auxiliares sobre as pelles sujeitas á preparação. Ora, ao passo que a mão de obra, o tempo a os elementos auxiliares empregados, são identicos para as pelles de todos os tamanhos, sendo do mesmo genero, são as pelles de vitella, carneiro, cordeiro e cabra (de que se preparam os marroquins, cordavões, chagrins e pelles envernizadas e de graxa) no Brasil muito mais pequenas do que na Europa, resultando d'ahi que o fabricante que prepara as pelles produzidas no paiz colhe um resultado muito inferior ao que obtem o fabricante europêo, que com os mesmos esforços e a mesma materia auxiliar consegue preparar uma pelle muito maior, e por conseguinte de mais valor.

Ha, finalmente, uma circumstancia na apparencia insignificante, mas que não deixa de influir sobre o valor dos productos fabricados por esta insdustria, concorrendo para torna-la difficil. E' a quasi impossibilidade de obter couros verdes que não sejam picados.

Já dissemos acima que o cortume está de certo modo ligado ao commercio das carnes verdes, e este, seja dito de passagem, ainda está em estado barbaro entre nós, sendo mesmo espantoso que a metropole da America do Sul ainda esteja, a respeito deste importante ramo da hygiene e alimentação publica, abaixo de cidades muito menos adiantadas em civilisação.

O talho, minucia insignificante, tem uma importancia facil de avaliar, sabendo-se que os nossos couros de exportação são classificados pelo commercio europêo em 1ª, 2ª e 3ª picadura conforme tem até dez picadas de vermes espalhados pela superficie, e soffrem por esta razão uma depreciação de 5, 15 e 25 0/0.

Ora, contra este inconveniente não teem os nossos fabricantes, como a associação allemãa de cortidores, o recurso de em reunião solemne propôr e achar uma solução á questão: —Como evitar efficazmente que os carniceiros estraguem as pelles ao tira-las? Qual deve ser o procedimento dos cortidores em geral á vista da inhabilidade dos carniceiros?

A estas diversas condições, veio ainda ultimamente juntar-se, contra os fabricantes do Rio de Janeiro, um facto que é impossivel deixar passar em silencio, em razão da sua importancia e das consequencias desastrosas que podia ter tido, não sómente sobre a fabricação dos couros, mas ainda sobre o commercio da carne verde, sobre a criação do gado e sobre o preço da alimentação. Estabeleceu-se um monopolio, irreprehensivel legalmente fallando, mas nem por isso menos destruidor da liberdade de commercio, principio aliás que por uma contradicção singular havia invocado para justificar a sua propria existencia. A' força de capitaes toda a concurrencia era impossivel, os estabelecimentos rivaes foram comprados e seus proprietarios comprometteram-se a não crear novos, a especulação estendeu-se aos açougues e todo a luta tornou-se impossivel.... Mas não insistamos mais n'uma historia ainda recente e de todos conhecida.

Em condições taes a industria da preparação de couros e pelles devia perecer no Brasil, e principalmente no Rio de Janeiro. Entretanto, graças ao céo, esta industria não morreu, antes pelo contrario parece dever augmentar e prosperar. Mas nem por isso é menos necessario reconhecer que apresenta difficuldades bem sérias aos que a ella se dedicam, pois está representada na exposição apenas por duas fabricas do Rio de Janeiro e uma do Maranhão.

Uma das fabricas fluminenses é propriedade dos Srs. Araujo Lima & Guimarães; a outra é dirigida pelas Srs. Roman, Bret & Kilian, profissionaes todos tres.

Os marroquins e os chagrins, expostos pelos Srs. Araujo Lima e Guimarães, productos bem acabados, cujas cores sobresahem e que honram o seu estabelecimento.

Mas o tamanho das pelles nos faria crer que estes senhores exerceram o seu trabalho em materia prima—as pelles—estrangeira, e em tal caso, se nos não enganamos não nos é possivel estabelecer uma comparação entre estes productos e os da outra fabrica, cujos marroquins, pelles envernisadas de cores e couros da Russia se apresentam como tendo sido preparados de pelles e com materias primas indigenas, e cortidos no paiz com folhas de mangue.

A comparação pode ser feita mais acertadamente entre outros productos expostos pelas duas fabricas, como couros inteiros preparados á imitação dos da Russia, e pelles preparadas com graxa. E aqui parece-nos que a comparação seria toda favoravel aos Srs. Roman, Bret & Kilian.

O couro inteiro preparado á imitação do da Russia, a sola garoteada e os marroquins preparados e cortidos para serem empregados pelos chapeleiros, pareceram-nos acabados com muita perfeição, fazem honra á fabrica destes senhores, e podem mesmo soffrer comparação com productos europêos.

Uma fabrica do Maranhão, cujo nome não pudemos ler pela altura em que estava collocado, expoz tambem alguns productos muito bons, e que nos fazem crer que a industria da preparação de pelles está em via de progresso nas provincias do norte.

Finalmente, attrahio a nossa attenção um couro que o seu proprietario, o Sr. Xavier Cambacérés, nos diz ter sido preparado por um systema especial e inteiramente novo. Consiste este, segundo o seu autor, em fazer voltar ao seu estado fresco, em 24 horas, um couro secco por velho que seja, tornando assim possivel pellá-lo immediatamente por uma simples manipulação, sem o emprego da cal, nem de outra qualquer materia usada para esta operação.

A despeza necessaria seria muito diminuta. Restituir por esta forma, em 24 horas, aos couros seccos, as propriedades que fazem com que os couros frescos sejam procurados de preferencia, e tornar quasi instantanea a operação de pellar, é materia de interesse evidente, mas cabe aos homens da especialidade e sobretudo á pratica, não a nós, pronunciar-se sobre valor da invenção do Sr. Cambacérés.

Acabamos de expor a situação em que se acha no Brasil, e com particularidade no Rio de Janeiro, a industria dos couros, mas não basta, é necessario tirar a conclusão. Esta necessidade de concluir em nada entende com os fabricantes. Esses acham facilmente um remedio ás difficuldades com que lutam. Algumas linhas de um decreto que augmente os direitos sobre a importação dos couros manufacturados e sobre a exportação de couros brutos, e de então por diante, se lhes formos a dar credito, tudo iria ás mil maravilhas.

Não são elles os unicos que professam essas doutrinas. O seu dito é o de todos os industriaes brasileiros. No Brasil, como em outros paizes que poderiamos citar, a industria e a agricultura estão habituadas a accusar sempre o governo. Se a industria soffre, se a agricultura periga, se sobe o preço dos generos de primeira necessidade, se crescem os salarios, se escasseiam os braços, a culpa é do governo e dos administradores, como se fosse dado ao homem de estado, por mais vasta que seja a sua capacidade, mudar com um traço de penna as condições economicas, não sómente do paiz que administra, mas ainda das outras nações. O commercio e a industria de todos os paizes são solidarios.

Os direitos de importação sobre couros preparados variam de 25 a 30 por cento, e os de exportação sobre couros brutos são de 5 por cento. Alterada a tarifa, produziria a protecção, assim estabelecida, os resultados que esperam os fabricantes?.... Para resolver a questão neste ou naquelle sentido seria necessario proceder a indagações sérias, não somente sobre a industria dos couros propriamente dita, mas tambem sobre todas as que estão ligadas com ella, a do sapateiro, do selleiro, etc., etc., e na falta de documentos não se póle formular uma opinião e justifica-la. As declamações vagas são sempre faceis; mas problemas desta natureza devem antes de tudo apoiar-se em algarismos. Ora, estes algarismos, não os temos.

Mais facilmente nos deixariamos levar a pronunciar-nos com maior clareza, apoiando-a mesmo, sobre uma reclamação apresentada pelos fabricantes de que nos occupamos, e que nos parece fundada. « Os governos provinciaes, dizem elles, em vez de difficultar a exportação dos couros seccos ou salgados, tornam impossivel prepara-los e corti-los, estabelecendo um direito de importação e de exportação sobre os couros e pelles preparadas mesmo na provincia ou no resto do imperio. A solla preparada na provincia do Ceará paga direitos de exportação ao sahir daquella provincia, e novos direitos ao entrar no Rio, por exemplo. »

Os governos provinciaes certamente não fariam bem difficultando a exportação dos couros seccos ou salgados, mas onerar com um imposto a circulação dentro do imperio de productos que não tem outro consumidor, é indubitavelmente uma medida anti economica em todos os sentidos. Será crivel que por este meio se consiga o estabelecimento de cortumes longe dos centros de criação de gado?....

Parece-nos portanto justa esta queixa dos cortidores.

Accusa-se tambem o governo de contratar o fornecimento de sellins, sapatos e outros objectos do armamento do exercito, de modo que estes artigos não são de producção nacional. Ignoramos o que ha de verdadeiro nesta asserção; mas, ainda que seja exacta, esquece-se quem a faz que o governo é um consumidor como outro qualquer, e que tem tanto ou talvez mais interesse que outro qualquer em comprar barato, e que se não dá preferencia aos productos nacionaes é provavelmente porque não a pode dar sem onerar o orçamento com a differença que afinal recahiria como imposto sobre os contribuintes, isto é, sobre o paiz.

Contra a opinião dos fabricantes, nos parece portanto difficil obter, por meio de medidas fiscaes e administrativas, o remedio do mal que soffrem. Mas reconhecemos que suas queixas merecem attenção e discussão, e que ha nellas materia para estudo, sendo por isso que não hesitamos em reproduzi-las, tanto mais que são ellas as de outros muitos productores, o que, ao nosso entender, é a melhor prova de necessidade de examinar seriamente com algarismos as condições da producção nacional.

O que se póde desde já reclamar é uma medida que, satisfazendo os mais legitimos interesses, traga ao mesmo tempo aos cortidores fluminenses resultados mais vantajosos; referimo-nos á regularisação do commercio do gado de córte e a uma reforma no matadouro.

Acreditamos que o governo já sentio a necessidade desta reforma e trata de realisa-la. Não é que mereça censura a actual administração do matadouro. Estamos convencidos de que alli reina a ordem, a limpeza, o cuidado que deve haver; mas, afóra esta administração interior, ha mais de um melhoramento urgente, que devemos agradecer ao governo ter sido o primeiro a presentir e o primeiro a tomar-lhe a iniciativa.

Quanto a uma boa organisação do commercio de gado de córte, parece-nos que pode realisar-se sem attentar contra a liberdade das transacções, tornando impossivel o monopolio debaixo de qualquer nome com que queira disfarçar-se. Não desconhecendo as difficuldades da empreza, tambem não acreditamos que sejam insuperaveis, nem taes que não possam ver vencidas com o tempo. E' sobretudo á agricultura que se devem pedir os meios de consegui-lo, e é esta que maior interesse tem em fornecê-los.

Não pretendemos voltar aos productos expostos pelos pharmaceuticos e droguistas da côrte. Já formulamos o nosso juizo a respeito da industria a que pertencem estes productos, e estamos resolvidos a sustenta-lo em toda a sua plenitude e inteireza em quanto se não produzirem algarismos que o desmintam.

Mas o publico vio uma quantidade de productos provenientes das chamadas artes chimicas, sabão, velas, cêra manufacturadas, massas alimentares, assucar refinado, cerveja, vinhos, alcool, licôres, etc., e sobre estes diremos algumas palavras.

O assucar (que pela sua importancia merece o primeiro lugar) fez muito boa figura na exposição.

As amostras submettidas ao julgamento do publico pelas refinações, tanto fluminenses como das provincias do norte, e com especialidade de Pernambuco, demonstraram que, quanto á qualidade, estão as nossas fabricas em via de progresso; os productos da fabrica de Nitherohy foram muito apreciados.

Vendo estas amostras, perguntamos a nós mesmos: como póde ser vantajosa para o commercio brasileiro a importação do assucar refinado e crystalisado estrangeiro. O assucar estrangeiro destas qualidades paga 50 por cento de direitos de importação, e por consequencia não podem os fabricantes queixar-se de falta de protecção. Comtudo, vemos das tabellas estatisticas de 1854 e 1855, ultimas publicadas, que a importação deste producto montou a cerca de 1,000 arrobas. Esta quantidade não deixa de ser consideravel se nos lembrarmos que o consumo de assucar crystalisado é relativamente muito modico. Quaes são, pois, as razões que permittem esta concurrencia? Os nossos fabricantes deveriam procurar descobri-las e combatê-las. Parece impossivel que possamos ser vencidos em nosso proprio terreno.

Os productos da distillação, que naturalmente se approximam do assucar, abundavam na exposição.

O Sr. José Pereira de Faro expoz, entre outras, duas amostras de aguardente feita do caldo da laranja; cremos que é artigo novo e que merece a attenção dos nossos fazendeiros, que poderão assim aproveitar o producto dos seus laranjaes. Mas o que não vimos nós neste genero?! Havia até Muscatel de Setubal, vindo não de Portugal, mas do Pará, fabricado, não da uva muscatel, mas de cajú. Teria o inventor a presumpção de levar a palma, no grande concurso de Londres, aos Francezes que fazem vinho, como é bem sabido, de toda a qualidade de ingrudientes, menos da uva?.... Seja, porém, como fôr, nunca se vio collecção mais variada, espectaculo mais embriagante, e mais de um apreciador deve ter soffrido o supplicio de Tantalo. O que vale tudo isto? não o sabemos; as garrafas ficaram para nós como para todos, hermeticamente arrolhadas. Mas a industria que todos esses frascos representavam é interessante por mais de uma razão e desejamos-lhe prosperidade, ainda mesmo que tivessem de morrer de zanga todas as sociedades de temperança da Inglaterra e dos Estados (que foram) Unidos. Porque não se prestarão as nossas fructas, tão saborosas e tão cheias de perfume, á confecção desses licôres de mesa, tão procurados na Europa com o nome de —licôres das ilhas—e porque não virão ellas a ter um valor novo capaz de manter um commercio importante?....

Se é impossivel pronunciar-nos sobre a qualidade dos licôres de que acabamos de fallar, é nos da mesma sorte interdicta a apreciação do valor dos chocolates. Este genero alimenticio, na Europa, vae de dia em dia tornando-se menos um genero de luxo. O seu uso tem-se vulgarisado extraordinariamente, e parece querer descer até á mesa da pobreza. Além de que, como os seus principios aromaticos fortificam a digestão, o chocolate é sempre um excellente meio de reparação de forças, e até um balsamo fortificador para os debilitados, comtanto que os orgãos digestivos não sejam demasiado delicados. E' um alimento precioso para os convalescentes. Emfim, a fabricação do chocolate não tem, por assim dizer, outro fim senão preparar para os nossos orgãos o cacáo, esse fructo espontaneo do solo brasileiro, que entra no numero das principaes riquezas naturaes das nossas provincias do norte.

Eis ahi razões bem valiosas para desejarmos que o uso do chocolate se generalise entre nós, tomando lugar mais importante na nossa alimentação, que, confessemo-lo, não pecca pelo excesso da variedade.

Não podemos portanto deixar de desejar que a fabricação augmente, e que os fabricantes se occupem ao mesmo tempo com a qualidade e a barateza.

O primeiro ponto parece já alcançado, pois que mais de um visitador, examinando a exposição do Sr. Berriot, ouvimos elogiar o bom gosto e finura do chocolate deste fabricante. Depõe isto em seu favor, e estimaremos que conserve aos seus productos a bôa reputação já adquirida.

Ao pé do precedente via-se outro genero de alimentação, cujo uso está summamente generalisado e é de grande consumo. Referimo-nos ás massas. Sabe-se que é o amido do trigo que entra na composição destas massas; a fécula póde tambem ser empregada em certas pro-

porções, mas neste caso já os productos são inferiores.

Ignoramos de que são feitas estas de que tratamos, e que pertenciam todas a um unico expositor. Nesta materia o unico juiz competente é o paladar, sendo a vista apenas um sentido accessorio na apreciação do seu valor, vemo-nos porém constrangidos a dizer que a impressão assim recebida não lhes foi favoravel.

Já que tratamos de massas, volteremos mais uma vez ao pão de mandioca.

O juizo que a nossa consciencia nos obrigou a formular é tão severo que não podemos justifica-lo em demasia.

Para os povos da Europa occidental é o pão um alimento de primeira necessidade, alimento indispensavel, alimento essencial. Como tal occupa de ha muito tempo a attenção dos governos. As plantas que fornecessem a farinha com que se fabrica o pão, nem sempre produzem uma colheita igualmente abundante; o pão, ás vezes encarece e a sua carestia occasiona verdadeiras crises sociaes.

Substituir um producto qualquer, em parte ou no todo, á farinha de trigo na confecção do pão, é um problema que tem preoccupado muitas cabeças.

Tem-se procurado e tornado a procurar; de tudo se tem tentado fazer pão, até de serradura de madeira; custa a crer, mas o facto é incontestavel, e prova as numerosas investigações a que tem dado lugar o formidavel flagello das fomes periodicas.

Uma das mais bellas sciencias, filhas do trabalho humano—a chimica—tem concorrido para estas investigações com o poderoso auxilio dos seus methodos e das suas analyses.

De innumeras tentativas diversas, de muitos estudos admiraveis, resultou demonstrar-se a necessidade não só de uma certa composição chimica, mas ainda de uma organisação physiologica especial, para que uma substancia qualquer seja UTILMENTE transmutavel em pão, e até hoje a farinha de trigo é a unica que apresenta esta composição e esta organisação.

Ora, fica por tanto entendido que para decidir se uma substancia é ou não capaz de produzir pão digerivel e ao mesmo tempo nutritivo, basta conhecer a sua composição chimica.

Para pronunciar-nos como o fizemos, bastava-nos, por conseguinte, saber quaes são os principios constituintes, já não diremos da farinha de mandioca, mas da propria raiz que naturalmente não póde fornecer pela acção do moinho ou do ralo senão o que contém.

Pois bem; a analyse da raiz da mandioca foi feita por um chimico de reputação pela sua habilidade e pelo cuidado consciencioso com que fazia as suas operações, o fallecido Henry pai.

Apresentamos ao leitor o resultado, para que possa julgar se nos pronunciamos levianamente.

Analyse da mandioca:—Fécula amylacea; acido hydrocyanico livre; algum assucar pouco, um sal cuja base é a magnesia, e o acido organico de natureza especial; um principio amargo; materia gorda crystallizavel; materia azotada (osmazoma vegetal); phosphato de cal; fibra lenhosa.

Nada podemos dizer á respeito dos charutos, cigarros, rôlos de fumo, etc. Estes productos manufacturados devem as suas qualidades muito menos á fabricação do que ao cultivo que teve a planta; e da folha do fumo ao charuto, a transformação não é tão grande que o fabricante possa modificar muito o sabor e o perfume. E' portanto á agricultura que devemos pedir o valor do fumo exposto, debaixo de qualquer fórma que seja.

Um dos objectos mais abundantes na escola central era a cêra, cêra bruta ou amarella, mostrando esta substancia, como já dissemos, que a agricultura progredia no Brasil. Porém o que nos podia interessar mais é a cêra branca e manufacturada. O Sr. José Maria dos Santos Carneiro fez á este respeito uma exposição muito bonita e que foi notada. Faltam-nos os dados ácerca desta industria e das suas condições no Brasil; em geral tem perdido muito, desthronada como foi por uma rival dantes muito desprezada, a industria do sêbo; a stearina tem substituido a cêra nas applicações mais communs, e por conseguinte mais geraes. Na Italia e na Hespanha, os tocheiros das igrejas e das procissões são de stearina e não de cêra.

Desapparecerá, pois, assim completamente, a cêra do uso domestico entre nós?... E' muito possivel, se os productos da companhia Luz Stearica são sempre tão perfeitos como os que vimos. Esta companhia, cujos productos começam a ser conhecidos e apreciados entre nós, emprega-se n'uma fabricação das mais interessantes, por ser exercida sobre materias primas das quaes antigamente ficaram muitas sem emprego. Não conhecemos o methodo especial seguido pela companhia Luz Stearica, mas, asseguram-nos que é o de distillação ou saponificação por vapor, e neste caso podem-se empregar as gorduras mais communs e da qualidade mais inferior.

Nestas condições deviamos esperar encontrar aqui ao menos uma industria satisfeita. E' exercida sobre materia prima abundante e facil de encontrar; chegou a um grão de perfeição bastante elevado, e póde perfeitamente, quanto á qualidade, competir com os productos estrangeiros. Que lhe falta então para prosperar?... Pois bem, aqui mesmo, como sempre, ha queixa de falta de protecção. A tarifa da alfandega não offerece protecção sufficiente; a tarifa com effeito estabelece apenas direitos de cerca de 50 por cento, porque as velas pagam 270 réis e vendem-se a 640 réis a libra. O productor não julga isto sufficiente, o que significa que não se sente ao abrigo da concurrencia estrangeira.

Com effeito, para achar venda para as suas velas vio-se a companhia Luz Stearica constrangida a disfarça-las com rotulos francezes! E, comtudo, estamos convencidos que importamos mais de um producto estrangeiro inferior ao producto nacional. O productor pediria que se elevassem os direitos; não podemos nisto apoia-lo: se nas condições actuaes com direitos de cerca de 50 por cento as velas inglezas, belgas ou francezas podem fazer concurrencia á vela nacional, o remedio não está na tarifa, é necessario procura-lo em outra parte. Cumpre estudar as condições do proprio fabrico.

Comtudo, o productor formula outras queixas, cuja justiça é forçoso confessar. O publico habituado ha muito a comprar velas stearicas em cartuchos, que, gastas ellas, para nada podem servir, paga-as 30 réis em libra mais caras, pois tanto custa o cartucho, sem o menor proveito para si ou para a fabrica; e por outro lado um dos residuos da fabricação, a oleina, que só pode ser utilisada na Europa, onde serve principalmente para limpar a lãa, paga 7 por cento de direitos de exportação, e a glycerina, outro residuo, que tambem não é aqui aproveitado, é lançada á praia pela companhia, na razão de uma pipa por dia. E' necessario confessar que estas despezas que pesam sobre o productor brasileiro são desconhecidas ao productor europeu. Já não é pouco ter elle de pagar para exportação da oleina, frete, seguro, etc., que necessariamente tem de recahir sobre o productor, sem que a alfandega careça de vir ainda augmentar-lhe as despezas e as difficuldades com que tem de lutar.

Este imposto de 7 0/0 sobre a oleina podia ainda comprehender-se se os nossos fabricantes de sabão empregassem esta substancia; mas elles não a empregam; é sabido quanto são grosseiros os nossos productos deste genero; o sabão fabricado no Brasil é geralmente muito inferior.

O que mais preoccupa o fabricante é empregar materias que permittam a encorporação de uma grande quantidade de agua, e a este respeito é necessario reconhecer que conseguem perfeitamente o seu fim. E com effeito não é difficil encontrar aqui á venda sabão que contem de 60 a 75 0/0 de agua.

Ora, 35 0/0 é já um limite muito razoavel, e que pode considerar-se como o *maximum* da proporção dagua que o sabão deve conter. Em 100 libras de producto os nossos fabricantes nos fazem pagar 40 libras d'agua pelo preço do sabão. Uma industria que faz isto, que não pode ser exercida senão com estas condições sophisticas, não é por certo uma industria séria, e nada podemos dizer a seu respeito.

Os productos apresentados na exposição, e que são satisfactorios, não representam, a nosso ver, a industria como ella é exercida; e são amostras de sabão como não se encontra no commercio.

Em conclusão, diremos algumas palavras a respeito dos productos do esquartejamento. E' esta uma industria que não receia a concurrencia, nem interior nem exterior.

E' conhecida no Rio de Janeiro, ha apenas alguns mezes, e luta ainda penosamente com os obstaculos que inevitavelmente se oppõem a uma creação nova e sem precedente. Fazer conhecer o grande valor que tem uma empreza de natureza tão repugnante, é prestar um serviço ao emprezario e ao mesmo tempo ao publico. Não nos enganamos, é o publico, é a hygienne geral, e a saude de todos nós que mais tem que ganhar com a prosperidade desta empreza. Aproveita não sómente as materias que se deitam fóra, e se perdem, e que não tem outro valor senão o que ella lhes dá, transforma estas materias em substancias preciosas para a industria—sabão, carvão animal, azeite para machinas—e para a agricultura—estrumes artificiaes e ainda por cima nos desembaraça de productos animaes putredinosos, fetidos, repugnantes e extremamente perigosos á saude.

Uma empreza desta ordem é um verdadeiro beneficio; é necessario que se comprehenda bem que ella nos póde livrar de numerosos fócos de infecção que nos envenenam, e contribuir grandemente para a limpeza e salubridade da cidade. Devemos, pois, o mais decidido acoroçoamento a empreza Ruffier, Martelet & C.

Quanto ao mais, este acoroçoamento é ainda merecido; se nos não é permittido emittir opinião simplesmente á vista das substancias expostas na escola central, attestados honrosos garantem o valor dos productos fabricados pelos Srs. Ruffier & C. O seu carvão animal é reputado igual em tudo ao melhor que nos vem de fora do paiz, e o seu guano artificial, á vista das analyses chimicas, recommenda-se muito á attenção dos cultivadores. Assim estamos convencidos que não é a extracção que faltará aos fabricantes. E' antes a materia prima.

Sobre este ponto não se deixa facilmente vencer a velha usança, e a despeito de nada ou quasi nada se ter de pagar pela remoção dos animaes mortos de que o esquartejador carece, prefere-se ou manda-los enterrar com não pequeno dispendio, ou com risco de uma multa desembaraçar-se delles subrepticiamente, mandando-os levar á praia, receptaculo ordinario de todas as immundicies. Bastaria uma vigilancia policial um pouco activa, para que aquelles que teem animaes mortos largassem habitos antigos; em breve comprehenderiam de que lado está o seu interesse, e uma vez acostumados, em pouco tempo essa vigilancia tornar-se-hia inutil. Todos ganhariam com isto; os que teem animaes, o esquartejador, e sobretudo o publico, o primeiro e mais directamente interessado na materia. Os senhores da junta de hygiene publica e da camara municipal deveriam pensar neste assumpto.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No dia 14 do corrente assumio o Sr. tenente Antonio Villela de Castro Tavares, a directoria da colonia militar de Pimenteiras, para que fôra nomeado ultimamente pelo governo imperial.

Contamos que o Sr. tenente Antonio Villela, preenchendo devidamente as obrigações do cargo com que foi honrado, dê inteiro cumprimento a essa missão; pois que os seus precedentes são disto uma garantia.

— O subdelegado novamente nomeado para Caruarú, o Sr. Luiz d'Andrade Lima, prestou juramento, e assumio o exercicio das respectivas funcções no dia 8 do corrente.

— O Sr. Dr. Joaquim do Rego Barros, que de Flores fora removido para a promotoria da comarca do Bonito, chegára alli no dia 10 deste mez.

— Assentou a companhia de Beberibe de collocar um chafariz na cidade nova ou Santo Amaro, sendo que lhe seja ampliado pela presidencia o tempo do privilegio, segundo o contrato.

Não sabemos si desta concessão resultará effectivamente vantagem ou desproveito publico; mas o que é certo é que aquella localidade, contando hoje uma população crescida, e resintindo-se de falta d'agua, merece que alguma cousa se faça para sanar essa falta importante. E' de esperar que o Exm. Sr. presidente, pesando devidamente taes circumstancias, providencie como fôr de vantagem para aquella população, e de utilidade para o publico em geral.

— O Sr. Dr. Brancante, em resposta á publicação que fizemos do Sr. Dr. Pedro Cesar sobre a solução dada pelo Sr. conselheiro Bonifacio de Abreu á questão medico-legal debatida nesta cidade relativamente á creança encontrada no caes do Ramos, pede-nos que insiramos aqui o seguinte:

« Quando esperavamos que os nossos adversarios na questão medico-legal, que nesta capital teve lugar em setembro do anno passado pela suspeita de infantecidio na parvula encontrada no cães do Ramos, viessem com um luminoso, embora conciso parecer, mostrar ao publico que o ultimatum n'esta grave questão era *in totum* favoravel aos principios por elles emittidos e energicamente sustentados, deparamos no *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente com um escripto do Sr. Dr. Pedro Cezar, no qual com tres quesitos, sem applicação alguma ao caso em questão dirigidos ao Illm. Sr. Dr. Bonifacio de Abreu e as respostas dadas por este illustre medico, conclue dizendo:

« Tendo S. Exc. demonstrado com lucidez, a causa da supernatação dos pulmões da creança achada morta á 18 de setembro do anno passado, julgamos ter satisfeito a espectativa do publico que ancioso esperava pela decisão. »

Creia o nosso collega que bastante nos sorprehendeu semelhante conclusão!...

Pois em uma questão de tão alta importancia, como é a do infanticidio, contenta-se o Sr. Dr. Pedro Cesar em dirigir ao Sr. Dr. Bonifacio de Abreu tres quesitos mal formulados e estes mesmos sem referencia á nossa questão?

Não vio S. S. que apezar do exame minucioso e de todas as experiencias que podemos fazer ficamos com tudo discordes?

Como queria pois o nosso collega que o Sr. Dr. Bonifacio de Abreu com a pergunta ambigua de tres quesitos apenas podesse por termo á esta discussão?

Pelos proprios quesitos de S. S. e das respostas vamos demonstrar-lhe que o Sr. Dr. Bonifacio de Abreu não lhe foi favoravel como quiz o nosso collega fazer crer.

« Primeiro quesito.

« Se não são bastantes para que se conheça se uma creança morrera antes de nascer, ou depois de nascida, o exame externo do cadaver e a abertura do thorax, afim de se poderem extrahir os pulmões e o coração e o thymus, e proceder-se a experiencia docimagica pulmonar hydrostatica?

« Resposta. — Sim, geralmente fallando (ha alguns casos excepcionaes de insuflação do pulmão, de molestia do mesmo durante a vida intra-uterina, ou alguns dias depois do nascimento,) »

Da maneira porque está este quesito redigido deprehende-se, que abre-se o thorax com o fim somente de se poderem extrahir as visceras ahi contidas e proceder-se á experiencia da docimasia pulmonar hydrostatica.

E tanto isso é assim, que da resposta vê-se claramente, que o Sr. Dr. Bonifacio de Abreu apezar da sua reconhecida intelligencia achou-se embaraçado com a tal pergunta e responde sim, geralmente fallando (ha alguns casos excepcionaes, etc.)

Ora, diga-nos o nosso collega que significa aquelle sim, geralmente fallando e o longo parenthesis do Sr. Dr. Abreu?

Pois não vê o nosso collega que a sua these está formulada de tal modo, que somente aquella poderia ser a resposta do Sr. Dr. Abreu?

Abrindo o senhor doutor qualquer livro de medicina legal, n'elle encontrará, que se faz abertura da caixa thoracica, não com o fim somente de se extrahirem as visceras ahi contidas para se sujeitar posteriormente á experiencias como diz S. S.; mas tambem para ver-se qual a côr dos pulmões, qual a sua forma, qual a posição, que elles occupam na caixa thoracica etc. etc.: eis pois o motivo, porque dissemos que a resposta do Sr. Dr. Abreu indicava, que elle não tinha bem podido comprehender a tal pergunta.

Já vê por tanto o nosso collega, que está em um terreno inteiramente falso, e que devia ter formulado os seus quesitos em relação ao caso em questão, e não em abstracto como fez.

« Segundo.

« Se será indisputavelmente necessario que, havendo-se procedido já ao exame a que se refere o primeiro quesito, se recorra ainda á *obliteração das arterias da veia umbellical, do canal venoso do arterial, do buraco de Botal,* e ainda mais ao exame do *diaphragma, da bexiga, dos intestinos e do figado,* experiencias essas que são consideradas pelos autores, que sobre este assumpto tem escripto, como capazes de nos induzir ao erro, ao passo que, as que apresentamos no quesito antecedente, são reputadas como as unicas verdadeiras?

« Resposta.—Fica prejudicado com a resposta affirmativa do primeiro quesito.»

Nenhum de nós disse semelhante cousa, Sr. doutor. O que dissemos foi o seguinte: que em vista da opposição, que se havia levantado contra as provas fornecidas pelos orgãos thoracicos, não deviamos desprezar exame de tudo aquillo que nos podesse auxiliar para o desenvolvimento da verdade; tanto mais quanto, ainda mesmo que fosse considerado este trabalho superfluo no caso de que pelos exames nos orgãos thoracicos se verificasse a realidade do facto, devia ser elle com tudo rigorosamente praticado, pois que assim ensinam os medicos: e sabe o nosso collega que quanto mais livre de mysterios se apresenta a verdade, mais bella se torna ella aos nossos olhos.

E si no caso em questão, suscitou-se tão grande duvida ácerca da veracidade dos exames praticados nos orgãos thoracicos, como fez o nosso collega a pergunta do 2.° quesito em these, e inteiramente contrario do que se deu na questão vertente e quer assim concluir em seu favor?

Ora, si o nosso collega formulasse o seu 2.° quesito como o devia ter feito, isto é, o inverso do que praticou o Sr. Dr. Bonifacio de Abreu, por certo que lhe não responderia da maneira por que se vio.

Eis ainda o motivo por que sustentamos, que a resposta do 2.° quesito não lhe foi favoravel.

« Terceiro.

« Si finalmente o alcool não influirá sobre o tecido pulmonar, estando essa viscera em maceração naquelle liquido por alguns dias, e se não será elle sufficiente para fazer apparecer phenomenos diametralmente oppostos a aquelles que se observaram, quando se havia introduzido esse orgão n'um vaso contendo alcool?

« Resposta:—Sim: e não admira que nenhum dos collegas não tenha explicado satisfactoriamente o phenomeno, visto como é uma especie nova de que autores de medicina legal, até hoje, me parece que ainda não se occuparam; apenas em algum livro de chimica organica se encontra um pouco levantada a ponta do véo do mysterio.»

Não duvidamos ainda asseverar que o distincto Sr. Dr. Bonifacio de Abreu cahio em um laço; pois creio firmemente que, si elle suspeitasse de que estes quesitos formulados em these e por elle do mesmo modo respondidos, viessem á ter applicação á nossa questão, elle exigiria outros documentos por certo, e então o Sr. Dr. Pedro Cesar talvez não publicasse as suas respostas ou o seu parecer.

Porque não remetteu o nosso collega ao Sr. Dr. Abreu tudo quanto aqui se escreveu sobre a questão, para que podesse elle dar o seu juizo á respeito?

Porque não perguntou o nosso collega, si o pulmão que não tem respirado pode apresentar crepitação e o seu tecido tornar-se esponjoso?

Porque o Sr. Dr. Abreu lhe havia de responder que a crepitação é só propria dos pulmões, em cujas cellulas tem podido penetrar o ar athmospherico que tem por tanto respirado, e que si o o engilhamento pelo alcool póde faze-los sobrenadar, não podia jámais tornar o seu tecido esponjoso e menos crepitante.

E como ignorando o Sr. Dr. Abreu a nossa questão, por não a ter o nosso collega remettido, quer com a sua resposta, sem applicação ao caso, fazer acreditar ao publico, que ella está de accôrdo com as seus principios e sua conclusão?

Por tanto, Sr. doutor, estando mesmo provado, que o alcool tem a propriedade de engilhar os tecidos animaes pela grande avidez que tem para agua que elles contém, não está porém demonstrado que elle os possa tornar esponjosos e menos crepitantes; e se póde servir ao nosso collega para explicar a supernatação dos pulmões o seu engilhamento pelo alcool, os dous grandes phenomenos da crepitação e fórma esponjosa, que apresentavam os pulmões em questão, oppõem á que possa ser a resposta deste 3.° quesito o *ultimatum* da grave questão, que nos occupa.

E as profundas ecchymoses encontradas nas regiões cerircal e craneana da creança, de que tratamos, porque não perguntou S. S., si podiam ellas ter sido produzidas durante a vida?

Porque o Sr. Dr. Abreu não poderia responder á contento do nosso collega e d'est'arte o publico não ficaria satisfeito.

Assim, pois, já vê o nosso collega que não pode ter satisfeito com a impressão dos seus quesitos a espectativa do publico, á menos que não transcreva outras respostas do Sr. Dr. Bonifacio de Abreu em relação á nossa questão.

Recife, 17 de fevereiro de 1862.

Dr. *Brancante*.»

— Eis o quadragesimo-oitavo

« *Boletim official*:

« Em um officio de 17 do corrente, dirigido da cidade de Nazareth ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. Symphronio Cesar Coutinho que a epidemia continuava a grassar na povoação da Vicencia, não obstante as abundantes chuvas que tinham cahido, de sorte que do dia 9 a 15 deste mez haviam morrido alli vinte e duas pessoas, pelo que a mortalidade já se elevava até essa data a cento e sessenta e tres; e diz mais que naquella cidade o mal ia-se desenvolvendo, mas com caracter benigno, só tendo succumbido treze pessoas de sessenta que haviam sido accommettidas.

« No mesmo officio communica que em alguns lugares proximos da mesma cidade tinham-se dado vinte e cinco casos fataes, sendo favoraveis as noticias recebidas de S. Vicente, pelo que podia considerar extincta alli a epidemia, e que de Alliança se não tinha recebido communicação official, o que levava-o a crer que sobre seus habitantes não pesava mais a fatal contribuição do mal; e concluia dizendo que animava-o a esperança de brevemente poder communicar a S. Exc. a extincção do cholera em toda aquella comarca.

« Em um officio de hoje, dirigido da freguezia do Poço da Panella a S. Exc., diz o cirurgião Francisco José da Silva que tinha fallecido alli do cholera-morbus Bernardo José, pardo, canoeiro morador no lugar denominado *Cabocó*, depois de quatro dias de tratamento, e uma preta de nome Maria, escrava do tabellião Francisco Baptista de Almeida, residente em Apipucos depois de quinze horas de tratamento, accrescentando que lhe constava que esses doentes já soffriam depois de alguns dias de dyarrhéa sem que procurassem tratamento; e diz mais que no Poço da Panella, Casa Forte, Monteiro e Apipucos existiam muitas pessoas affectadas de cholerina que tem cedido á applicação da ipecacuanha.

« Vão abaixo transcriptos dous officios, que nos parecem dignos de ser lidos.

« A's 6 horas da tarde de 18 de fevereiro de 1862.

« *Dr. Aquino Fonceca*.»

« *Additamento*.

« No boletim de 16 do corrente, no periodo que começa por estas palavras:—Na rua da Imperatriz, já tendo dyarrhéa desde o dia 13 do corrente por haver comido na vespera á noite *jaca*, occulta seu estado etc., leia-se: Na rua da Imperatriz uma preta, já tendo dyarrhéa desde o dia 13 do corrente por haver comido *jaca* na vespera á noite, occultou seu estado etc. »

« Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. o que ha occorrido depois do meu officio de 10 do corrente. Nesta cidade a epidemia vai declinando consideravelmente, poucos são os casos que se dão, e poucos os que são graves.

« De minha ultima participação até esta hora (10 da manhãa) tem succumbido treze pessoas.

« Nas povoações de Goianninha e Pilar os casos que apparecem são benignos, e pelos engenhos do districto o mal tem declinado bastante.

« No districto de Nossa Senhora do O' morreram seis creanças depois de minha ultima participação, na povoação porém não se tem dado caso algum.

« Na Lapa não tem havido novidade, e em Cruangy apenas no dia 8 foi atacada uma mulher.

« No districto de Timbauba póde-se considerar o mal extincto, mesmo em Tiuma onde houve a recrudescencia já ia bem; e pelo que participou o Dr. Pedro, de hoje até amanhãa elle estará por aqui.

« Em Pedras de Fogo depois de minha ultima participação morreram um sertanejo e um menino de dous annos.

« Na Serrinha ainda reinava a epidemia, e lá se achava o Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira, medico commissionado pelo Exm. presidente da Parahiba.

« Pretendo no dia 16 ir á Pedras de Fogo e Serrinha para tudo observar e dar as providencias que forem necessarias.

« No dia 11 pela manhãa fui correr o primeiro e segundo districtos da freguezia de Tejucupapo e voltei no dia 13 a 1 hora da tarde. Acompanharam-me nesta excursão os Drs. Felix Moreno Brandão e João Juvencio Ferreira de Aguiar, promotor publico da comarca, e visitamos as povoações de Tejucupapo, S. Lourenço e as praias do littoral desde a barra de Goianna até a barra da Catuáma, e só achamos seis doentes em convalescença, sendo no primeiro districto quatro pessoas nos seguintes lugares: dous homens na praia de Carne de Vacca, uma mulher na povoação de Catuáma, e um homem na barra de Catuáma; no segundo districto duas mulheres no lugar do Páo d'Arco. Nestes dous districtos só tem morrido oito pessoas, quatro no primeiro e quatro no segundo.

Pelo que exponho verá V. Exc. que já é lisongeiro o estado desta comarca. Hoje segue para essa capital o Dr. Americo Alvares Guimarães, e logo que aqui chegue o Dr. Pedro, que está em Timbauba, o farei tambem seguir. Conservo ainda nesta cidade o Dr. Brandão para o caso de ser preciso a presença de um medico em algum lugar, que por ventura venha a ser ainda accommettido do mal.

Deus guarde a V. Exc. Goianna 14 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente da provincia.—O major delegado de policia, Alexandre de Barros e Albuquerque.

« Illm. e Exm. Sr.—Cabe-me o dever de participar a V. Exc. o fallecimento hoje ás 6 horas da manhãa, da mulher atacada do cholera-morbus, moradora na rua do Rosario da Boa-Vista n. 89, medicada pelo Dr. José Sergio Ferreira e de que trata o boletim publicado hoje no *Diario de Pernambuco*,

« Esta mulher que fazia parte de meu districto medico, chamava-se Luiza Maria da Conceição Monteiro, preta crioula, viuva, com a idade de 41 annos, e sentindo-se doente no sabbado, comera mais tarde uma *manga*, que aggravara seus soffrimentos. Assim conservou-se até hontem pela manhãa, em que chamaram o Dr. Sergio, que receitou-a convenientemente, e foi além disto examinada por outros collegas.

« Hontem todo o dia nada me participaram, e só a noite tive sciencia do facto pelo subdelegado da freguezia, pelo que immediatamente para lá me dirigi e acompanhado do respectivo inspector do quarteirão. Já a encontrei muito mal, e ainda voltei depois de 11 horas, e de ambas as vezes dei alguns conselhos medicos.

« Hoje, porém, quando ia visita-la pela manhãa, não me sorprehendeu encontrar um cadaver, que já esperava, attento o seu grave estado de hontem; porquanto a reacção nunca foi franca, apresentando calor em uma e algidez em outras regiões. Cumpre-me dizer mais a V. Exc. que fui a visita domiciliaria nessa casa, que não estava em más condições.

Deus guarde a V. Exc. Recife 18 de fevereiro de 1862.—Illm. e Exm. Sr. commendador Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, presidente desta provincia.—Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, medico do terceiro districto da Boa-Vista. »

— Passageiros do brigue portuguez *Florinda*, vindo de Lisboa:—Francisco Luiz de Andrade e Antonio Francisco Herdino.

— Passageiros do palhabote nacional *Tino*, sahido para o Rio de Janeiro:—João Antonio Fernandes, José Rodrigues do Sacramento e 1 escravo a entregar.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 18 de fevereiro de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
João Baptista dos Passos, panariço.
Francisco José da Costa, sarampos.

Tiveram alta da enfermaria:
José Vicente Lins.
Thomaz Olegario do Couto.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para o consumo desta cidade:
No dia 16—92 rezes.
No dia 17—92 ditas.
No dia 18—83 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 18 DE FEVEREIRO:

Felippa Mafalda de Santiago, Pernambuco, 55 annos, casada, Santo Antonio; cholera.
Ignacio, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.
Silvana, Pernambuco, 8 dias. Recife: espásmo.
Francisca Thereza de Jesus, Pernambuco, 40 annos, solteira, Boa-vista; diarrhéa.
Maria, Pernambuco, 6 dias, Boa-vista; espasmo.
Valdevino, Pernambuco, 7 mezes, S. José: convulsões.
Manoel Rodrigues de Jesus, Rio Grande do Norte, 27 annos, solteiro, Boa-vista; variolas.
Manoel Antero de Souza Rios, Pernambuco, 61 annos, viuvo, Santo Antonio; congestão cerebral.
Luiza Maria da Conceição, Pernambuco, 41 annos, viuva, Boa-vista: cholera.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 18 DE FEVEREIRO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ERMELINO DE LEÃO.

A's 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Peretti, e Guerra, procurador da corôa, faltando o Sr. desembargador Motta, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Cals & Irmãos.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Peretti.
Não se tomou conhecimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, José Celestino de Andrade.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, Gitirana e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Sabino Nunes Soares.
Relator o Sr. desembargador Gitirana.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Peretti e Silveira.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Manoel Martins dos Santos.
Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Silveira e Peretti.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Lourenço José do Valle.
Relator o Sr. desembargador Peretti.
Sorteados os Srs. desembargadores Lourenço Santiago, Silveira e Gitirana.
Improcedente.

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes

Appellações civeis.

Appellante, Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.
Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Custodio Peixoto Soares.
Appellante, Joaquim Pereira da Rosa Lima; appellada, Maria Magdalena da Costa.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Caetano Santiago:
Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Laurentino Ferreira do Nascimento.
Appellação civel.
Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão; appellado, Paulino Pires Falcão.

Ao Sr. desembargador Silveira:
Appellação crime.
Appellante, o promotor; appellado, Miguel Claudio da Cruz.

Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellação crime.
Appellante, Francisco da Costa Soares; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellação crime.
Appellante, o promotor; appellado, Procopio, escravo.

Ao Sr. desembargador Motta:
Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Antonio Elias Pereira.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Serafim José de Siqueira e Souza.
Appellação civel.
Appellante, José Duarte Rangel; appellado, Manoel do Amparo Cajú.

Encerrou-se a sessão ao meio-dia.

Communicados.

Convidado pelo Exm. presidente da provincia, por carta datada de 30 de dezembro do anno findo, para que sem perda de tempo comparecesse em palacio, prestei-me a isto, e compareci logo depois. Comparecendo, me disse S. Exc. que, tendo resolvido reunir, ás 8 horas da noite desse dia, uma commissão de cinco medicos, sob sua presidencia, para auxilia-lo, vistoque o cholera-morbus se havia desenvolvido em Cruangi e parecia propagar-se, se tinha lembrado de mim para um dos membros dessa commissão, e proferio algumas palavras que me eram lisongeiras.

Lembrado dos desgostos que eu havia soffrido em 1856, expondo-os a S. Exc., disse que não podia acceitar a honra que me havia feito; mas, não tendo-me esquecido da consideração com que havia sido tratado por S. Exc. durante o tempo, em que funccionou a commissão de exposição de productos naturaes e artificiaes desta provincia e das que lhe são limitrophes ou lhe ficam proximas, e fazendo impressão sobre meu espirito algumas phrases de S. Exc., disse, ao retirar-me, que a consideração, que devia a S. Exc., talvez conseguisse que eu mudasse de proposito.

Retirando-me, e reflectindo, escrevi um officio que conservo, em que reproduzia a razão principal que me forçava a não acceitar a nomeação; mas, não querendo proceder nesta occasião sem ouvir alguns de meus amigos, a estes recorri, e de todos, embora de credos politicos differentes, tive o conselho de acceitar a nomeação. Em consulta-los perdi tempo, e por isto só me foi possivel comparecer em palacio ás 8 horas e meia da noite, já achando reunidos todos os membros da commissão.

Dando S. Exc informações do estado sanitario de Cruangi, e tratando-se, á vista disto, de diversas medidas, declarei que eu não podia convir em desinfecções, por me parecerem infructiferas, e vi com satisfação que todos partilhavam minha opinião, á excepção do Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier que, mesmo assim, não empregou esforços para que ellas fossem adoptadas. Não foi sem intenção que aventei essa questão: fi-lo, porque sabia que se preparava uma especulação em grande escala, e, sendo inimigo declarado de todo esbanjamento, e de despezas inuteis, julguei que fazia um serviço á população livrando-a das desinfecções.

Na commissão central de soccorros medicos me tenho pronunciado constantemente contra despezas inuteis, e só me hei esforçado em que se empreguem medidas, que promettem resultados satisfatorios. Encontrando em S. Exc e em meus collegas as melhores disposições, tenho prestado todos os serviços que me são possiveis, mesmo com prejuizo de meus interesses individuaes; nada procurando, mas acceitando todos os encargos que meu máo estado de saude me permitte desempenhar. Encarregado do *boletim official*, por que todos me julgaram apto para sua redacção, tenho-me esforçado em satisfazer do melhor modo essa missão, por vezes espinhosa; mas prestando-me a tudo isto, ainda não cuidei de recompensa, poisque sou de opinião que todos os cidadãos devem prestar-se ao serviço do paiz em que nasceram, e meu passado, em que nunca importunei o governo com pedidos, me parece uma prova de que não corro após recompensas.

Acceitei a honrosa nomeação, que recebi de S. Exc., para dar-lhe um testemunho de que lhe sou grato pela consideração com que sempre me tem tratado, consideração tanto mais lisongeira para mim, quanto é espontanea, sabendo todos que antes não entretinha relações de amisade com S. Exc., nem frequentava o palacio da presidencia; mas devo declarar que, se S. Exc. retirar-se da presidencia desta provincia, deixarei no mesmo dia a commissão, de que faço parte, e cuidarei de partir para Paris, onde já devia estar, se não fosse ter acceitado a nomeação, que devo á confiança que em mim deposita S. Exc.

Sirva isto de resposta ao que se tem dito, ou se possa dizer.

Dr. *Joaquim de Aquino Fonceca*.

18 de fevereiro de 1862.

O *Liberal* n. 25 faz censuras tão injustas a administração da provincia e a policia, pelo facto de ter sido posto em liberdade o machinista da estrada de ferro, que dirigindo o trem de lastro no dia 31 do passado e encontrando uma infeliz mulher que se achava sobre a linha, no momento em que já não era possivel parar, a lançara por terra resultando d'essa queda a morte, que não podemos deixar de restabelecer os factos ali tão adulterados com o unico intento de se prejudicar a autoridade vis-á-vis da opinião publica.

Desde que chegou ao conhecimento da policia o occcorrido, procedeu ella, como lhe cumprio, ás necessarias averiguações effectuando a prisão do machinista que dirigia o trem, afim de provar-se se pela sua negligencia, impericia ou malvadeza havia elle causado aquelle triste desastre, ou se, reconhecida sua innocencia, era o facto casual, e conseguintemente inevitavel.

Neste desempenho foram expedidas as necessarias ordens, e nada foi desprezado para o reconhecimento da verdade. Verificado á não culpabilidade d'aquelle empregado nenhum outro expediente restava senão a sua soltura.

Não devia por tanto o mal entendido decoro nacional conservar na prisão um individuo cuja innocencia ficava provada, a despeito até de interesses importantes que mais tarde podiam ter sido prejudicados. Nem se diga que a autoridade cedeu á pressão de um procedimento irregular e desvairado de alguns empregados da via-ferrea, por isso que foi elle reprovado pelos chefes d'essa empreza; sua acção foi inteiramente livre dos actos d'aquelles agentes, aliás lamentaveis, mas de bem pouco peso para que esquecesse ella o desempenho de seus deveres.

O machinista em questão obteve sua liberdade, quando á ella tinha effectivamente direito; e nem mesmo os factos poderiam apparentemente mostrar o contrario. O trafego da via ferrea foi restabelecido vinte e quatro horas antes da soltura do machinista, e nenhuma condição ou promessa contrahio a autoridade vis á vis dos agentes da companhia.

O officio dirigido pela presidencia ao superintendente em data de 5 do corrente, seria o mais solemne desmentido ás calumnias e acrimoniosas censuras do *Liberal* ao procedimento da autoridade, se a opinião publica, sciente daquellas occurrencias, já não estivesse conscia do procedimento regular, energico e decoroso com que foram solvidas as difficuldades que sobrevieram a tão lamentavel accidente.

Naquelle importante documento declarou a presidencia ao representante da companhia da estrada de ferro nesta provincia, — que nenhuma providencia lhe cabia dar no sentido de embaraçar diligencias que fazia a policia para esclarecer-se ácerca do facto em questão, por isso que, por suas attribuições competia-lhe velar na observancia das leis do paiz, não sustou sua execução e procedimento das autoridades; que o machinista, reconhecida sua culpa, por omissão ou negligencia, deveria ser processado e punido na forma do codigo criminal, como determina o artigo 99 do regulamento que baixou com o decreto de 26 de abril de 1857.—

Accrescenta S. Exc. no mesmo officio, que—constando de communicação do engenheiro fiscal que tinha sido interrompido o trafego da linha, responsabilisava a companhia pela falta de cumprimento de seus deveres.—

Quem imparcialmente ler estas expressões não poderá dizer que o procedimento da autoridade cedeu á uma pressão ridicula e sem alcance da parte de agentes subalternos de uma companhia; só o *Liberal*, no seu calculado artigo de fundo, achou pusilanime o governo pelas suas providencias, e julgou offendida por ellas a dignidade nacional.

* * *

Correspondencias.

Srs Redactores do Diario de Pernambuco. — Rogo que se dignem de declarar ao pé desta, se me empenhei com Vs. Ss., para que deixasse de ser publicado no *Diario de Pernambuco* qualquer escripto contra mim levado á typographia deste jornal. (*)

Sou com a maior consideração, etc.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonceca*.

18 de fevereiro de 1862.

(*) Satisfazendo ao pedido supra do Sr. Dr. Aquino, declaramos que nunca S. S. nos pedio, pessoalmente ou por intermedio de outrem, a não publicação de artigos contra si, pois que esse senhor sabe perfeitamente á que ponto levamos a nossa dignidade jornalistica.

A Redacção.

Srs. redactores.—Rogamos-lhe queiram ter a bondade de inserir em seu conceituado jornal, estas duas cartas, o que pedimos por julgarmos que poderão servir ao menos para as pessoas que moram em lugares longiquos de medicos ou boticas. Somos de Vmc.

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Sua casa, rua da Imperatriz n. 12.

Meu estimadissimo Sr. Raymundo.—Dou-lhe os meus sinceros parabens pelo seu remedio—prompto allivio Raddway.—O doente para quem o levei está bom.

E ainda mais, curei sabbado as 9 horas da noite, em menos de cinco minutos uma senhora atacada repentinamente dos seguintes symptomas: nauzeas, principio de caimbras nas pernas, frieza e rigezas das extremidades, borborigmos e vista completamente embaciada; fraqueza geral. Mande-me dous frascos do prompto allivio. Seu venerador e amigo,

Ramos Zany.

17 de fevereiro de 1862.
Estava reconhecida e sellada.

Illm. Sr. Ramos Zany.—Recebi a sua estimada cartinha em que me mandou dizer que tinha obtido optimo resultado do prompto allivio no tratamento de uma senhora com muitos symptomas da molestia reinante: pedimos-lhes dous favores, o primeiro ao pé desta a explicação dos symptomas da molestia e como applicou o remedio, e o segundo é que nos deixe fazer o uso da sua carta que nos convier.

Cada vez mais teremos que lhe agradecer e somos com a maior consideração, de V. S. amigos obrigadissimos creados.

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Meu charo Sr. Raymundo.—Permitta-me que lhe responda aqui mesmo, narrando o facto a que allude.

As 9 horas da noite do dia 15 do corrente, achava-me eu escrevendo em minha casa quando fui subitamente interrompido pelo recado de uma respeitavel senhora, minha visinha que me mandava chamar a toda a pressa. Corri immediatamente e acheia-a de cama gravemente indisposta: tendo sido accommettida repentinamente dos seguintes symptomas de molestia: nauzea, grande agonia de coração, principio de caimbras nas pernas e desfallecimento geral, extremidades rijas e frias, roncos bastante pronunciado no ventre, vista embaciada e falla muito sumida. Não sei se com effeito eram estes padecimentos precursores da molestia reinante; posso porém certificar-lhe sobre a sua veracidade com o testemunho dos Srs. Dr. José Antonio Coelho Ramalho, Joaquim José de Aguiar e José Thomaz de Freitas, que chegaram quasi no mesmo momento em que eu me appresentava na casa. Todos estavam bastante consternados e não sabiam o que fizessem.

Perguntei a aquella senhora se queria que lhe fosse chamar immediatamente um medico e que indicasse o que acostumava tratar.

Respondeu-me que em quanto eu ia chamar o medico, ella podia morrer, e assim que eu lhe désse algum dos medicamentos que ha poucos dias comprára para uso de minha familia e que depois fosse então chamar o medico. Confesso meu charo Sr. Raymundo, que fiquei um pouco atarantado; eu não tenho geito para essas cousas da medicina, e a esse respeito sou um tanto sceptico: todavia passei a mão no frasco do seu—prompto allivio—e levei-lh'o posto que nenhuma fé nelle tivesse.

Comtudo, como o caso era urgente, deitei uma colherzinha de chá do seu medicamento em meio copo d'agua fria e dei-lhe a beber, e ensopando um pedaço de baêta no mesmo medicamento, mandei-lhe applicar externamente sobre a bocca do estomago recommendando, que a cobrissem bem.

O resultado foi admiravel; mal se lhe tinha applicado a baêta, entrou ella em ancias, e começou a suar copiosamente: desapparecendo no fim de cinco minutos os symptomas indicados acima, com geral satisfação de todos os que se achavam presentes, entre os quaes se contavam a minha familia e a do Sr. José Thomaz de Freitas.

Meia hora depois, conversava a senhora de que tratamos, agradavelmente comigo gracejando sobre o cholera de que ella tinha sido ameaçada, hoje 17, está bôa e já anda pela casa, posto que ainda muito abilitada.

Foi isso o que se passou e que póde ser attestado pelos Srs. cujos nomes, mencionei acima.

Não sei se o seu remedio será tão bom para outras molestias; mas quanto aos soffrimentos de que tratamos, posso affirmar-lhe que é um medicamento abençoado: é capaz de fazer resuscitar um morto.

Adeos, até a vista, póde fazer desta o uso que mais lhe convier. Seu amigo e venerador obrigado,

S. A. Ramos Zany.

Santo Amaro, 17 de fevereiro de 1862.
Estava reconhecida e sellada.

Publicações a pedido.

Tributo de gratidão ao modesto e circumspecto Dr. Americo Alvares Guimarães.

Nós, abaixo assignados, moradores na freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna, faltariamos ao mais sagrado dever, se do alto da imprensa não viessemos render um sincero voto de gratidão ao estimavel e modesto medico, Dr. Americo Alvares Guimarães, cujo zelo, perspicacia e philantropia foram o seu norte na espinhosa commissão, de que o governo dignamente o incumbio—de medicar aos pobres atacados do mortifero cholera-morbus nesta freguezia, que saudosa acaba de dizer-lhe o ultimo adeus por sua tão sensivel retirada aos outros lugares infeccionados, que reclamam suas luzes.

Acceite, pois, o digno cavalleiro, que não ha muito esteve nos pestiferos lugares — Cruangy e Lapa —, essa tão manifesta prova da extrema amizade, que lhe ficaram tributando os abaixo-assignados.

Nossa Senhora do O' 9 de fevereiro de 1862.

Capitão Vicente Ferreira Coelho da Silva.
» José Eleuterio Pereira Rabello.
Alferes Francisco Muniz Pereira Malta.
» Francisco de Paula Pereira Rabello.
» Henrique de Paula Ferreira Rabello.
Tenente Manoel Correia de Menezes.
Demetrio Coelho da Silva Rabello.
Francisco de Paula Ferreira Rabello.
Antonio Manoel de Farias.
Antonio Gomes d'Albuquerque.
Joaquim José dos Santos.
Juviniano da Silva Gusmão.
Manoel Alves de Farias Pimentel.
Tenente José Rodrigues Marques.
Honorato Vieira de Mello Menezes.
Domingos de Mello de Albuquerque Monte-Negro.
Martinianno Vieira de Mello.
José Vicente d'Araujo Pontes.
Antonio Bernardo de Oliveira.
José Gomes d'Albuquerque Wanderley.
Claudino Vieira de Albuquerque.
Tenente Manoel de Jesus Carvalho.
João Tenorio Pereira de Moraes.
José Tavares Bezerra da Costa.
Domingos Antonio Rios.
Leonidas Alves de Paiva.
Marcolino Ferreira Gomes de A.
João Baptista de Jesus.
Manoel de Freitas Gil.
João José de Oliveira Mello.

Ceará 30 de janeiro de 1862.

Illm. Sr. Francisco de Freitas Gambos. — O governo da provincia, attendendo ao adiantamento que vão tendo os meus discipulos, houve por bem nomear-me professor do collegio dos educandos desta capital, por portaria de 9 de novembro do anno findo. O methodo Castilho está plantado nesta provincia, estão cumpridos os nossos desejos. Sou etc.—Joaquim Frederico Kiappe da Costa Rubim.

Felizmente o Sr. Rubim, do Ceará o Sr. Soares, de Maceió, e o Sr. Felippe José Alberto, da Bahia, aprenderam o insigne methodo com o Exm. conselheiro Dr. Castilho; aquelle em Lisboa, este no Rio de Janeiro, em 1855. De então até hoje tem esses incançaveis amigos do progresso colhido abundantes fructos. O Sr. Gentil Hibirapitanga da Bahia, o digno professor da escola Benedictina da Corte, e todos os que nos temos dado ao estudo do novo systema de ensino, temos obtido iguaes resultados. Todos os meninos entrados em a nossa escola central, desde abril a junho do anno proximo findo estavam lendo quando se deram ferias, á excepção de dous ou tres de intelligencia mais acanhada; porém que adiantam em contabilidade e escripta o que retardam em leitura.

Felicitamos ao illustre Sr. Rubim pelo appreço e proteção que lhe ha dado o illustre conselho director da instrucção publica, adoptando a sua grammatica em verso, como o melhor meio de memonisar esta disciplina; como tambem pela nomeação que tanto honra o governo daquella provincia, dando aos meninos educandos um mestre que os vá instruir pelo methodo do amor para poderem dizer com o Exm. Sr. Castilho, sem rigor sem vis castigos.

« Rindo a escola nos atrahe,
« Tem o mestre em nós amigos,
« Temos nelle amigo e pae »

Escola central do methodo Castilho 18 de fevereiro de 1862.

Francisco de Freitas Gamboa.

COMMERCIO.

Praça do Recife 18 de fevereiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres – 90 d/v. 26 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	414:988$273
Idem do dia 18	22.032$859
	437.021$132

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	126	
» » com generos..	130	256
Volumes sahidos com fazendas..	170	
« » com generos..	333	503

Descarregam hoje 19 de fevereiro.
Lugre inglez—Lile—fazendas.
Barca ingleza—Stella—bacalhão.
Brigue brasileiro—Veloz—charque.

Exportação

Do dia 17 de fevereiro.

Patacho inglez *Annie Laurie*, para o Canal, carregaram:
Krabbé Thom & C., 1,600 saccos com 8,000 arrobas de assucar.
Brigue inglez *Mary*, para Liverpool, carregaram:
Phipps Brothers & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.
Brigue francez *Belly*, para Marseille, carregaram:
N. O. Bieber & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.
Barca franceza *Sanveur*, para Marseille, carregaram:
Tisset freres, 2,400 saccos com 12,000 arrobas de assucar.
Patacho dinamarquez *Caroline*, para o Canal, carregaram:
Kalkmann Irmãos, 2,200 saccos com 12,000 arrobas de assucar.
Barca americana *Richmond*, para o Rio da Prata carregaram:
Johnston Pater & C., 550 barricas com 3,625 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:
Antonio Affonso Ferreira, 8 saccos com 40 arrobas de assucar.
Barca portugueza *Esperança*, para Gibraltar, carregaram:
Johnston Pater & C., 900 saccos com 4,500 arrobas de assucar.
Brigue portuguez *Bella Figueirense*, para Lisboa, carregaram:
E. S. Rabello & F., 13 pipas com 2,392 medidas de cachaça.
Patacho portuguez *Lima*, para Ilha de S. Miguel, carregaram:
Marques Barros & C., 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar.
Patacho nacional *Beberibe*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 250 barricas com 2,008 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	22:285$939
Idem do dia 18	487$717
	22:773$656

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	63.282$712
Idem do dia 18. . . . . . :	11:510$415
	74:793$127

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 18.

Rio de Janeiro—27 dias, brigue brasileiro *Almirante*, de 218 toneladas, capitão Joaquim José de Oliveira, equipagem 12, carga café, polvora e outros generos, e 1 escravo a entregar; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Liverpool—60 dias, barca ingleza *Hendoo* de 266 toneladas, capitão J. Woof, equipagem 15, carga carvão de pedra; a Saunders Brothers & C.

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Laurie*, de 191 toneladas, capitão James Goldoowrtloy, equipagem 9, carga 2,717 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—20 dias, barca brasileira *Carioca*, de 269 toneladas, capitão Candido Lopes Monteiro, equipagem 12, carga pipas vasias e outros generos; a Marques Barros & C.

Lisboa—35 dias, brigue portuguez *Florinda* de 220 toneladas, capitão Joaquim Augusto de Souza, equipagem 15, carga vinho, vinagre e outros generos; a Amorim Irmão

Rio de Janeiro—18 dias, barca portugueza *Corsa* de 412 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Carneiro, equipagem 14, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Palhabote brasileiro *Tino*, capitão Manoel José Pareira Marinho, carga assucar.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Parahiba o brigue inglez *Vivid*, capitão F. Arnold.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 18 DE FEVEREIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção:	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	E	Bonan	76	24,4	81	0	757,8	30,04
9 h	Cirrus.	SE	»	81	27,2	79	0	758,8	30,08
1/2 d.	»	S	»	86	30,4	74	0	758,8	30,08
3 t.	Cumulus	SS E	Regul.	81	27,2	72	0	758,	30,05
6 »	»	»	Fresco	77	25,	72	0	757,4	30,02

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E regular que acalmou ao amanhecer.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h. 18' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixa-mar as 1 h. 30' da tarde, altura 1,6 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de fevereiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 15 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 deste mez vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 10 por cento sobre a renda dos termos occupados com o plantio do capim neste municipio, avaliado annualmente em réis........ 3:000$000.

A arrematação será feita por tempo de trinta e tres mezes, á contar no 1° de outubro de 1861 á 30 de junho de 1864.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia supramencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 17 de fevereiro de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, autorisado pela ordem do thesouro n. 18 de 21 de janeiro ultimo, a mandar fazer os concertos de que precisa o edificio em que funcciona esta repartição, manda fazer publico que no dia 22 do corrente pelas duas horas da tarde estarão em hasta publica, perante esta mesma thesouraria, os referidos concertos para serem arrematados a quem por menos os quizer fazer.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de fevereiro de 1862. — Sirvindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Secretaria do governo de Pernambuco 14 de fevereiro de 1862.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico para conhecimento das pessoas a quem possa interessar, que nos dias 26 e seguiutes do mez de março proximo vindouro se tem de proceder a concurso na Côrte para preenchimento do lugar de ajudante do stereometra da alfandega desta provincia, o que foi declarado em aviso da repartição da fazenda de 6 do corrente mez.—João Rodrigues Chaves.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manicipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levantasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan —Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

Juizo do commercio.

O Dr. José d'Araujo Roso Danin, juiz municipal e de commercio dos termos desta cidade de Santa Maria de Belem do Grão-Pará por S M. I. a quem Deus guarde etc.

Faço saber que o administrador da massa fallida dos commerciantes não matriculados José da Silva Santos & Irmão, outr'ora estabelecidos nesta cidade, e Joaquim da Silva Santos & Irmão na do Maranhão, firmas solidarias, perante este juizo, fez uma exposição escripta, do estado da administração em ordem a absterem providentes disposições judiciaes para pôr termos á respectiva liquidação; requerendo, em virtude do aviso publicado no n. 244 do Diario do Grão-Pará, e reproduzido nos jornaes do Maranhão, Ceará e Pernambuco, e do disposto no art. 861 do codigo do commercio, houvesse este juizo determinar o que devia a administração fazer. A' vista do que, e por meu despacho mandei que fossem contemplados os credores ausentes, que constassem dos livros dos fallidos, no rateio a que se ia proceder, depois daria as providencias requeridas. Ponderou o dito administrador os obstaculos, que se lhe offereciam, para cumprimento de meu despacho, pedindo, em sua replica que se houvesse de mandar intimar judicialmente aos credores por meio dos periodicos, marcando-se-lhes um novo prazo para apresentação das contas, findo o qual podesse a administração fazer o rateio pelos credores apresentados o que aguardava das ordens definitivas. Em consequencia, e por achar de justiça e legal o referido a respeito, mandei que se procedesse como requeria, marcando-se o prazo de mais um mez. Para sciencia pois dos credores dos referidos fallidos, assim desta praça como das ditas provincias de Maranhão, Ceará e Pernambuco hajam de apresentar seus titulos de dividas, ou contas legalisadas; o que deverão faze-lo da data deste a um mez, findo o qual, organisar-se-ha a lista para o rateio respectivo á vista dos documentos exhibidos, para poder ter lugar a ulterior providencia judicial em ordem á effectiva distribuição dos liquidos que houver apurado, sob pena de encerramento para o effeito legal subsequente

Este será publicado pela imprensa e affixado nos lugares publicos.

Pará 31 de janeiro de 1862. E eu, Bartholomeo José Vieira, escrivão que o subscrevi.—Assignado.—José d'Araujo Roso Danin.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia da quota com que devem entrar para o calçamento da rua do Cabugá, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6.° do regulamento de 20 de dezembro de 1844.

Numero 2	José Peres da Cruz e herdeiros de José Gomes Villar	489$000
» 4	Os mesmos	60$000
» 6	José Antunes Guimarães	45$000
» 8	Francisco José Teixeira Bastos	60$000
» 10	O mesmo	45$000
» 12	Ordem terceira de S. Francisco	90$000
» 14	Recolhimento da Gloria	120$000
» 16	D. Aguida Senhorinha Pereira	270$000
» 18	José Brandão da Rocha	171$000
» 5	João Antonio Carpinteiro da Silva	240$000
» 7	Irmandade do SS. Sacramento do bairro de Santo Antonio	309$600
« 9	Idem idem	259$200
» 11	Idem idem	300$000
		2:458$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de fevereiro de 1862.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Marco Tulio dos Reis Lima, juiz de orphãos deste termo do Limoeiro, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que constando a este juizo, que Feliciano João da Silva, morador em Gado Brabo deste termo, matára a sua mulher, deixando esta filhos menores, e que aquelle fugira do lugar sem saber-se para onde se homisiara, deixando bens, que devem ser inventariados e partidos pelos seus herdeiros, sendo elle o cabeça do casal, ordenei se passasse a presente, pela qual cito, chamo e requeiro o comparecimento do sobredito cabeça do casal, para prestar juramento dito inventariante, e fazer as precisas declarações para se proceder em dito inventario, assim como para todos os mais termos do dito inventario e partilhas, e ratificação de todo processado até final, sob pena de revelia, e de nomeando-se-lhe curador, tudo proceder-se, não comparecendo por si, ou por seu procurador no prazo de 30 dias á publicação desta, a qual será affixada no lugar do costume, e publicado do jornal da provincia, findos os quaes tudo procederei a revelia, e na forma da lei.

E para constar se passou a presente que vai por mim assignada com o sello do juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa.

Dado e passado neste lugar e comarca de Limoeiro, provincia de Pernambuco, aos sete de fevereiro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de 1862, 41° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Paulo Gomes de Paiva e Pinho, escrivão de orphãos o escrevi.

Marco Tulio dos Reis Lima.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico que acha-se na mesma subdelegacia para ser entregue a quem pertencer um crioulinho de 7 para 9 annos de idade, que fora encontrado vagaudo pelas ruas desta cidade, o qual declara ser livre. Recife 15 de fevereiro de 1862.—O subdelegado supplente,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado se faz publico aos contribuintes dos impostos de 4 por cento sobre estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, casas de pasto, botequins e fabricas; de 12 por cento sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, depositos e trapiches; de 8 por cento sobre os consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios; de 50$ sobre casas de bilhar, modas e lojas que venderem roupa feita e chapeos estrangeiros; de 1.000$ sobre casas bancarias com emissão e privilegios; de 300$ sobre as casas bancarias sem emissão, companhias anonymas e agencias; de 200$ sobre casas de cambio; de 500 rs. por tonelada das alvarengas e canoas abertas empregadas no trafico da carga e descarga; de 30$ por cada escravo empregado no serviço das mesmas alvarengas; de 16$ sobre cada um carro particular de 4 rodas; de 10$ sobre os de duas rodas; de 18$ sobre os de aluguel de 4 rodas; de 11$ sobre os de duas rodas; e de 6$ sobre as carroças e vehiculos de conducção; e de 25$ sobre omnibus, que os trinta dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do anno financeiro de 1861 a 1862 findam-se no dia 19 do corrente, ficando comprehendidas na respectiva multa os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de fevereiro de 1862.

— Pela subdelegacia do curato da Sé de Olinda, se faz publico que no dia 6 do corrente mez e anno foi apprehendido nesta cidade, um cavallo de côr rozilho, com o olho direito cego, por se achar vagando pela dita cidade, o qual se acha depositado na forma da lei.

Francisco das Chagas Salgueiro,
Sudelegado.

THEATRO DE Santa Isabel.

Sabbado 22 de fevereiro de 1862.

A execução da brilhante ouvertura

A partida do marinheiro,

pela orchestra, que será dirigida pelo Sr. Colás, servirá de preludio á representação do excellente drama em tres actos, original do Sr. Camillo Castello-Branco, que se intitula

ESPINHOS E FLORES.

Personagens.	Actores.
Padre Henrique.	Thomaz.
Pedro de Oliveira	Leite.
Luiz de Athayde	Lisboa.
Primeiro cavalleiro	Lino.
Segundo dito.	Costa.
Josephina.	D. Anna Chaves
D. Amalia	D. Carmela.
Maria, 8 annos de idade. . .	N. N.
Uma dama	Jesuina.

Cavalleiros e criados, etc.

Prescinde-se de fazer-se o menor elogio ao presente drama, pois que o nome de seu autor assaz o recommenda.

Finalisará o espectaculo com a sempre applaudida comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM ALGARISMO,

Os artistas dramaticos ora residentes nesta provincia, havendo obtido do Exm. presidente da provincia a concessão do theatro de Santa Isabel para darem algumas representações, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que darão principio aos seus trabalhos sceno-artisticos no sabbado 22 do corrente.

Aproveitam os referidos artistas a occasião para scientificar que hão empregado todos os esforços possiveis e empenhado ainda os seus menores recursos afim de cabalmente satisfazerem os compromissos que contrahiram para com o publico, pelo facto da solicitação e consequente obtenção do theatro de Santa Isabel; e effectivamente já contam no seu repertorio novas e riquissimas composições theatraes, como dramas, comedias, vaudevilles, etc., etc., que por suas especialidades e brilhantismo de concepção hão de por certo agradar aos amadores.

Os referidos artistas consequentemente esperam que, sendo apreciados os seus esforços para o bom desempenho de seus deveres, o illustrado publico desta capital não deixará de ajuda-los e favorecê-los com a concurrencia aos espectaculos e igualmente convidam áquellas pessoas que de ante-mão lhe haviam fallado sobre bilhetes que tenham a bondade de apparecer no respectivo escriptorio, afim de recebê-los; assim como áquellas outras que queiram toma-los para a primeira recita.

Principiará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Para Lisboa

sahirá com toda a brevidade o brigue portuguez «Constante», capitão Augusto Carlos dos Reis visto ter prompta a maior parte do seu carregamento: para o restante e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, no escriptorio, ou com o capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

— Segue em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario do mesmo em seu escriptorio da rua do Apollo n. 43, segundo andar.

PARA O Rio de Janeiro

o hiate «Novaes», primeira classe, forrado de cobre, novo, segue com brevidade por ter tratado meio carregamento; ainda recebe alguma carga e escravos a frete; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Lisboa.

O brigue portuguez «Bella Figueirense», capitão José Ferreira Lessa, sahirá com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com F. S. Rabello & Filho, largo da Assembléa n. 12,

Aracaty

Para o Aracaty segue até o fim da semana o hiate «Nicoláo I»: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia n. 57.

Para a ilha de S. Miguel

sahe até o dia 20 o patacho portuguez «Lima»: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

Cotinguiba.

Para Cotinguiba sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o hiate «Garibaldi»; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Tasso Irmãos.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

O hiate «Novaes» recebe generos estrangeiros a frete.

COMPANHIA BRSILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 5 de março o vapor *Princeza de Joinville*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Assú

com escala pela Parahiba e Rio Grande do Norte o hiate «Jaguaribe», de primeira marcha, o qual tem excellentes commodos para carga e passageiros e pretende sahir até o fim do corrente: a tratar na rua do Crespo n. 14 ou a bordo defronte do cáes do Ramos

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 19 do corrente as 11 horas.

Antonio Carlos Francisco da Silva fará leilão para pagamento de seus credores por intervenção do agente Pinto, do seu sitio com boa casa e grande pomar no salgadinho de Olinda, no dia e hora acima mencionado no escriptorio do mesmo agente rua da Cadeia n. 9.

LEILAO' DE Duas escravas.

QUARTA FEIRA 19 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão a uma hora da tarde do dia acima mencionado, de duas escravas crioulas com habilidades, as quaes serão vendidas sem reserva de preço em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

QUINTA FEIRA 20 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 42 barricas com farinha de trigo, as 10 horas do dia acima mencionado: no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., Forte do Mattos.

LEILÃO No 1° de março.

O agente Oliveira offerecerá em leilão os predios abaixo designados, que serão arrematados chegando aos preços modicos limitados pelo seu proprietario e os quaes rendem approximadamente 10 por cento sobre o custo elevado, a que foram obtidos em época mais favoravel, e poderão eventualmente render mais em razão de se acharem situados em localidades commerciaes desta cidade, a saber:

Um sobrado de 3 andares em chão proprio, na rua Direita n. 36, com 5 janellas de frente, quintal, cacimba e cosinha fora.

Um dito de 3 andares e sotão, em chão proprio, na rua do Livramento n. 26, com 3 janellas de frente, cosinha fora, quintal com estribaria, quartos, cacimba etc.

Uma casa terrea na travessa de S. Pedro n. 1, foreira, com 2 salas, 2 quartos, cosinha, quintal e cacimba.

Tres partes de um sobrado de um andar correspondente a quasi metade do seu valor, na rua de Hortas n. 66, em chão proprio, com loja de venda, quintal, cacimba etc.

Sabbado 1° de março

no escriptorio do referido agente, na rua da Cadeia do Recife, ao meio dia em ponto; e declara-se que é annunciado este leilão com tanta antecedencia para dar tempo a que os pretendentes venham examinar a inteira legalidade dos titulos, no escriptorio do indicado agente, que desde já se offerece a exhibi-los e a dar os esclarecimentos necessarios, e para que os mesmos pretendentes possam examinar previamente o estado e bondade dos ditos predios.

LEILÃO A 20 do corrente.

N. O. Bieber & C. successores, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de miudezas, diversas ferragens finas e grossa e muitos artigos que serão igualmente vendidos sem reserva de preços, meramente para fechar contas:

Quinta-feira 20

do corrente, as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz.

LEILÃO

Quarta-feira 17 do corrente.

PELO AGENTE

CAMARGO

Alerta Srs. marcineiros e paes de familia.

O agente acima fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos moveis abaixo declarados, ao correr do martello, na rua do Imperador n. 20, armazem que foi de louça de Joaquim Pereira Silva Santos, consistindo no seguinte:

Armarios.
Guarda roupa.
Mobilia completa.
Secretaria.
Bidés.
Toalhetes.
Guarda roupa com espelho.
Lavatorios.
Tocadores muito ricos com espelho.
Commodas.
Quadros com lindas estampas.
Espelhos diversos

As 11 horas em ponto no mencionado dia.

LEILÃO DE 12 saccos com algodão avariado

Vianna & Guimarães farão leilão por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Pestana, de 12 saccos com algodão de marca JNC vindas de Macáo e avariadas a bordo em viagem do mesmo porto: quarta-feira 19 do corrente pelas 12 horas da manhãa na porta da inspecção do algodão.

LEILÃO A 19 do corrente.

Amorim Irmãos farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de cerca 500 barricas de farinha de trigo franceza de superior qualidade, recentemente chegada a este porto:

Quarta-feira 19

no corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto. nos armazens barão do Livramento, e de João Ignacio Abil, sitos no Forte do Mattos.

LEILÃO DE BICOS

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer e por ordem de Augusto Cesar de Abreu, de 20 cartões com bicos de muito lindos padrões e bem sortidos, em lotes a vontade dos compradores: hoje 19 do corrente a uma hora da tardé em ponto, em seu armazem rua da Cadeia do Recife n. 36.

LEILAO' DE PREDIOS.

SEGUNDA FEIRA 24 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, dos predios abaixo declarados com autorisação da pessoa competente e para liquidação as 11 horas do dia acima mencionado, a saber:

Duas casas terreas sitas na rua dos Guararapes sendo uma n. 58 e outra n. 60.
Duas ditas sitas na rua do Apollo n. 13 e 15.
Uma dita sita na rua da Guia n. 22.

Transferencia do leilão DE Farinha de trigo.

O leilão de 144 barricas com farinha de trigo annunciada para hoje 19 por intervenção do agente Pestana, fica transferido para sexta-feira 21 do corrente no mesmo armazem do Sr. Annes defronte da alfandega, pelas 12 horas da manhãa.

LEILÃO DE Superior milho. HOJE

Quarta-feira 19 do corrente.

Vender-se ha em porção de 10 saccos para cima.

O agente Pestana fará leilão de 100 saccos com superior milho, no armazem do Annes caes da Alfandega: quarta-feira 19 do corrente, as 11 horas da manhãa.

LEILAÕ DE DIVIDAS.

Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Parente Vianna & C. e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio das dividas activas dos ausentes Manoel Joaquim de Oliveira & C., ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Os papeis e alguns documentos das referidas dividas poderão ser examinadas desde já no escriptorio do referido agente das 9 as 3 a tarde.

LEILAO

Quarta-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho autorisado pelos administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo, de novo levara' a leilão a loja de miudezas da rua do Queimado n. 27, consistindo em armação, dividas e mais pertences da mesma loja.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Quarta feira 19 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de José Ribeiro Pontes, das dividas activas da mesma massa, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9, onde se poderá dar desde já qualquer esclarecimento acerca das referidas dividas.

Avisos diversos.

— Por muitas vezes se tem annunciado que somente se recebem assignaturas deste Diario a 5$000 por trimestre, sendo pago dentro de 15 dias do começo, mas acontece que alguns de seus assignantes demorem o pagamento alem daquelles dias, e se julguem com direito a paga-lo a dito preço ainda mesmo que falte meia duzia de dias para se vencer o trimestre; por tanto de novo se declara que nenhum direito tem o subscriptor de pagar a subscripção a seu arbitrio, e sim como está estipulado, não servindo de desculpa o não ter sido procurado, por quanto nenhuma duvida ha em receber-se na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia, por não haverem tantos recebedores, quantos seriam precisos para encontrar em suas casas, a alguns assignantes.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. Dr. Juvencio Alves Ribeiro da Silva, que reside no Rozarinho.

Grande laboratorio de lavagem.

Os donos dos numeros abaixo declarados podem mandar buscar que estão promptos: 271, 89, 285, 283, 317, 279, 210, 18, 244, 274, 321, 158, 294, 124, 239, 330, 313, 176, 316, 317, 35, 69, 163.

— Um homem casado, assás conhecido nesta cidade, e sua mulher, offerecem-se para ensinarem as primeiras lettras, bordar, cozer, etc., a qualquer pai ou pais de familias do matto, que precisarem de seus serviços; podendo affiançar-se o zelo, amizade e dedicação que afincadamente se empregará no tratamento e adiantamento dos meninos e meninas que lhe forem confiados, mediante mui modica paga, a que se sujeitarão attento suas precisões: para se informarem da conduta e capacidade dos offerecidos, poderão dirigir-se ao largo do Paraiso, sobrado n. 26, onde tambem se contratará.

Sinceros elogios

Grande inflammação do baço.

Padecendo minha senhora de uma grande inflammação do baço, e nunca podendo obter melhoras com os variados medicamentos de que fez uso, somente com a simples applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio rua do Parto n. 119, ficou perfeitamente boa.

Pelo que lhe reitero os meus fracos, porém sinceros elogios.—Rua do Rosario n. 112, Rio de Janeiro.

Juono Brioso.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico

PELO DR.

SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

CONSULTORIO
Especial homeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio póde ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão. Dr. *Lobo Moscozo.*

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precauções mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem rece do ferro.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Aprompta qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos serão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

NOVA CALIFORNIA.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, vendem-se cortes de cambraia de cor a 2$800, ditos brancos a 3$500, ditos bordados a 4$500, cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$ a peça, e de forro a 1$800 com 9 varas, gollinhas muito finos bordadas, croché a 640 e 800 rs., manguitos de muitas qualidades a 800 e 1$, manga balão, manguitos, gollinhas, e camizú preto com enfeite de vidrilho por 2$500, (estão se acabando), espartilhos de boa qualidade a 2$600 e 3$500, chales de tarlatana a 640, cortes de vestidos de seda escoceza a 10$ manteletes pretos superiores a 18, 22 e 25$, lenços brancos de cassa muito grandes, duzia 2$500, ditos pequenos bordados a 200 e 240 rs., chapeos de sol de seda para senhora a 4$500 e 5$, ditos para homem a 6$, panno fino muito superior a 3$, 3$500, ricos enfeites para senhora de diversas qualidades a 4$500, 5$ e 6$, cintos dourados a 2$500 e 3$, chapeos para baptisado ricamente enfeitados a 3$ e 3$500, chitas de diversas qualidades a 160 e 200 rs., ditas francezas a 260 e 280 o covado, e outras muitas fazendas e roupas feitas por preços commodos.

Companhia pernambucana de vapores costeiros

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana a se reunirem em assembléa geral no dia 22 do correute, ao meio dia, na sala da associação commercial, para lhes ser presente o relatorio e balanço annual. Recife 14 de fevereiro de 1862.—O gerente, F. F. Borges.

— Ha para alugar um terceiro andar muito fresco na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar: na rua Direita n. 5, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade que seja fiel e sem vicios para o serviço externo de uma casa de familia: na rua do Queimado sobrado n. 44, primeiro andar, pagando-se o seu aluguel conforme convencionarem.

O Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, medico, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão: na rua da Praia n. 43, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior senhor do engenho Gurjau', de nestes 8 dias sem falta, apparecer na rua da Aurora n. 86, primeiro andar, a negocio de seu interesse.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de José Fernandes Agra convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias, aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.—Ferreira & Martins.—Barros & Silva.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Ensino de partidas dobradas.
E ARITHMETICA
DIRIGIDO POR
Manoel Fonseca de Medeiros

Duas vezes por semana terças e sextas
Das 7 as 9 horas da noite
Rua Nova n. 15, segundo andar.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

— Precisa-se alugar um sitio nas proximidades desta cidade, na Solidade, Santo Amaro ou Magdalena, quem tiver dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 38.

Attenção.

Quarta-feira 19 do corrente, a 1 hora da tarde, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara na respectiva sala dos auditorios terá lugar a continuação da arrematação por venda dos bens seguintes: um sobrado de um andar e sotão n. 2 sito na travessa da matriz de Santo Antonio, avaliado em 10:000$, uma casa terrea meia agua n. 1 sita na rua de S. Francisco avaliada em 400$, uma dita terrea n. 1 sita na rua do Arraial do Brum avaliada em 1:000$, uma dita terrea n. 3 sita na mesma rua avaliada em 1:200$ e outra dita terrea n. 5 sita na mesma rua avaliada em 1:000$, situadas estas tres ultimas em terrenos de marinha, cujos bens são pertencentes ao espolio do padre José Leite Pita Ortigueira, e vão a praça a requerimento do testamenteiro e inventariante para pagamento de debitos.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 22.

Leon Chapelin, artista recentemente chegado a esta capital, tendo vindo substituir em seu estabelecimento o Sr. Stall, offerece seus prestimos no exercicio de sua profissão ao respeitavel publico desta provincia, trabalhando em todos os systemas até hoje conhecidos, maxime pelo systema cenotypo conhecido hoje como o mais brilhante em resultados e rivalisando com a mais perfeita pintura e bem assim em cartões de visitas.

Está em seu estabelecimento durante todo o dia, e os seus trabalhos serão por preço razoavel.

Reside na rua da Imperatriz n. 14.

Attenção.

Sapatões de borracha ainda não vistos, cujos chegaram na occasião de servir como preservativo para o cholera, e só os ha na rua da Imperatriz n. 46, loja do Vianna.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada propõe-se a leccionar á noite aos que se dedicam ao commercio, francez, inglez, grammatica portugueza, e arithmetica: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Saques sobre Portugal.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho saccam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

— O Sr. Julio que teve botequim, queira vir a esta typographia, a negocio.

— As pessoas que são devedoras a loja de calçado da rua do Cabugá n. 16 de Burle Junior & Martins, tenham a bondade de virem saldar as suas contas até o fim deste mez, que do contrario procederá a cobrança judicial, visto já ter esgotado todos os meios amigaveis.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se um bom sitio com muitas arvores de fructo, bem como um bello jardim no lugar do Caldereiro, esquina da rua da Mangueira, com uma boa casa para grande familia, pintada de novo e forrada de papel, ao lado cocheira para carro, quartos para pretos, estribaria para quatro ou seis cavallos: quem o pretender póde dirigir-se á rua da Cruz do Recife n. 63, para tratar.

Moleque.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar, precisa-se de um moleque de 15 annos para cima, quem o tiver para alugar dirija-se a referida casa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar, comprar e engommar: na rua da Cruz do Recife n. 25, primeiro andar.

— Nesta typographia, precisa-se fallar ao Sr. João Alves Ferreira, que dizem ser empregado nas loterias.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

— Saca-se qualquer quantia sobre Portugal e Ilha de S. Miguel: na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & Companhia.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Os abaixos assignados, avisam a todos os devedores da extincta firma de Aranaga & Bryan, que se está acabando de liquidar, tenham a bondade de vir saldar seus debitos dentro de 15 dias, na rua do Trapiche Novo n. 6, e para os que faltarem, serão tomadas medidas coercitivas.

Aranaga Hijo & C.

— O professor de musica Rodolpho Eichbaum, discipulo do conservatorio do Leipsic, acha-se prompto a dar lições de piano e cantoria: pode ser procurado na rua da Cadeia do Recife, loja do Sr. Antonio Luiz de Siqueira, ou na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

23 Rua da Imperatriz 23
Pianos, musicas, afinações e concertos.

J. Laumonier avisa a seus freguezes que tem um bello sortimento de pianos dos melhores autores, assim como musicas para canto e piano; encarrega-se de concertos e afinações dentro e fora da cidade, por preços razoaveis.

— Aluga-se a propriedade na rua da Casa Forte n. 2, a qual tem commodos bastantes, cacimba e terreno no fundo: quem a pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 13.

Aluga-se.

No caes d'Apollo n. 7, desoccupou-se um excellente armazem, que se aluga por preço razoavel: a tratar na rua do Imperador n. 46.

Aviso.

Precisa-se alugar um cozinheiro ou cozinheira, que desempenho bom o mesmo serviço, para a casa de uma familia, paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 4.

— A padaria do Leão do Norte, situada na rua do Cotovello, precisa de um bom trabalhador de masseira.

— Precisa-se de uma cozinheira boa, ou de um cozinheiro bom, que seja perito em sua arte: a tratar na rua do Vigario n. 2.

— José Penhetare, subdito italiano, retira-se para Sergipe.

— Precisa-se de um caixeiro para uma taberna, de 10 a 12 annos: a tratar na rua Velha numero 27.

Attenção

Os senhores herdeiros do engenho Cursahy que pretenderam comprar uma parte do engenho Pindobal, na freguezia de Páo d'Alho, ou outro qualquer senhor, queiram apparecer na rua do caes novo de 22 de Novembro n. 32, segundo andar, que a comprarão por metade de seu valor, cuja parte vale 10:000$, visto o engenho tersido avaliado em 40:000$, o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello comprou dito engenho em 1854, o qual estava arrendado por 1:000$ annual, por isto tem de pagar 250$ por anno, são 2:500$, alem do arrendamento de 24 annos de outros rendeiros, está conhecido que dita parte vale bem 16:000$: quem a quizer comprar por 6:500$, dinheiro á vista, appareça, visto o Sr. Cavalcanti não cumprir o que tratou: a não vender-se dita parte até 15 de março, o herdeiro tem de requerer o engenho á praça, visto o Sr. Cavalcanti assim o querer.

— Francisco José dos Passos Guimarães deixou de ser procurador do Sr. Diogo José Leite Guimarães residente em Portugal.

— Antonio Botelho Pinto de Mesquita vai á Europa, para alli se fazer a operação da molestia que padece, levando em sua companhia um sobrinho menor de nome Affonso Augusto de C. Muniz.

Ao commercio.

Uma pessoa que escreve bem, traduz as linguas franceza e ingleza, e sabe arithmetica, offerece-se para escrever em algum escriptorio commercial: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Attenção.

Quarta-feira 19 do corrente depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara será arrematado por ser a ultima praça uma parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Monteiro em seguida aos Apipucos, o qual pertenceu ao finado Francisco Cavalcante de Mello, e vae a praça por execução de Manoel José Martins contra Alvaro Fragoso de Albuquerque, avaliado por 457$143 já com o abate da lei. Escrivão Attayde.

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, advogado deste fôro, já restabelecido da enfermidade que soffreu, acha-se prompto para o exercicio de sua profissão no seu escriptorio na rua do Imperador n. 43, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e fora dessas horas, e para casos urgentes, na casa de sua residencia na rua do Hospicio n. 17.

— A pessoa moradora na rua da Cadeia do Recife n. 25 que deseja falar com Bernardino Dias Ferreira, tenha a bondade de dirigir-se a rua Velha n. 33.

— Aluga-se o sitio no lugar da ponte de Uchôa, defronte do caes: a tratar na rua do Rosario larga, n. 10.

— São rogados os senhores José Florencio de Oliveira e Silva, Manoel Jeronimo de Albuquerque, e Lucio Alves de Oliveira e Silva a comparecerem á loja n. 20 B da rua do Crespo.

— A abaixo assignada, professora particular autorisada pelo governo, faz saber aos pais de suas alumnas e a quem mais possa interessar, que se acha aberta a matricula de sua aula para o ensino das disciplinas que compõem o curso de instrucção primaria do sexo femenino, residencia na casa n. 68 da rua da Soledade.

Thereza Guilhermina de Carvalho.

— Os curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Miguel Gomes da Silva, convidam aos credores da referida massa, cujos titulos foram habilitados no referido processo para apresentarem os seus titulos no prazo de 8 dias aos abaixo assignados, travessa da Madre de Deos, armazem n. 16, afim de proceder-se o dividendo da quantia em deposito, visto para isto acharem-se autorisados por despacho do Dr. juiz de direito do commercio.

— Havendo desapparecido da algibeira do abaixo assignado uma carta que lhe foi endereçada do Rio de Janeiro contendo um bilhete inteiro n. 690 e dous meios ns. 995 e 968 da 42ª loteria para indemnisação dos adiantamentos feitos ao emprezario do theatro de Nictheroy e dous quartos ns. 163 e 165 da 23 loteria das obras do recolhimento de Santa Thereza, roga pois a qualquer pessoa que tenha achado a predita carta com os bilhetes alludidos que entregando-a na rua das Cruzes n. 8, receberá 20$ de gratificação, e desde já se previne aos Srs. thesoureiros que não paguem quaesquer sortes que saiam nos referidos bilhetes senão ao mesmo abaixo assignado ou alguem como procurador delle. Recife 15 de fevereiro de 1862.

José Ribeiro Barbosa.

Bolinhos.

Bandejas enfeitadas com armação de diversos gostos e bolinhos dos mais escolhidos do nosso mercado para casamento, bailes, soarés etc., e tambem só os pesa em libras, assim como pastelaria de diversas qualidades, pudins, bolo inglez, filhoes etc, tudo do melhor gosto, aceio e do mais commodo preço destes generos: dirijam-se a rua da Penha n. 25, segundo andar, para ajustar-se.

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto
Retratos de novo gosto

Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção
Hawleyotypo nova invenção

Preços baixado para pouco tempo.
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo
Preços baixado para pouco tempo

3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$000
3$000 5$000 10$000 20$004
3$000 5$000 10$000 20$000

Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos
Para retratos

Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido qñadros dourados
Explendido quadros dourados
Explendido quadros dourados

Vende-se machinas para retratos.
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos
Vende-se machinas para retratos

Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos
Caixas de lindos gostos

Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver
Todos venham ver

Vestidos pretos mais proprios
Vestidos pretos mais proprios

Para tirar retratos
Para tirar retratos

A. W. Osborne retratista americano
A. W. Orborne retratista americano

Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo para casa de rapaz solteiro: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 23.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na tista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

Até o fim deste mez
SAHE DO PRÉLO
o 1· volume
DO
Novo methodo pratico theorico
PARA APRENDER
A ler, fallar, escrever e traduzir o francez
EM 6 MEZES
Segundo o facillimo systema allemão
DO
DR. H. OLLENDORFF.
POR
CICERO PEREGRINO.

Obra inteiramente nova e unica escripta em portuguez por esse systema; approvada pelo conselho director de instrução publica desta provincia 2 volumes 7$.

Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

CICERO PEREGRINO, bacharel em direito, continua no seu escriptorio de advocacia, na rua do Queimado n. 26.

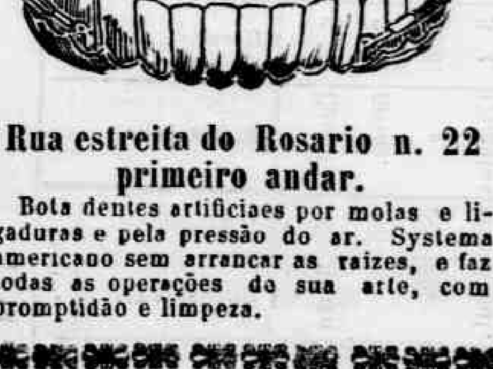
— Precisa-se de um official de barbeiro: na rua das Cruzes n. 35.

— João Guilherme Romer, armador de cortinados (na rua do Hospicio n. 37) participa ao respeitavel publico que tem recebido excellentes molduras ouradas para cortinados de janellas, tambem vende borlas, cordão, gallerias e pateras de bronze que pertence aos ditos.

— Aluga-se o armazem, 1° e 2° andar e sotão, da casa n. 60, da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco do Capim: a tratar na rua da Cruz n. 63.

— Na rua do Crespo n. 14, precisa-se fallar com o Sr. Francisco Lopes Machado, a negocio que lhe diz respeito.

O dentista Numa Pompilio.



Rua estreita do Rosario n. 22 primeiro andar.

Bota dentes artificiaes por molas e ligaduras e pela pressão do ar. Systema americano sem arrancar as raizes, e faz todas as operações do sua arte, com promptidão e limpeza.

Perda.

Da mão do abaixo assignado desencaminharam-se uns autos de acção de letra, com a respectiva carta de sentença: quem os achou, querendo fazer o favor de os entregar, será agradecido e recompensado, na rua de Hortas n. 48, ou no cartorio e casa da residencia do escrivão Manoel Maria.

Adolpho Liberato Pereira de Oliveira.

— Na rua da Cruz n. 36, precisa-se de um caixeiro para laberne, de idade de 12 a 14 annos.

— Precisa-se de uma ama boa cosinheira e que compre para casa de homem solteiro: na rua do Crespo n. 1.

— Joaquim Francisco do Cruz, subdito portuguez, vai a Portugal, e deixa por seus procuradores em 1.° lugar a José de Paiva Ferreira Junior, em 2.° a Manoel José Lopes Guimarães, em 3.° a Antonio Casemiro Gouveia.

AMA

Precisa-se de uma ama forra para uma casa de familia de duas pessoas para fazer compras e cozinhar; quem quizer dirija-se a rua da Praia n. 44, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 40; a tratar no mesmo.

— Francisco Pedro da Cruz Neves, cidadão brasileiro, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

Carnaval!!!!

Grandes e extraordinarias cavalhadas.

Na rua do Imperador.

O director das cavalhadas e proprietario do guarda-roupa, na mesma rua, tendo obtido a competente licença do Exm. Sr Dr. chefe de policia e tirando a competente licença da camara municipal, participa ao respeitavel publico desta capital que tem de haver nos dias 2, 3 e 4, dias do carnaval, as referidas cavalhadas na mesma rua do Imperador, fazendo duas vistas, uma para a referida rua na direcção da casa do Exm. Sr. Dr. chefe de policia, e a outra para o palacio velho, sendo o centro das referidas cavalhadas na esquina da rua do Crespo. A musica será em todos os tres dias, do 4º de artilharia com toda a sua pompa e brilhantismo do costume.

Os cavalheiros que se apresentarem receberão um cartão gratis para que tenham ingresso nas referidas cavalhadas. Os clarins para dar os signaes serão concentrados ao pé das argolinhas, e tocará a musica que sempre qualquer cavalheiro tirar a referida argolinha, quer do lado da rua da Cadeia velha, quer do lado do palacio velho, tudo na mesma rua do Imperador,

Roga-se a todas as pessoas moradoras na mesma rua e da rua do Crespo, como é de costume, para prestarem o seu auxilio, e que o coadjuvem para se poder levar a effeito este divertimento publico.

Os cavalheiros se devem apresentar para as corridas neste lugar, visto ser uma das primeiras ruas desta capital e ter muito a quem possam das as argolinhas que tirarem para serem premiados.

Indice alphabetico

DAS

Leis, decretos e avisos relativos a incompatibilidade na accumulação dos cargos e empregos publicos e ás condições do exercicio dos mesmos cargos e empregos e das diversas profissões,

ORGANIZADO

por Ovidio da Gama Lobo, bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife, e secretario do governo da provincia do Maranhão.

Acha-se no prelo esta obra, para a qual assigna-se a 3$ o exemplar.

Monte Pio popular Pernambucano.

Domingo 23 ha sessão geral para a posse da administração eleita em 9 do corrente, visto já ter sido designado pelo Exm. presidente da provincia o director do Monte Pio. Todos os senhores socios são convidados a comparecer.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 18 de fevereiro de 1862.

Bemjamin do Carmo Lopes.
1.º secretario.

— Aluga-se o primeiro ou o segundo andar do sobrado da rua do Crespo n. 4 por cima do estabelecimento de J. Falque, sendo o primeiro proprio para escriptorio e o segundo proprio para familia por ter cozinha e sotão; para um ou outro destes andares, trata-se no mesmo estabelecimento.

Casa para alugar.

Um primeiro andar na rua Imperial n. 116: a tratar no pateo do Terço n. 141, taberna.

Attenção

O abaixo assignado roga ao respeitavel publico que se apparecer algum sujeito vendendo um relogio patente inglez de ouro, do valor de 205$, com a competente chave, não compre, visto o dito relogio ser roubado no dia 18 de fevereiro de 1862.—Antonio Martins dos Santos.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Crespo n. 23: a tratar na mesma rua n. 8.

— Do 1.º de março proximo vindouro em diante está para alugar-se um sitio na Capunga Nova, com muito boa casa de vivenda, estribaria e cocheira, commodos para pretos, tudo murado na frente e em um dos lados, cacimba com boa agua, baixa de capim, banho no fundo, arvoredos de fructo dan lo, etc., cujo sitio fica na rua ou estrada que deita para o sitio dos senhores Joaquim e Francisco Carneiro Machado Rios: quem o pretender, dirija-se a Passagem da Magdalena, casa terrea pegada ao estabelecimento do Sr. Joaquim Dias Fernandes, logo depois da Pontezinha, ou na rua estreita do Rosario, loja de marcineiria do Sr. José de Oliveira.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar no Recife, rua da Senzala Velha n. 104.

Aluga-se

o sobrado da rua Direita n. 45, com duas grandes salas, 4 quartos sendo 3 bastante grandes e cosinha fora, botando o fundo para a torre da Penha: a tratar na loja do mesmo.

Attenção.

Roga-se aos Srs. devedores do finado Antonio Francisco Pereira que venham pagar seus debitos na rua do Crespo n. 8 A, do contrario verão seus nomes nesta folha com as quantias que estão devendo.

— Aluga-se o sitio no lugar da ponte de Uchôa, defronte do caes: a tratar na rua do Rosaio larga n. 10.

— O abaixo assignado deixa de responder ao annuncio do Sr. Firmino José Rodrigues Ferreira Junior, pois acceito o convite que me faz de ir para o tribunal do commercio, espero oito dias, no fim dos quaes lhe responderei como me convier, novamente protesto contra quem de direito fôr haver todas as percas e damnos que deste negocio resultar. Recife 18 de fevereiro de 1862.

Bento Alves da Cruz.

— Vai ser arrematado em hasta publica, e por ordem do Dr. juiz de orphãos, em sua audiencia de sexta feira 21 do corrente, o escravo Sabino pertencente aos bens do finado João Manoel de Siqueira.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

Attenção.

O annuncio feito pelo Sr. Bento Alves da Cruz no sentido de poder embaraçar e oppôr-se á venda da loja do Passeio Publico n. 11, tratada pelo abaixo assignado com o Sr. Joaquim da Silva Boa-Vista, além de ser irrisorio, muito depõe contra o caracter e honradez do Sr. Cruz, pretendendo occultar a verdade e retratar-se de um negocio feito publicamente e confirmado com a assignatura de negociantes de primeira ordem. E uma escriptura publica, feita no cartorio do tabellião o Sr. João Baptista de Sá, a qual vai ser publicada para conhecimento do publico, e justificação do meu credito e direito que me assiste para poder fazer tal negocio, e para maior clareza é preciso fazer a seguinte declaração:—A loja de que se trata foi o estabelecimento da extincta firma social de Ferreira & Cruz, cuja sociedade findou em 12 de julho proximo passado, por meio de uma escriptura publica feita nas notas do dito tabellião o Sr. Sá, pelo qual ficou o Sr. Cruz autorisado a dispor de todos os bens para pagamento de todos os credores, e obrigado a liquidação, a qual se acha ainda em andamento na occasião do distrato social os dous ex-socios de conformidade e de boa harmonia se deram a loja ao abaixo assignado com a condição de este pagar aos Srs Adamson Howie & Companhia, N. O. Bieber & Companhia e Schafeitlin & Companhia, que a extincta firma lhes era devedora, cujos debitos o abaixo assignado promptamente pagou, como se vê das letras e recibos em poder do abaixo assignado, de que o Sr. Cruz está completamente sciente, depois do pagamento feito aos ditos credores; os dous ex-socios de unanime accordo fizeram um ajuste e saldaram todas as suas contas particulares, como consta do referido cartorio e por meio de uma nova escriptura, pela qual todas as contas e transações particulares que tenham havido entre os dous ex-socios podesse haver mais direito de reclamação de parte a parte; logo se o abaixo assignado pagou o importe do valor que fez da compra da loja, e se o Sr. Cruz depois celebrou essa escriptura de trato e ajuste de contas, a qual vai ser publicada, para que vem agora oppôr esses embaraços contra o direito e a razão?

Porém no caso que o Sr. Cruz esteja arrependido deste trato e queira se estabelecer e tomar novamente conta da loja, o abaixo assignado está prompto a receber a quantia que pagou, pagando mais o Sr. Cruz o importe do debito aos novos credores da minha firma particular, pois que eu da minha parte recebendo o dinheiro que daguei e a desobriga de todos os meus credores da mesma forma que tenho justo e tratado fazêlo com o Sr. Joaquim da Silva Boa-Vista, nesse caso tudo estou prompto a fazer, ou do contrario para evitar mais polemica levar tudo ao conhecimento do Exm. Sr. juiz do commercio para elle decidir o que for de direito. Recife, 15 de fevereiro de 1862.

Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade para taberna: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Fogo n. 32.

— No botequim da rua da Guia n. 36, precisa-se de um cozinheiro livre ou escravo.

— José Ferreira, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

— Domingos Telles de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

— Eduardo A. Ryder pede desculpa a seus vizinhos, conhecidos e amigos, por não se ter despedido pessoalmente em consequencia de sua viagem repentina: entretanto offerece-lhes o seu diminuto prestimo em Londres.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Crespo n. 1, proprio para escriptorio ou morada de homem solteiro: a tratar na loja da mesma casa.

— Quem precisar de uma mulher portugueza já velha para ama secca, dirija-se a rua da Alegria n. 5, a fallar com Maria do Carmo Robim.

— Quem quizer morar em um sitio na Capunga nova para botar sentido dirija-se a loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Attenção.

A mesa regedora da imperial capella de Nossa Senhora da Assumpção da Estancia, avisa ao respeitavel publico que domingo 23 do corrente tem de solemnisar-se a festa da sua Divina Padroeira, não com pompa porque a igreja é pobre, porém com aquella decencia que é devida a magnificencia do culto Divino e espera esta mesa que seja concorrida pelos nossos devotos.

João Baptista Lopes,
Secretario da irmandade.

— Quem precisar de um moço que saiba alguma cousa de francez e inglez, e que está hoje desempregado, e deseja ao mesmo tempo ser caixeiro de alguma casa franceza ou ingleza: quem de seus prestimos se quizer utilisar, pode dirigir-se ao caes de Apollo n. 17, segundo andar, que se dirá quem quer.

— O abaixo assignado agradece cordialmente ao Sr. Antonio Ferreira da Silva Maia o bom tratamento que lhe deu durante o tempo que o servio como caixeiro.

Manoel Jorge da Silva.

— O abaixo assignado tem estabelecido nesta côrte uma casa de consignação de escravos ladinos para serem vendidos aqui convenientemente, sob as condições geralmente sabidas. Compromette-se tratar bem dos mesmos, e empregar o possivel para realisação em breve das vendas dos ditos escravos, com vantagem de seus donos, por isso que se acha relacionado com as principaes casas de commissão nesta côrte, e munido de bons agentes. Aos escravos deverão acompanhar as precisas procurações bastantes, e cartas de ordens, com direcção a rua do Pasmado, em Botafogo, casa n. 26. Rio de Janeiro 1.º de fevereiro de 1862.

Joaquim Pereira Xavier de Oliveira.

Pilulas paulistanas em pacotes de duas caixas ns. 1 e 2.

Um curativo rarissimo feito pelo medico Carlos Pedro Etchecoim, sobre a pessoa abaixo assignada. Padeci o anno passado de um cancro roedoro no peito esquerdo, procedido de uma espinha ou uma dureza de que foi o principio e com comichões e umas certas dores que me respondiam no coração. Quando procurei o dito senhor, a ferida era horrenda que podia caber um ovo de galinha. Graças a estas pilulas sarei em menos de 60 dias. Felizes daquelles que tiverem ao seu alcance os raros remedios do autor.

S. Vicente 12 de dezembro de 1859.

Escolastica Maria.

Deposito geral na rua do Parto n. 119, Rio de Janeiro; e em Pernambuco, na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado numero 15.

— Francisco Pedro da Cruz Neves, tendo de retirar-se para Europa no proximo paquete francez, deixa por seus procuradores, em 1.º lugar Francisco de Paula Dias Fernandes, em 2.º lugar José Pedro das Neves, e em 3.º Antonio Francisco das Neves para tratar de seus negocios.

— Vende-se um mulatinho com 9 a 10 annos de idade, com pratica de tratar de animaes em cocheira ou fora della, a pessoa é boa: quem pretender, dirija se defronte da estação das Cinco Pontas, deposito n. 140, que achará com quem se possa tratar.

— Na rua do Imperador n. 43, vende-se leite puro todos os dias as 7 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pequena familia: na rua do Hospicio n. 62.

— No escriptorio de Claudio Dubeux existem a bastante tempo duas trouxas de roupa, sendo uma maior e outra mais pequena, as quaes foram conduzidas nos omnibus que transitam entre esta cidade e seus respectivos arrabaldes: quem for seu dono pode ir recebe-las, pagando a despeza deste annuncio.

— Precisa-se alugar um cozinheiro e um criado para serviço de casa; a tratar na rua da Cruz do Recife n. 38.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Santo Amaro das Salinas.

Domingo 23 do corrente terá lugar nesta capella o grande festejo da gloriosa virgem N. S da Soledade, cujo programma é o seguinte:

Sexta-feira 21, pelas 6 horas da tarde, girandolas de foguetes, avisarão que é chegado o momento de sahir o estandarte da mesma virgem N. S., que acompanhado por senenissimas virgens, e conduzido por innocentes meninas, será içado no seu competente mastro ao som da insigne musica marcial do 4.º de artilharia; depois de içado o estandarte soltar-se-ha um lindo balão, offerecido por um habil curioso.

Sabbado 22, as 7 1/2 horas da tarde terá lugar as vesperas, que serão feitas com todas as solemnidades do estylo, finalisadas as quaes, subirá aos ares um outro balão, tambem offerecido por um outro curioso.

Domingo 23 ao romper a aurora será ancunciado por gyrandolas de foguetes esse dia tão applausivel; principiando as 7 horas missas resadas até entrar a festa, que terá lugar as 10 horas, e sendo o orador do Evangelho um eloquente pregador. A tarde será preenchida de differentes peças do repertorio do insigne artista Branco. e serão distribuidas pelos fieis fitas bentas, e subirá aos ares um explendido balão, que conduzirá um escaler com os seus competentes remeiros; e as horas competentes terá principio a ladainha, finda a qual se soltará um outro balão. As 9 horas soltar-se-ha um magnifico fogo artificial; finalmente finalisará toda a festa um bello balão.

A commissão encarregada da festa não tem poupado esforços para que ella seja feita com toda a pompa, com quanto os recursos de que dispõe sejam mui exiguos, esperando que o respeitavel publico concorrerá a este lindo arraial de Santo Amaro para maior brilhantismo do acto.

— Offerece-se para caixeiro e para enfermeiro em algum engenho perto desta praça, uma pessoa desembaraçada e de conducta sem nota, a qual tambem dará lições de musica e de instrumento a quem quizer; pode ser procurada em Olinda, na rua de Mathias Ferreira n. 44.

— John J. Faster e José da Costa Rocha vão para o Rio de Janeiro.

Aos paes de familias

Julio Cesar de Oliveira, professor particular, competentemente autorisado pela directoria geral de instrucção publica, ensina primeiras lettras e latim sob as condicções abaixo mencionadas:

1.ª Recebe em sua casa alumnos externos por um modico preço.

2.ª Toma licções por casas particulares sendo o seu pagamento aquillo que for convencionado.

3.ª Garante o approveitamento de qualquer discipulo seu e promette empregar todo o cuidado pela moralidade e religião.

Os paes de familia que quizerem o honrar com as suas confianças o encontrarão na rua do Imperador n. 54, segundo andar.

— A pessoa moradora na rua da Cadeia do Recife n. 35, que deseja fallar com Bernardino Dias Ferreira, tenha a bondade de dirigir-se a rua Velha n. 33.

— Francisco José dos Passos Guimarães deixou de ser procurador do Sr. Diogo José Leite Guimarães residente em Portugal.

Tratamento homeopathico preservativo e curativo do cholera-morbus.

PELO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Vende-se cada exemplar a 500 rs.

Distribuição gratuita aos assignantes das obras homeopathicas do Dr. Sabino, e aos freguezes da pharmacia especial homeopathica. Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Rosalia Berge in Garzoli, subdita italiana vae a Europa.

— John Booford, Mereh Booford e William Clark, subditos inglezes retiram-se para fora do imperio.

— Quem tiver para vender um escravo bom carroceiro, sem vicios nem achaques, queira procurar em frente do ... Santo armazem n. 13, que ahi se dirá quem precisa comprar.

Roga-se ao Sr. Lourenço Bezerra Marinho Falcão, que quando vier ao Recife dirija-se a rua do Crespo n. 8, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo, escriptorio n. 14.

Compra-se.

Um escravo que seja bom cosinheiro prefere-se moço: quem tiver dirija-se a rua da Cadeia n. 23, loja de Gurgel & Perdigão.

— Compra-se moedas de 20$: na loja da rua do Queimado n. 46.

Moedas de ouro.

Compram-se moedas de ouro de 20$ e 10$ com cambio: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar.

Vendas.

— Vende-se uma escrava parda na rua da Lingoeta n. 8: a tratar na rua da Cruz n. 68.

— Vende-se uma armação de amarello envernisada da loja da rua Direita n. 15: a tratar na rua do Crespo n. 8.

— Vende-se uma escrava de 30 annos de idade pouco mais ou menos; no pateo do Carmo sobrado n. 13.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um bom cavallo andador: a tratar na rua do Crespo n. 14.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo, proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

— Vende-se o engenho Timbó, na comarca de Nazareth, com boas varzeas de canna e boas matas, a dinheiro ou a pagamentos com boas firmas: os pretendentes dirijam-se ao engenho Santos Mendes, na mesma comarca, a tratar com o seu proprietario.

— Vendem-se galos e frangos da raça Cochinchina: na rua Velha n. 7, na Boa-Vista.

Não esqueça arara,

que hoje é a loja dos barateiros para ver, vendem-se peças de cambraia lisa branca a 1$600 e 2$, dita muito fina com 5 palmos de largura a 3 e 3$500, peças de madapolão enfestado a 3$, novos cortes de chitas finas com 13 covados a ..., ditos de ..., padrões novos a 2$000 e 1$500, brilhantina branca com 4 1/2 palmos de largo a 280 o covado, dita de cores a 360 o covado, gorgurão para vestidos a imitação de sedinhas, fazenda muito nova e fina a 320 o covado, barege para vestidos com flor de seda a 360 o covado, pompadour de seda de quadros e matizado para vestidos a 640 o covado, filó de linho branco e de cores a 200 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ricos cortes de gorgurão para vestido com 18 covados por 6$500, cortes de lãa de duas saias com 22 covados por 10$, ricos cortes de organdys com 15 varas a 9$ e 7$ para acabar, cassas de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 o covado.

Pannos pretos.

Panno preto para calças e paletots a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, dita enfestada a 3$500 e 4$, velludo preto a 2$500 o covado, saia de cordão que faz vez de balão a 2$500, balões de madapolão a 3$ e 3$600, ditos de 30 arcos e de renda a 4$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Pechincha para todos.

Vendem-se massos com 20 massinhos de palitos finos e bulisdos para dentes a 200 rs. o masso de 20, porém passando a 15 massos se faz differença em preço: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada, na rua de João Fernandes Vieira n. 14; a tratar na mesma. Roga-se aos devedores do mesmo estabelecimento o obsequio de satisfazerem o mais breve possivel os seus debitos, visto ter de passar a casa a outro dono, e o annunciante para liquidar ser constrangido a cobrar o que lhe devem pelos meios judiciaes.

PEIXE

Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:

Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Aviso.

Avisa-se ás pessoas que pretenderem comprar a taberna da rua da Imperatriz n. 4, que appareçam esta semana, porque se vende a armação por metade de seu valor, em razão de seu dono se achar incommodado em sua saude, o lugar é muito bom; a tratar na mesma, ou na taberna grande da Soledade.

— Vende-se um piano bem construido e de muito boas vozes: quem o pretender, dirija-se a rua Direita no primeiro andar do sobrado n. 100, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha de 13 annos, com principio de cozinha e engommar: na rua Nova numero 53.

— Vende-se um silhão com todos os seus pertences; na rua Augusta, casa n. 73.

Rival sem igual.

36 Larga do Rosario 36

Mascaras de cera boas a	640
Ditas de massa a	480
Carreteis de linha de cores e brancas a	30
Ditos de dita branca de 200 jardas a	60
Agulhas curtas com toque a 40 rs., e limpas a	60
Cartões de colchetes miudos a	40
Ditos de ditos maiores a	60
Missangas miudas (macinho) a	160
Peças de trança de caracol de lãa de cores com 13 e 15 varas a	160
Duzia de meias para senhora a	2$500
Ditas cruas para homem a 2$400 e	3$000
Linhas do gaz pretas, brancas e de cores a	30
Calungas de porcellana com 6 pollegadas para cima de mesa a	400
Jarros de dita pequenos, um por	500
Trança de seda cor de rosa, a vara	160
Dita dita de diversas cores a	200
Fitas de velludo de cores a 200, 300 e	400
Toucas de lãa para senhora a	500
Apparelhos de páo, louça, e folha de 240 a	2$000
Franja de seda a 320 e	400
Peças de bico estreitinho com 20 varas a	720
Enfeites modernos muito bons a	5$500
Gollinhas de traspasso com botão a	2$000

Alem destas miudezas, esta loja conserva sempre um bom sortimento e por baratos preços.

— Vende-se ou arrenda-se um bom engenho perto desta praça: a fallar com Joaquim Teixeira Peixoto, na rua dos Pires n. 58.

Pechincha

Hollanda preta a 100 rs. o covado, propria para forro de qualquer obra: na rua do Queimado numero 91.

— Vende-se um escravo ideso, proprio para feitorisar algum sitio: para ver e tratar, na rua da Praia n. 47.

Attenção a liquidação.

Na loja do Clavinote rua do Cabugá n. 2 B, vende-se as seguintes miudezas pelos diminutos preços para acabar: pecinhas de babado com 15 varas de 3 a 4 dedos de largura a 400 rs., ditas com 30 varas de differentes larguras a 2$200 rs., cartões de colxete para vestido a 40 rs., franjas de linho muito finas para casaveque tendo cada peça 15 varas a 1$600 a peça, ditas de algodão para toalhas a 100 rs. a vara, ditas de seda pretas de 2 dedos a 3 a 240 e 320 rs., ditas de 1 a 2 dedos a 160 rs., trança de seda branca com vidrilho differente largura a 320 rs. a vara, dita dita preta a 300 rs. a vara, canivetes de 1 e 2 folhas muito fino a 160 e 240 rs., tesouras muito finas para costura a 320, 400 e 500 rs., enfiadores de linho para vestido a 40 rs., caixas de bufalo para rapé differentes modelo a 500 rs., carreteis de linha de 200 jardas autor Alexander a 820 rs. a duzia e 70 rs. o carritel, linha preta de miadinha o masso com 60 peças e 96 a 500 e 600 rs., escovas para casaca o mais fino que ha a 2$, luvas de linho fio de Escossia branca muito finas a 600 rs. o par, ditas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão a 160 rs., franjas largas de cores proprias para cortinados tendo cada peça 15 varas a 2$ e em vara a 160 rs., espelhos de damas de diversos tamanhos a 800, 1$ e 1$280, botões de porcelana brancos para camisa a 120 e 160 rs. a groza, ditos brancos, pretos e de cores proprio para calça a 240 rs., pentes de tartaruga para trança os melhores que pode haver a 3$500, ditos para alisar a 2$, ditos de marfim de differentes tamanhos e modelos a 500 rs., labyrintho de todas as larguras a 120, 160, 200 e 240 rs., pentes muito finos fingindo unicorne tanto para suissa como para cabeça a 320 rs., meias de cores para homem muito finas a 1$280 rs. a duzia e o par a 120 rs., caixa de colxetes francezes a 40 rs., garrafas grandes de agua de colonia muito fina a 3$, dita com agua de lavande a 1$, ditas do Oriente a 800 rs., frascos de bandolin para segurar cabello a 640 rs., dita de flor de laranja frascos grandes a 500 rs., bandeijas de differentes tamanhos a 1$280, 1$600 e 2$, garrafas de porcelana douradas para mesa sendo garrafas grandes a 2$ e pequenas a 1$, charuteiras muito finas diversos tamanhos a 2$ e 2$500, luvas pretas e de cores enfeitadas para senhora a 800 rs., peitos para camisa muito finos brancos e de cores a 2$500 a duzia e 220 rs. cada um, zefiras de todas as cores fazenda de muito bom gosto a 1$ a peça, e um completo sortimento de fitas de sarja e chamalote assetinadas de todas as cores e larguras, assim como bicos de blonde brancos e pretos, ditos de linho de todas as larguras, e muitos outros objectos que se vende por metade de seu valor.

Attenção.

Vendem-se duas moradas de casas assobradadas, feitas ha pouco, de tijolo, em chãos foreiros, na villa do Cabo; vende-se muito em conta: a fallar na mesma villa do Cabo com Sebastião Antonio do Rego.

Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

vendem-se fazendas pelos preços seguintes: mussulinas brancas com 4 1/2 palmos de largura, covado 200 rs., chitas escuras com pequeno toque de mofo, covado 140 rs., ditas matizadas a 160, cortes de chitas escuras e alegres, fazenda fina a 2$600, chitas francezas finas, o covado a 240, 260, 280, 300 e 320 rs., lãazinha de quadros para vestidos, a 280 e 400 réis o covado, cassas inglezinhas de quadros para vestidos, covado a 260. 280 e 300 rs., ditas garibaldinas, fazenda muito fina a 320 o covado, saias bordadas, fazenda muito fina a 3$ e 4$, ditas com arcos de cordão de linha que fazem as vezes de balão a 3$200 e 4$, ditas de madapolão francez, balões os mais bem feitos que tem vindo, pelo diminuto preço de 3$, 3$500, 4 e 5$, peças de cambraia lisa muito fina a 2$ e 2$500, ditas com 10 jardas, fazenda finissima, a 3$, 3$500, 4 e 5$, meias pretas da seda para senhora a 1$ o par, ditas brancas de algodão para andar em casa a 200 e 240 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por preços baratissimos, e de todas se dão as amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa dos freguezes que quizerem comprar: na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantina americana com lindissimas cores, sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Moirantique.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor francez esta fazenda de seda com o nome de moirantique, sendo de varias cores e branca, propria para vestidos de noiva, e vende-se por preço baratissimo só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Pannos a 1$600.

Vende-se panno preto e dito cor de café, fazenda muito encorpada a 1$600 o covado para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Chales pretos a 3$.

Vendem-se chales de filó pretos muito grandes e finos, fazenda que sempre se vendeu a 8$ e 10$, e a 3$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão

Bordados.

Vendem-se finissimas tiras bordadas tapadas e transparentes, e entremeios da mesma qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Manguitos e gollinhas.

Vendem-se gollinhas com manguitos de cambraia bordados a 1$280, manguitos bordados muito finos a 1$, calcinhas bordadas para menina a 1$, gollinhas muito finas a 320, 500 e 1$; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cassas suissas

Vende-se cassa de quadrinhos a imitação de sedas de quadrinhos, propria para vestidos de meninos, covado a 240 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chapelinas.

Vendem-se chapelinas muito bem enfeitadas para senhora a 5$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão,

Sedas.

Vendem-se grosdenaples pretos muito encorpados a 1$500, 1$600 e 1$800, dito cor de rosa, cor de canna e azul, sedas lavradas de cores, chamalote preto e sarja preta hespanhola a 1$800: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Fancy a 1$600.

Vende se fancy, fazenda de lãa lisas e mescladas, propria para calças, paletots, colletes e capas para senhoras, e roupas de meninos, tendo esta fazenda 6 palmos de largura a 1$600: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Espartilhos

Vendem-se espartilhos inglezes que são os melhores: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Para meninos.

Vendem-se vestuarios para meninos e meninas muito bem enfeitados: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Madapolão a 3$.

Madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

— Na rua Nova n. 19, vende-se velbutina de cores a 500 rs. o covado.

— Vende-se um escravo de nação, moço, ladino, sem achaques, nem defeitos, o qual sabe tratar de mesa: na rua do Imperador, a fallar com o tenente-coronel Barata.

Taberna.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para o mar e para a terra, no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 4: a tratar na mesma.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito nito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 3$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.
Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.
Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.
Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs. a libra.
Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.
Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.
Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.
Toncinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000
Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.
Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.
Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.
Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.
Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.
Genebra ingleza a mois superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.
Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.
Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feitoria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.
Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.
Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 g garrafa, affiança-se a boa qualidade.
Verdadeira serveja cebrinha e de outras muitas marcas a o$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.
Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.
Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.
Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra
Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.
Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.
Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.
Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.
Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1/2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.
Serejas em frascos de 1 e 1/2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Velbutinas de cores a 500 rs. o covado: na rua Nova n. 16.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Navalhas d'aço
com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é graude pechincha: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Gollinhas
de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

— Arado s americano se machina para lava roupa: em casa de S. P. Josbston & C. rua da Senzala n. 42.

Luvas de pellica pretas.

Vendem-se as luvas pretas de pellica com pequeno toque de mofo por preço baratissimo; na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Phosphoros de segurança.

Caixinhas com mil e tantos phosphoros de segurança a 160 rs. a caixinha que só pela segurança delles por livrar de incendio são de graça: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias baratas.

Meias pintadas para homem a 120 e 160 rs. o par, ditas brancas para menina a 180 rs. o par, ditas de lã para o frio a 500 rs. o par: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Galanterias de gosto

E' o que pode haver de mais gosto em galanterias de vidro e porcelana como sejam jarros, frasquinhos e garrafinhas, manteigueiras e assucareiros, jarrinhos para boquets de cravo e outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Sitio.

Vende-se o sitio na estrada do Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, 2 salas, gabinete, 4 quartos, cozinha fora e copiar, jardim na frente, estribaria e cocheira, em chãos proprios, tem muitos e bons arvoredos de fructo, baixa de capim, cacimba com excellente agua para beber, e tanque para banho: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 26, loja, esquina do becco Largo, ou na rua Nova n. 55, deposito de pão.

— Vende-se em barris de 5.º vinho de Portugal sem confeição alguma o melhor que se pode encontrar neste genero, proprio para casas particulares: os pretendentes podem ver as amostras na rua de Apollo, armazem da fabrica do Monteiro, e na rua da Moeda, armazem de Manoel Marques de Oliveira & C. Neste ultimo armazem tambem se vende cal em pedra de Lisboa chegada pelo brigue «Constante» por menos preço que em outra parte.

Para o carnaval.

Vendem-se fazendas proprias para vestuarios, a ser: escomilha de cor de rosa, amarella, azul e branca a 200 rs. o covado, velbutinas de cores e ramagens a 640 o covado, velludo encarnado a 800 rs. o covado, tafetá de todas as cores a 640 o covado, grosdenaples de cores a 1$800 o covado, e mais fazendas proprias para este fim: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

NOVA
EXPOSIÇÃO
DE
Candeeiros economicos a gaz,

e gaz hydrogenio de primeira e segunda qualidade: na rua Nova n. 20 e 24 loja do Vianna.

Sementes de hortalices.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, deposito de pão e bolacha n. 32, sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas no ultimo paquete da Europa.

Lindezá.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Miudezas baratas

Na loja da victoria na rua do Queimado junto a loja de cera.

Colchetes francezes em cartão a 40 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Papel com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.
Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. o carritel.
Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V brancas e de cores a 40 rs. o cartão.
Grampos a 40 rs. o maço.
Enfiadores brancos a 60 e 80 rs.
Carteirinhas com agulhas francezas a 320 rs.
Tranças brancas de linho a 100 rs. a peça.
Agulhas de enfiar vestido a 40 rs. cada uma.

E outras muitas miudezas que se affiança vender barato para quem comprar victoria sempre contar: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A loja d'aguia
branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Enfeites para senhora.

Lindos enfeites para cabeça de gosto o mais moderno que tem apparecido a 5$, 5$500 e 6$: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Bazar de caluugas
e brinquedos para meninos e meninas.

Na rua Direita n. 7 defronte da grande fabrica de tamancos.

Neste estabelecimento novo se encontrarão sempre grande sortimento de calungas e brinquedos de todas as qualidades e preços para meninos e meninas, assim como tambem charutos muito bons e baratos, tanto em caixa como a retalho.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Na loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65

tem para vender cascarrilha redonda de nova invenção a 400 rs. a peça.

Phosphoros de gaz a 2$200 a groza.
Dinheiro á vista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Lentilhas de primeira qualidade, legume o mais leve no estomago, vende-se na rua Nova n. 22, muito barato.

ARMAZEM PROGRESSIVO
E
PROGRESISTA
9 largo do Carmo 9
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
DIMINUIÇÃO EM PREÇOS.

Duarte & C. constantemente recebem da Europa de sua propria encommenda os melhores generos, de tudo tendente a molhados, e por isso offerecem a todos os Srs. da praça, Srs. e engenho e lavradores, uma vantagem em seus generos, de 5 a 10 por cento de menos dos preços, que possam comprar em outro qualquer estabelecimento, attendendo sempre as boas qualidades de nossos generos, que para isso nos obrigamos a garanti-los.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, a libra e em barril a 750.
Idem franceza a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$000. e em porção terá abatimento.
Queijos lundrinos os melhores do mercado a 1$000 a libra, e sendo inteiro a 950 rs. a libra.
Chá hysson muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
Chá preto o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$400 a libra, e tambem temos para 1$800.
Presunto inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
Paios e chouriças muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
Vinho engarrafado Duque do Porto, Porto fino, nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Vinho muscatel a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Vinho para pasto do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
Marmelada de todos os concerveiros de Lisboa a 900 rs. a lata de 1 libra, e 1$700 as de duas libras, e em porção terá abatimento.
Latas com peixe savel, pescada, pargo. robolbo, cavalla, guraz, sarda, congro, linguado, ostra, e nulla de tijelada, chouriças finas o mais bempreparado que tem vindo ao nosso mercado, de 1$300 a 3$ a lata.
Latas com ervilhas portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
Latas com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
Figos de commadre em caixinhas de 8 libras as mais bem enfeitadas que tem vindo ao mercado a 2$800 á caixinha e 400 rs. a libra.
Peras muito novas e boas em caixinha de 4 libras a 3$000 a caixinha e 1$000 a libra.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras, a 2$500 a caixinha, e 500 rs, a libra e a 9$ a caixa de arroba.
Corinthias para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.
Caixinhas proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caixinha.
Conservas inglezas e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
Macarrão e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
Gomma muito alva como se póde desejar a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
Champanhe das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
Chocolate portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
Cognac muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
Vinagre de Lisboa puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
Dito em garrafões de 5 garrafas, por 1$200.
Espermacete superior a 760 rs. a libra e 740 rs. em caixa.
Arroz da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
Lentilhas francezas o melhor de todos os legumes a 500 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Latas com feijão verde muito bem preparado a 860 rs.
Latas com sardinha de Nantes a 440 e 600 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de uma libra a 900 rs.
Alpista a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
Potes grandes com sal refinado a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
Batatas em gigos de uma arroba a 1$500, e 80 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba de 1$000 a 1200.
Azeite doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
Palitos lixados para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
Bolachinha ingleza muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
Toucinho de Lisboa a 320 reis a libra e 10$000 a arroba.
Velas de carnauba e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
Sevada chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
Cebolas muito nova a 600 rs. o cento e a 400 rs. as pequenas para conserva,

Bolcinhas de borracha para fumo.

Muito lindas bolcinhas de borracha para guardar fumo pelo baratissimo preço de 1$200, 1$, 800 rs. cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Entremeios

bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Zefire para vestido.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de zefire para enfeites de vestido ou para outra qualquer obra que se queira butar pelo barato preço de 500 rs. a peça com 10 varas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Acaba de chegar ao novo armazem de BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Opiata ingleza

para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa: quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Cascarrilha.

Chegou para a loja da victoria grande sortimento de cascarrilha de todas as cores e larguras e se vende mais barato do que em parte alguma, por isso venham a loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

— Vendem-se garrafões com vinagre a 1$200 cada um, velas de spermacete a 760 a libra, e em caixa se fará algum abate, espirito de vinho a 1$600 a canada, e 280 a garrafa: nos estabelecimentos de Joaquim da Silva Costa & C., rua das Cruzes n. 42, junto ao sobrado do Sr. Figueiroa, e na rua larga do Rosario n. 50, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Milho, farelo,

arzoz de casca, tudo novo.

Vende-se milho a 7$600 a sacca, farelo a 7$500, arroz de casca a 3$500, sendo em porção se faz abatimento: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarello, com oitão para a rua da Florentina.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um cavallo de muito bons andares e com os competentes arreios: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 19, armazem.

Gaz liquido

Samuel Johnston & C. vendem em seu armazem: rua da Senzala n. 43 latas com 5 galões de gaz a 14$000.

— Vendem-se maçãs novas chegadas no ultimo navio a 3$, macarrão, talharim e aletria a 4$, tendo cada caixa mais de 20 libras; no armazem do Annes, defronte da alfandega n. 2.

A 320 rs. o covado, é grande pechincha.

Vendem-se superiores cambraias francezas de muito bonitos padrões a 320 rs. o covado, é fazenda muito fina que sempre vendeu-se por 800 e 1$ a vara, venham por ellas, antes que se acabem; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Carro e cavallos

Uma pessoa que se vae retirar desta provincia vende um elegante carro americano de bonito modelo, feito por encommenda, com pouso uso, com 4 assentos e 4 rodas de sobrecellente; assim como uma boa parelha de cavallos novos, junto ou separadamente: a ver e tratar no sitio do Sr. Amorim estrada de João Fernandes Vieira ou na rua da Cruz n. 4.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, cascarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

GURGEL & PERDIGAO'.

Rua da Cadeia loja amarella n. 23.

Vendem differentes fazendas de gosto proprias para este mercado, a saber: lãazinhas de cores lisas e matisadas, cortes de cambraia bordadas, manteletes compridos, capas compridas modernas de seda e gorgurão preta e de côr, seda de quadrinho, manguitos muito modernos, chales de ponta redonda, cassas de cores finas, leques, sintos, pentes, chapeos para senhora, camisas de linho para senhora e algodão para menino, e muitas outras fazendas de gosto, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja amarella numero 23.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

— Vende-se um sobrado na rua das Cinco Pontas n. 23, com muitos commodos: a tratar na rua Imperial n. 108, das 6 ás 9 da manhãa, e de tarde das 3 ás 6.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Liquidação.

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a 10$
Manteletes de grosdenaple a 10$
Leques de sandalo a 5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a 5$

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na loja do vapor.

Rua Nova n. 7.

Acha-se barato grande sortimento de calçado francez e inglez, roupa feita e perfumarias muito finas, quem duvidar pode ver.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

Fivelas para cinto.

Ricas fivelas de madreperola para cintos pelo barato preço de 1$600: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22 sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

Linhas de croxele em novelos monstros.

Muito boa linha de croxele para bordado em novelos monstros por serem muito grandes a 400 rs. o novelo: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um carrinho americano com os competentes arreios para dous carreiros: este carrinho tem accommodações para 4 e 6 meninos: quem o pretender, dirija-se a cocheira na rua do Aragão: para tratar, na rua da Imperatriz n. 20

Por preço muito commodo.

Ainda se está por vender o sitio no lugar da Torre já annunciado por este jornal: a tratar com o proprietario José Marianno de Albuquerque ou com o Sr. José Azevedo de Andrade na rua do Crespo.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio, quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Banha fina

em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Farelo de Lisboa.

Vendem Oliveira & Carvalho, na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelles generos, que se vendem por preços razoaveis.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

Preservativo

contra o cholera-morbus.

Todos sem excepção devem andar com os pés quentes e livres de humidade (aconselhado pela medicina); portanto o illustrado publico em geral deve ir na grande fabrica de tamancos (a popular) da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16, munirem-se dos ricos tamancos de vaqueta feitos a moda do Porto, que com estes não ha humidade que penetre nos pés, assim como tamancos de todas as qualidades para homem e senhora e meninos, que o proprietario deste estabelecimento garante vender tanto a retalho como em pequenas e grandes porções, por menos que outro qualquer.

ATTENÇÃO.

Uma pessoa que retira-se para fora da provincia, vende uma meia mobilia, constando de um sofá de jacarandá, 6 cadeiras, 2 consolos, uma mesa redonda com tampo de pedra, uma excellente cama franceza tambem de jacarandá, um guarda-louça novo de amarello, 1 lavatorio da mesma madeira com tampo de pedra marmore, 2 cabides, 1 berço, e mais alguns objectos que se mostrará ao comprador: a tratar na rua das Larangeiras n. 5.

Para masqué.

Vendem-se riquissimos enfeites de fitas e flores para enfeitar as cabeças das madamas que se quizerem divertir nos bailes ou passeios pelo carnaval a 1$280 e 1$600: na rua da Imperatriz, loja do pavão n. 60, de Gama & Silva.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito poucs cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em pâos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Carnaúba.

Vende-se cera de canauba de superior qualidade, em saccos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Gorgurão a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho, fazenda inteiramente nova para vestidos de senhoras e roupas para meninos a 280 rs. o covado, e dão-se as amostras: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$.

Vendem-se cortes de bareges com 22 covados a 6$, ditos com saias já feitas a 6$, lãa e seda para vestidos, fazenda de muito bom gosto a 560 o covado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão, de Gama & Silva.

Carros e carroças.

Vendem-se dous carros muito fortes, de volta inteira, proprios para a conducção de assucar da estação para o Recife, ou para generos da alfandega, e duas carroças, tudo novo e de boas madeiras, tambem uma carroça com algum uso, tudo por preços commodos: a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 500 réis na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé.

Vende-se doce de goiaba em calda.

Em barris ou em libras proprio para mimos a tratar na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro coado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e........ 5$500
SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até........ 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a........ 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e........ 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Vende-se

na rua do Mondego casa n. 2, as seguintes sementes de hortalice muito novas: couve flor, dita trunxuda, repolho, nabos de cabeça grande, nabiças, mostarda, chicoria, aselcas, cenoulas brancas e amarellas, sarça, cuentro, sebolinho rôxo e branco, tomates grandes, feijão, carrapato, ervilhas tortas e alface arrendada.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro, fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Grande pechincha

Superiores paletos de pano preto muito fino, obra muito bem feita pelo baratissimo preço de 20$000 réis na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da Boa Fé.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 12 do corrente um preto de nome Joaquim, crioulo, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, filho da ilha de Itamaracá, levou vestido calça e camisa de algodão azul, é cheio do corpo, um pouco acatrozado, e falla de vagar e descançado: quem o pegar, leve ao caes do Ramos n. 16, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugiram do lugar Bebedouro termo de Caruarú e comarca do Bonito, em dias de outubro de 1861, dous escravos pretos com os nomes e signaes seguintes: um de nome Joaquim, de 26 annos de idade, pouco mais ou menos, cor preta, altura proporcional e cheio do corpo, a grossura regular, rosto redondo, nariz chato, pouca barba, pés e pernas bem feitas, tem uma cicatriz proveniente de uma ferida na perna direita; a outra de nome Rufina, cor preta, alta, grossura regular, representa 25 annos de idade pouco mais ou menos, olhos vivos, semblante alegre, bem fallante, tem marcas velhas de relho pelas costas e na frente em cima de um peito tambem tem uma cicatriz. O escravo Joaquim pertence a Lourenço Justiniano Cordeiro, e a escrava Rufina a sua irmã D. Canuta Cordeiro dos Santos, tendo os ditos fugido do Bebedouro e passando pela villa do Bonito foram alli seduzidos pelo europeu Jacintho Aragão, que requereu deposito dos ditos ao juiz municipal supplente Bezerra de Mello, que sem mais formalidade alguma despachou favoravel e foram depositados em poder de Jacintho José de Mello, e tendo Lourenço pelos meios legaes suspendido esse illegal deposito no dia 24 ou 25 de dezembro ultimo, na noite desse mesmo dia para 26 evadiram-se ditos escravos estando ainda em poder do meirinho na villa do Bonito que os tinha de entregar a seu legitimo senhor, e havendo bem fundadas suspeitas de ser esta fuga dos ditos proveniente de insinuações do dito europeu Aragão, que já é bem conhecido em traficancias de tal natureza: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas particulares que delles tiverem noticia ou apprehende-los leve-os ou mandem informar a Francisco Cordeiro Falcão no engenho Pedra Firme sito no termo do Bonito, que serão gratificados generosamente.

Litteratura.

Costumes populares da provincia de Minas Geraes

Continuação.

Mas ella vae contente por que sabe que ha de ter suas horas de gozo quando a tropa estiver arrumada, quando o socego convidar.

Errante de terra em terra o tropeiro semea sua vida ao longo das estradas até ás vesperas do natal. Nesta occasião esteja aonde estiver, offereçam-lhe todos os lucros.... nada aceita:

— Vou consoar com minha familia, diz elle seguindo impassivel o rumo da casa. Em seu coração vão as saudades, em sua cabeça as lembranças de sua familia.

E' então que dobra serras e montes sem descanço. Coitado! apezar de rustico e nomade tambem elle é pae, filho e esposo. Como não ficará sua pobre mulherzinha consternada se não o vir entrar de madrugada nesse dia em que ella está acostumada a vê lo? Noite e dia viaja sempre:

Minha casa de palha coberta,
Minha cerca de páu de pinheiro:
Quero ouvir quando a aurora desperta,
O meu gallo cantar no puleiro.

COUTO DE MAGALHÃES.

(*A Ordem*, do Rio-Grande do Sul.)

Por causa de duas angelicas.

.... Sim, senhores; estava tomando tranquillamente o meu café e saboreando as fumaças de um bello charuto, quando fui tambem subita e infelizmente interrompido.

As judiciosas e aprimoradas phrases da critica, feita aos *Primeiros cantos* do Sr. Bittencourt, perpassavam-me lenta e agradavelmente pela memoria e confundiam-se com as recentes impressões de uma publicação exarada no *Diario* do dia, recebido ha poucos instantes, que ainda se conservava aberto sobre a banca, ao pé da qual me achava sentado.

Optime!... videamus quid sit paritura ista!... pensava eu, deixando-me elevar na contemplação dos esbranquiçados novellos de fumo, que se erguiam nos ares deante de mim.

Io sono del medesimo sentimento; ma, tu in queste cose senti moltro addentro: chi non si spergiura, fiacca il collo.

De repente uma pressão, fria e horripilante, penetrou-me até á medulla dos ossos do hombro e arrancou-me cruelmente ás minhas suaves e sybariticas meditações. Voltei-me, um pouco formalisado, para ver o desgraçado importuno.

— Ah! és tu, Joãozinho! que máu costume que tens, de sobresaltares a *gente*!...

— Primeiro que tudo, peço-te que não me chames Joãozinho; respondeu-me o recem-chegado abruptamente e sentando-se sem a menor ceremonia.

— Que queres?... é costumeira velha.

— Pois deixa-te dessas costumeiras; parece, quando fallas, que sempre estaes caçoando. Lêste o artigo de hoje?

— Qual artigo?

— O do Dr. Souza Ribeiro.

— Ah! sim... *por causa de uma angelica*...; respondi apontando para o artigo em questão.

— Justamente: ei-lo aqui!... exclamou apoderando-se do jornal convulsivamente e com modos tragi-burlescos. Que te leve uma figa, historia maldita!...

— Oh! homem! pareces-me hoje furioso!... acaso estarás doente do cholera?!

— Qual cholera, nem meio cholera!... o cholera sómente causa dôres no ventre, e eu sinto agora ferver-me o sangue nas veias.

— Valha-me Deus! porque?

— Porque?!... porque estou perdido, porque vejo evaporarem-se completamente as minhas mais charas esperanças!... guinchou elle com uma voz de canna rachada. E tudo isto por causa deste negregado artigo!...

— Mas que diabo de mal te fez uma innocente e ficticia historieta de um rapaz, talvez imaginario, viajando até Veneza em procura de uma angelica, que poderia muito bem achar em o nosso abençoado torrão?!

— O que fez?!... o que fez?!...

— Sim; o que fez! anda; dize d'ahi!

— Dá-me primeiro um charuto; respondeu-me o meu interlocutor, illudindo a pergunta e lançando uns olhos maviosos para a minha charuteira, que se achava em cima da mesa.

— Queres café?

— Não: um charuto.

— Aqui tens; tira quantos quizeres.

— Mesmo todos!.... inquiriu, meio duvidoso.

— Homem!... leva tudo... com tanto que me deixes a charuteira. E agora, se podes, conta-me as tuas tribulações; accrescentei ministrando-lhe lume.

Antes de proseguir, esboçarei em quatro palavras o individuo que então se achava conversando comigo.

Era elle magro e secco do corpo, e de estatura tão pequenina, que toma-lo-hieis facilmente por uma creança se não fossem os bigodes e ponta de barba á Napoleão III, de que usava com grande desvanecimento. Contava seus vinte e oito annos, e havia perto de quatro, que se emancipára da tutella do pae, que até então o conservára sempre á bom recado e o educára como uma donzella.

Tinha duas singularidades, este rapaz; das quaes eu muito ria: nunca achára moça, que se dignasse acolher os seus amorosos suspiros; e quando me encontrava, posto já fizessem mezes e mezes que não me via, não me perguntava como passava, nem mesmo me dava os bons dias ou as boas tardes; a primeira cousa que se lhe escapava da bocca, ao avistar-me, era: Youmale, dá-me um charuto!...

Acabára elle de accender o que me pedira, e repotreando-se n'uma cadeira de braços, principiava a lançar densas baforadas de fumo, de nariz arrebitado para o ar.

— Vamos, Joãozinho; o que te causa tanta zanguinha?

— Ah! sim...: Vou já contar-te o que me tem succedido: replicou elle tomando uma posição academica e arranjando a garganta.

— Espera lá!... diz-me primeiro uma cousa.

— O que?

— E's tu sectario de Rousseau?... tens tambem quizilia com algum Saracataviola?...

— Ora, adeus! que me importam á mim os teus Rousseaus, com as tuas gatas e as tuas violas!... Pensas que não tenho mais em que cuidar?

— Muito bem; neste caso principia!

⁂

— Lembras-te de Bonifacio?

— Qual Bonifacio?

— Bonifacio Pacavira,... aquelle altarrão barrigudo?!...

— Ah! sim!... a tua antithese personalisada.

— Heim?

— Nada; é cá comigo: continúa!

— Bem... sabes que Bonifacio é casado?...

— Sei.

— Que tem dous filhos!...

— Sim, homem dos meus peccados; sei tudo isso! Que nova moda é essa de contares uma historia por meio de interrogatorios tão enfadonhos?!

— E' para a entenderes melhor. Agora escuta!

— Ora, graças!

— Deves saber que eu nunca fui feliz em amores; principiou elle com um modo sentido. Ignoro que diabo de fatalidade me persegue; mas, apenas comsigo travar correspondencia com alguma menina.... bamba!... á terceira ou quarta carta vejo-me completamente derrotado.

— Sim! sim! eu sei disso; respondi-lhe com um meio sorriso.

— Pois, ouve: « uma noite atravessava eu a praça da Boa-vista, pensativo e cabis-baixo, cismando nos negros olhos de uma linda trigueirinha, que ha cousa de uns oito dias tinha bispado á janella de uma casa terrea; eis se não quando esbarro frente á frente com o nosso amigo Bonifacio.

« Não sei que idéa maldita tive eu naquelle momento; mas, encontrando-me com aquelle pançudo, o meu primeiro pensamento foi perguntar se não me poderia arranjar por ali um ou dous escravos brancos.

— « Safa! dous escravos brancos!.... respondeu elle.—Para que os queres tu?

— « Logo saberás; arranja-m'os primeiro, que me farás um grande favor.

— « Mas onde os poderei arranjar?! disse, segurando no beiço inferior com um modo pensativo.—Não importa; continuou: dá-me o teu braço e.... avante!.... á direita!.... marcha!....

« E principiamos a trotar: eu agarrado, da melhor forma possivel, ao braço daquelle desalmado e elle a correr...... que parecia um nunca acabar.

« Emfim, chegamos á uma pequena casa terrea, situada lá para os confins dos Coelhos: eu estava completamente estafado.

— « *Tum! tum! tum!*

— « Quem é? perguntou uma voz do interior.

— « Sou eu.

— « Eu quem?

— « Sou eu Bonifacio.

— « Que Bonifacio?

— « Bonifacio Pacavira.

— « Vá-se com Deus, que eu não tenho negocios com nenhum Bonifacio!

— « Querem ver que o diabo da velha tem mêdo de deixar-se tentar; disse-me o meu companheiro chacoteando.

— « Como sabes tú que é uma velha? perguntei-lhe.

— « Pois não ouves aquella voz esganiçada a engrolar padres nossos?!

— «E' gente de paz, minha senhora; continuou elle fallando para dentro.—Viemos ver se tinha algumas flôres para vender.

— « De que qualidade?

— « Cravos brancos.

— « Já não ha mais; acabaram-se.

— « Encarnados?

— « Tambem não.

— « Verdes?!....

— « O senhor está caçoando?!....

— « Então, que diabo de flôres tem a senhora?!.... exclamou Bonifacio já meio zangado.

— « Bogaris, rosas, angelicas....

— « Ah! a senhora tem angelicas?!.... bradei jubiloso.

— « Tenho duas, que acabaram hoje de abrir.

— « Pois, minha senhora, compro as angelicas se as quer vender.

— « Pois não; mas dê para cá o dinheiro!

— « Quanto é?

— « Tres vintens cada uma.

— « Aqui tem seis vintens.

— « Agora, vou busca-las; disse-nos a desconfiada velha recebendo o dinheiro, sem comtudo abrir-nos a porta.

« Houve um instante de silencio; mas logo depois ouvimos o ruidoso psalmear dos tamancos daquella antiguidade que se dirigia pelo corredor acima.

— « Aqui estão as angelicas.

— « Obrigado!

— « Vejam os senhores como ellas são cheirosas e branquinhas.

— « Sim; são umas flôres mimosas.

— « Quando os senhores quizerem alguns cravos ou outras flôres: não tem mais que avisar de vespera. Nós cá vendemos tudo muito baratinho.

— « Não me esquecerei, minha senhora. Bôa noite!

— « Que te leve o diabo! murmurou Bonifacio entre dentes.—Vejam lá que olhos de lynce, que ella tinha, para nos affirmar sobre a alvura das flôres!.... quanto ao cheiro, não digo que não; pois na verdade tem um perfume admiravel.

— « E' que ella já as tinha visto de dia....

— « Ora!.... deixa-te de historias! Ficou-te agradando a centopêa?! Andar! andar!.... meu senhorzinho!

« E começamos de novo á calcurriar pelas ruas e beccos do bairro; saltitando por entre esses lamaçaes immundos, por essas miseraveis calçadas, cheias de buracos, de altos e baixos, que tanto attestam a nossa incuria e desmazelo; e onde um pobre servo de Deus, arrisca-se a ter as pernas quebradas.

«Apezar disso, eu ia então muito satisfeito e alegre, como se tivesse tirado um bom premio da loteria geral.

« Levava com o maior cuidado as minhas duas angelicas; aspirando de vez em quando, com as maiores delicias, o grato e suave perfume que dellas se exhalavam; e.... continuava a bater á sola de parceria com o malvado Bonifacio, procurando encaminhar o passeio para a rua... rua... já não me lembro do nome.

— « Sabes para que comprei estas flôres, Bonifacio?

— « Essa é boa! respondeu elle: é para alguma moça.

— « Sim; mas tú não sabes para que moça é!

— « Has de m'o dizer.

— « Pois espera lá! disse-lhe, fazendo-o parar.—Vês aquella loja de charutos?

— « Vejo.

— « Conheces a familia que mora na casa immediata?

— « Não.

— « Mas, já viste uma moça trigueira e airosa que quasi sempre ali está á janella?!

— « Tambem não.

— « E' pena!

— « Por que?

— « Por que?.... por que terias visto uma linda e interessante creatura que morre perdidamente de amores por mim. E' um anjo, meu amigo! um anjo em toda a accepção da palavra.

— « Deveras?!....

— « E' como te digo. Já lhe escrevi duas vezes e ella tomou as minhas cartas de mão para mão.

— « Ah! ah! ah!.... então, essas flôres?....

— « Vou dar-lh'as na tua presença.

— « E' o que havemos de ver.

— « Hein?!

— « Digo-te, que não serei eu quem te sirva de páu de cabelleira.

— « Deixa-te de asneiras!

— « Qual asneira! não quero que dês essas flôres: entendes?!.... prohibo-te formalmente!

— « Ah! ah! ah!

— « Ri-te; mas toma tento! se déres as flôres, fallo com ella; digo-lhe que és um grande paspalhão: corto-te!

— « Quem?!.... tu!.... tu cortar-me!.... Ora, adeus! tu não és capaz disso.

— « Verás.

— « Digo-te que não.

— « E por que?

— « Por que?! por que se tu te atrevesses á fallar-lhe, eu immediatamente dizia-lhe....

— « O que?

— « Dizia-lhe isto: minha senhora, não faça caso deste rapaz; elle é casado, tem dous filhos e mora ao pé de mim.

— « Tu farias isso? perguntou-me Bonifacio, carregando os sobr'olhos.

— « Sim.

— « De véras?

— « Palavra de honra.

— « Está bom.

— « Que dizes á isto?

— « Paciencia.

— « Impedir-me-has agora de lhe dar as minhas angelicas?

— « Não.

— « E o Bonifacio calou-se e continuou a caminhar silencioso á paz de mim; fingindo não dar attenção ao meu ar de triumphante e motejadora alegria. Passamos por diante da minha interessante trigueirita: dei-lhe as duas angelicas e apertei-lhe rapidamente os dedos: Bonifacio nem pestanejou.

« Chegados ao fim da rua, aquelle demonio allegou afazeres importantes e separou-se de mim; fingindo tomar outra direcção. Eu tornei a voltar e elle acompanhou-me passo á passo sem que o presentisse; de modo que, quando acabei de trocar algumas phrases com o objecto dos meus cuidados e desappareci na quina da rua, Bonifacio apresentou-se inopinadamente diante da moça, todo curvado e de chapéu na mão.

—« A senhora acaba de acceitar ha pouco duas angelicas? perguntou elle fazendo uma cortezia ceremoniosa.

—« Como, senhor! balbuciou a moça espantada e procurando retirar-se.

—« Perdão, minha senhora! não é minha intenção offendê-la. Se tomo o atrevimento de lhe fazer esta pergunta, é unicamente para seu bem.

—« Mas, senhor!.... continuou ella interdicta.

—« Mas, minha senhora; V. Exc. acaba de receber ainda agora umas flores, de um moço que me acompanhava, e eu lastimo bastante semelhante incidente.

—« Porque?!

—« Porque, minha senhora?..... porque esse rapaz é casado, mora ao pé de mim e tem tres filhos. »

— Ah! ah! ah! exclamei, rindo-me como um desesperado.—Esta é de mestre. Ah! Bonifacio! Bonifacio! desforraste-te maravilhosamente.

— Sim! sim! gesticulou o Joãosinho, fazendo uma careta lamentavel; desforrou-se com as minhas proprias armas e caçoou redondamente de mim.

— Mas, o resultado, Jão!... o resultado!...

—« O resultado foi que na seguinte noute, indo offerecer á moça um pequeno raminho de myosotes, ella refusou-se desdenhosamente; quiz fallar-lhe, fechou immediatamente a janella e retirou-se para dentro. »

— Com que cara não ficarias tú!

—« Fiquei desapontado e confuso; não sabendo como explicar semelhante procedimento. Mas, a minha confuzão transformou-se logo em raiva ao encontrar na mesma noute aquelle maroto.

—« Eh! eh! eh! meu amigo João.... perguntou-me elle em ar de escarneo.—Como vamos com os nossos amores? déste-lhe mais angelicas?

« Tão longe estava de o julgar motor da minha desventura, que lhe contei ingenuamente o que acabára de me acontecer.

—« Ah! ah! ah!.......... as bicas pegaram?! exclamou elle no meio de estrepitosas gargalhadas.—Estimo isso muito.

—« Que dizes?!

—« Digo, meu charo, que ninguem zomba impunemente de mim: tarde ou cedo o ha de pagar.

—« Como?!.... perguntou admirado.

—« Não me ameaçaste tu hontem, de dizer á dama dos teus pensamentos que eu era casado, que morava ao pé de ti e que tinha dous filhos?

—« Sim.

—« Pois, meu João, fallei-lhe eu: disse que tu eras casado, moravas ao pé de mim e tinhas tres filhos. Já vez que fui generoso: dei-te tres em quanto tu só me davas dous.

—« Ah! foste tu, tratante de uma figa! Espera lá, que m'o has de pagar!.... vou já dizer quem tu és.

—« Vae!.... vae!.... Joãozinho! olha, que a moça ficou que nem uma polvora.... como uma brasa!

« Deitei logo a correr em direcção á casa da minha desdenhosa; mas não estava distante mais do que dous passos, quando vi fechar-se violentamete o postigo.

« Apesar disso, não desanimei. Durante uma semana passei constantemente, noute e dia, por aquella maldita rua; porém sempre que me ia aproximando da casa levava com o postigo nas ventas. Maldito postigo!

« Afinal, uma noute, cançado de tanto porfiar, desesperado, louco por assim dizer, tentei escalar a janella...... »

— E levaste uma sóva de páu!...... ah! ah! ah!...... já me contaram isso.

— Não, homem; não foi assim.

— Deixa-te disso! Não queiras agora mentir.

— Affirmo-te........

— Bom! bom! diz-me, porém, que relação existe entre essa historia e a tua zanguinha com o artigo de hoje?

— Conheces a D. Angelica, que mora parede-meia com o fundo do meu quintal?

— A velha dos bilros?......

— Sim.

— Aquella que te disse, que não gostava que homem nenhum parasse na rua para fallar-lhe, pois não queria dar que murmurar?....

— Justamente; essa eterna fazedora de rendes.

— E então?!

— Pois, bem; essa velha tem uma sobrinha muito bonitinha, sobre a qual tinha as minhas pretenções: desejava casar-me.

— Bôa vae ella!......

— Porque? tens alguma objecção?

— Não; mas confessa francamente: á qual das duas daes a preferencia?

— Homem, a velha tem o valor estimativo de oitenta e tantos contos de réis; em quanto a moça não pesa mais do que trinta. Por tanto, não se me dava de ficar com a velha, se não podesse pilhar a moça.

— Mesmo apesar dos seus sessenta e tantos invernos?

— Que remedio! uma vez que não posso encontrar melhor.

— Meu charo João, sabes hespanhol?

— Não.

— E' pena! porque entenderias entã estes versos de um insigne poeta:

La muger mais celebrada,
Si tiene el rosto arrugado,
Es qual vid que se ha secado,
Muy buena para quemada.

— Ora! com todas as tuas queimadas, não me tiras tu das minhas difficuldades.

— E' verdade!..... o que tem Bonifacio com isto?!

— Tem relações de amisade na casa, e hoje, ao ler esse artigo, lembrou-se de contar á velha, que é ciumenta como não sei que diga, a historia das minhas duas angelicas; e encasquetou nos miollos da sobrinha ser o mesmo artigo uma allegoria á paixão que nutre pela tia Angelica.

— Pobre João!......

— De modo que ambas estão furiosas comigo: dizem que sou um homem perdido e não me querem mais ver.

⁂

Já vê, pois, o leitor como, por causa de umas angelicas, o meu incomparavel amigo João levou uma sóva de páu; e como pelo mesmo motivo se desfizeram cruelmente as suas mais bem fundadas esperanças de felicidade e fortuna.

E digam ainda que essa flor, tão suave e mimosa, não causa bastantes estragos por esse mundo do bom Deus. *Credat Judeus appella, non ego.*

YOUMALE.

15—fevereiro—62.

A MULHER, A FAMILIA E A CIVILISAÇÃO.

Parte primeira.

A mulher antes do christianismo.—Degradação da familia.—Ausencia da civilisação.

(Conclusão da primeira parte.)

§ VI

Analysar os elementos da civilisação de povos, distantes de nós por uma immensa serie de seculos, é trabalho para intelligencias elevadas e bem compenetradas do espirito da historia. Nós, portanto não nos havemos internar em um estudo aprofundado do caracter intimo desses povos; apenas pretendemos deduzir a conclusão das premissas estabelecidas anteriormente; nosso intente é mostrar que a verdadeira civilisação não podia existir n'elles, desde que se achavam enterrados nas espêssas trevas de paganismo.

De que a razão humana foi feita para desenvolver-se e aperfeiçoar-se no espaço e no tempo, e do testemunho, que nos offerece a historia das épocas do paganismo no mundo, somos forçados a reconhecer que o elemento civilisador foi extranho á esses tempos, que não existiu, nem podia existir nelles. Não desconhecemos, não negamos o *polimento* dos povos orientaes, as lettras da Grecia e o adiantamento de Roma; não contestamos que elles tenham conseguido alguma cousa relativamente ao desenvolvimento do espirito humano, não; não somos tão injustos; o que nos é impossivel aceitar é civilisação nesses primeiros cultivadores do espirito: eram povos *polidos*, mas nunca *civilisados*; progrediram, mas não se civilisaram.

Os povos antigos ignoravam as leis geraes que assistem ás relações da humanidade com a verdade absoluta, e não estando de posse desse conhecimento se achavam longe da civilisação, por isso que civilisação quer dizer conhecimento integral e completo de todas as relações universaes, que encaminham o curso humanitario em sua necessaria ascenção á eternidade. Ora a antiguidade não conhecia o absoluto dessas relações; « ella nos transmittiu idéas e obras perfeitas e absolutas na ordem da particularidade e do finito, do sentimento, das paixões, da fé, em tudo o que póde revelar a verdade, o espirito, debaixo de fórmas individuaes, locaes, finitas e isoladas; *mas nada que fosse geral, scientifico, popular*, nada que exprimisse a virtualidade da intelligencia, do pensamento como principio e objecto do pensamento e da historia. »

E estas palavras de André Luy Mazzini assignalam verdadeiramente a razão primordial por que os povos antigos não foram civilisados. E' que a civilisação é um facto de épocas recentes, filho das instituições dos povos modernos, dessas instituições assentadas no edificio das virtudes moraes, regeneradoras do mundo.

Ouçamos ainda escriptor precitado em sua obra—*da Italia em suas relações com a liberdade e a civilisação moderna*;—elle garantirá nossa opinião.

« Certamente, o pensamento humano, antes da revelação evangelica, antes da proclamação do principio christão, póde comprehender o laço, as relações logicas que unem em todas as suas fórmas theoricas e praticas a intelligencia humana, o elemento subjectivo do espirito humano, ás fórmas objectivas do mundo exterior, aos phenomenos empiricos do espaço e do tempo. Mas nem os systemas religiosos dos Orientaes, nem os philosophos da Grecia e de Roma, reconhecendo o laço, a relação entre a causa e o effeito, possuindo a fórma syllogistica do pensamento e do raciocinio, poderam, nem podiam ter á idéa, o conhecimento demonstrativo do principio absoluto, da causa absoluta; elles viam uma relação, um laço, entre a natureza e o homem; mas ao mesmo tempo desconheciam o principio, a lei que une o homem e o mundo á causa absoluta. Esses philosophos tinham o sentimento, a intuição, a noção empirica ou hypothetica da divindade, da causa do ser absoluto; mas não tinham a demonstração logica; não conheciam os laços, as relações que unem, que põe de accordo o mundo e o homem com o principio absoluto da causa e da ordem; em uma palavra o principio da causa não era concebido racionalmente, não era reconhecido como identico á espiritualidade subjectiva, á moralidade absoluta do homem. Ora a causa era o mundo, como nas cosmogonias e theogonias orientaes; ora era o homem moral, mas submettido ainda cegamente á natureza, o homem, fórma exterior e fina do espirito, separado da essencia interior e livre da causa absoluta, como na religião, na arte, nas democracias da Grecia. Os Romanos foram os primeiros a se elevarem na concepção da causa acima dos outros povos pagãos, estabelecendo, como principio, como regra da ordem, a noção abstracta do estado, da lei politica, o facto impessoal do governo civil. Já entre os romanos no tempo da republica, a lei, o direito eram constituidos fóra da acção, da fórma individual: não era mais nem Solon, nem Lycurgo, nem Numa, que dictava o oraculo, que impunha a lei da ordem, o principio social; era o senado, era o povo, a intelligencia collectiva, que se constituia, que tomava lugar na acção politica, na ordem social. Ora o povo romano e o direito romano, personalidade e generalidade abstractas, o principio aristocratico, o principio romano propriamente dito, em luta com a democraticia, com os plebeus, eis o caracter essencial da sociedade romana até a quéda da republica. Até então todas as individualidades tinham sido sacrificadas á um fim exterior, objectivo: convinha submetter o mundo occidental á dominação romana. Mas quando essa acção, essa luta cessou, quando esse fim foi conseguido, a individualidade tornou-se de novo o principio e o fim da acção social. Mas o individuo não era governado por um principio moral e racional capaz de dar á vida privada e publica um desenvolvimento novo, uma manifestação progressiva. A discordia, a corrupção, a anarchia tornaram a liberdade perigosa e a republica impossivel. O absolutismo imperial tornou-se necessario e legitimo. Cesar foi a expressão mais completa da nação individual, da personificação historica da lei e da ordem.

« E' pois, evidente que a sociedade pagãa, que a antiguidade desconheceu o principio logico da causa, da ordem absoluta, embora tenha podido crear genios de primeira ordem, taes como Socrates, Platão e Aristoteles, que fundaram sobre uma base immutavel e absoluta a fórma instrumental do pensamento, a fórma syllogistica de todo desenvolvimento racional. E, se bem que a philosophia grega e o direito romano nos offereçam sem contradicção as fórmas elementares da ordem logica e da ordem civil em geral; todavia, á excepção de um certo desenvolvimento individual, mais ou menos dilatado, á excepção do que diz respeito á ordem phenomenal do mundo considerado de uma maneira empirica ou hypothetica, e ao reflexo, a acção do mundo sobre a intuição é o sentimento individual; achando-se o pensamento humano sujeito ás fórmas empiricas do mundo exterior, aos excessos da imaginação, das hypotheses e das paixões, todas as vezes que entre os Gregos e os Romanos se quiz realisar, na acção social ou na actividade interior do pensamento humano, uma ordem qualquer, uma ordem duravel, baseado sobre leis certas, absolutas, progressivas, cahiu-se em todos os desvios, em todos os inconvenientes, que deviam resultar necessariamente de uma ordem logica e politica, privada de base racional, de base scientifica, prompta a desapparecer sob a acção, sob a influencia perseverante, infatigavel do pensamento humano trabalhando sem cessar em procurar, em descobrir, na ordem viva, a formula absoluta de seu destino, de sua existencia. Esta formula, esta lei absoluta do pensamento, do conhecimento humano, identico á natureza abstracta do espirito divino, este principio essencialmente logico e moral do destino individual e social da humanidade, foi revelado pelo Christo. »

Achando-se nesse pé o desenvolvimento dos povos antigos, não era de maneira alguma possivel que elles podessem chegar á um gráu na desenvolução do seu espirito susceptivel de se lhe attribuir a qualidade de civilisados: foram reflexos, vislusbres da civilisação, que lhes accenava e que se reservava para apparecer em épocas mais tardias, quando o mundo se achasse preparado para recebe-la e abraça-la. Tudo tem seu tempo na ordem da natureza; a apparição da civilisação sob os auspicios do paganismo, era de uma impossivel realidade. O que viria fazer mais tarde o christianismo? « A sciencia humana, diz o grande Magalhães Bastos em sua phase poetica, a sciencia humana é uma navegação do finito ao infinito por mares celebres em naufragios; e se não sossobra a não, póde varar o porto sem ver-lhe o pharol, ou ser obrigada á retroceder, ou á pairar indecisa até que brilhe, e deixe ao piloto consultar os astros.» Este dia já brilhou; mas não para a antiguidade: a não da antiguidade sossobrou vencida pelos clarões do futuro.

E' verdade que as artes prosperam, tomaram mesmo um grande incremento, legaram-nos monumentos sublimes, importantissimos, que os temos quasi como inimitaveis; aqui a soberba estatua de Myris, e o soberbo collosso de Rodes; ali galerias magnificas, sarcophagos bem traçados e bem desempennados, magestosos palacios.... Todos esses devaneios d'arte, porém, nada tinham de racional, nada tinham de sentimental; se significavam alguma cousa— era que expressavam o sensualismo da época; eram o symbolo de seus frouxos e voluptuosos costumes; outras vezes eram o emblema da tyrannia e do despotismo de seus chefes ou de seus capitães. Tudo nelles não passava de preito e homenagem aos sentidos; o sensualismo, partindo do proprio seio da sciencia, havia invadido e dominado todas as moleculas do corpo social.

A humanidade seguindo a marcha da desenvolução do individuo— achava-se na sua quadra de infancia— e dava então expansão á dilatação do seu elemento sensual. E' o que entende Cousin quando diz que—no Oriente todos os elementos da natureza humana estão em proporções collosaes, mas *indistinctos*, dependentes uns dos outros, envolvidos uns nos outros.—Era a primeira phase da transicção do estado de embryão para o estado de desenvolvimento, do estado da seggregação e confusão dos elementos de vida para o de sua separação e harmonia. E' justamente isso o que comprova a marcha do desenvolvimento antigo; o Egypto conseguiu alguma cultura, esmerou-se um pouco, foi o primeiro passo do progresso no mundo, já a Grecia sobrepujou ao adiantamento do Egypto, tomando as suas luzes e amoldando-as á si, mostrou que elle não havia feito tudo, depois vem Roma abater o orgulho dos gregos, para á seu turno ser tambem abatida pelo peso de seus mesmos tropheus.

« A *civilisação* romana, diz o grande marquez de Valdegamas, em seus — *precedentes para intilligencia da questão do Oriente*,— a *civilisação* romana foi um verdadeiro progresso, comparada á *civilisação* grega. Os que em materia de *civilisação* dão a palma aos gregos sobre os romanos confundem a civilisação com a cultura, A cultura é a civilisação propria de um povo de poetas e de artistas. *A civilisação é a cultura propria de um povo que se occupa em resolver graves problemas politicos e sociaes.* A cultura é a civilisação de um povo em sua infancia; a civilisação é a cultura de um povo já adulto e occupado de pensamentos viris.»

Convem comprehender aqui o valor da palavra civilisação.

Donoso Cortès, escriptor eminentemente religioso, o mais religioso que tem talvez vivido sob o céu da Hespanha, não podia ter no pensamento empregar a palavra—civilisação—com relação á Grecia e Roma pagãa no seu sentido rigoroso, em sua inteira comprehensão; a mesma supposição de tal é completamente inadmissivel, é uma injustiça, feita á seus sentimentos, que nós repellimos. Elle sabia, e não lhe era permittido ignorar, que a civilisação não podia apresentar-se na terra antes do reinado da Cruz, porquanto a civilisação não é outra cousa mais do que o desenvolvimento « do conhecimento soberano de Deus, sem o que toda a sciencia mais aperfeiçoada não passa de trevas e confusão.» E tanto é assim, tanto é verdade que —civilisação—é aqui tomada em um sentido restricto, que o grande escriptor no 2º capitulo do seu— *Ensaio sobre o catholicismo, o liberalismo e o socialismo*—diz: « o catholicismo é um systema completo de civilisação, tão completo que abraça tudo em sua immensidade: a sciencia de Deus, a sciencia do anjo, a sciencia do universo, a sciencia do homem.» Ora se a civilisação é o desenvolvimento de todos esses conhecimentos, segue-se em todo o vigor da logica que na antiguidade pagãa não poude haver civilisação, porque a civilisação é filha da religião, e o paganismo era a *religião* do erro, da fabula e da mentira. . . E d'ahi poderia nascer a civilisação? — Affirma-lo seria negar a existencia da verdade.

Não podemos chamar civilisados esses seculos em que a verdade se havia adulterado, em que se rendia homenagem á deuses sensuaes, adulteros e incestuosos; e é esse o resumo da historia da mythologia. « Que o brilho desses seculos não vos seduza! exclama o marquez de Valdegamas; vede com attenção: seus esplendores são os esplendores do incendio; seus fogos, os fogos do relampago e do raio. Dir-se-hia a chama sinistra, que projecta ao longe um vasto montão de materias impuras se abrasando de repente: não é a doce e pura luz tão harmoniosamente espalhada sobre as abobadas do céu pelo pincel soberano do soberano artista.»

Nesses tempos em que o sensualismo regia o mundo, e a força phisica havia-se tornado exclusivamente sua soberana; nesses tempos em que a razão nada valia, nenhum merecimento tinha; em que o seu desenvolvimento era abafado pelos rigores do despotismo mais insano, como o fôra a moral de Socrates, o mais proeminente vulto da antiguidade, pelos tragos da fatal cicuta, nesses tempos em que a liberdade se via de todo desconsiderada, apparecendo ora transformada na mais inaudita licença, ora se escondendo, subjugada e vencida pelo capricho dos *poderosos*; sem haver um remedio que accudisse á tantos males, á tanta degradação; nesses tempos, dizemos nós tornava-se impossivel a civilisação; porque a civilisação é o constraste perfeito, é a antithese completa de tudo isso: civilisação não é synonimo de sensualismo; pelo contrario repelle-o com todas as forças.

E' preciso se convencer de que a civilisação não é filha da força e nem póde ser adquirida nos campos de batalhas e nas pontas das espadas: ella tem uma origem mais nobre; a força por si mesma se acaba: os louros alcançados nos campos da victoria muitas vezes dessecam e transformam-se em negros cyprestes. . . Não são os Alexandre, Cezar e Napoleão, que civilisam o mundo.... Roma, vencedôra pelas armas, pelas armas de Atilla, e Genserico é por sua vez vencida tambem.

Os phenomenos da vida individual se reproduzem em grande na vida social; não é a primeira vez que o dizemos; e tudo que tender á melhorar o individuo, *ipso facto* é de natureza á melhorar a especie. Ora, se a personalidade do individuo era antigamente desconhecida, se não era devidamente respeitada, nada mais natural do que o contagio desse mal passar para o corpo social e dar em resultado as desmoralisações e as calamidades, que nesses tempos se nota.

Degradado o individuo, degradada estava a especie, e desnaturada a especie perdida estava a náu da humanidade; só um piloto adestrado seria capaz de reconduzi-la ao porto de salvamento: era uma obra que estava ácima das forças de um piloto pagão. O paganismo é a mais impotente das producções do homem.

A liberdade, principal elemento da perfeição do individuo, é o thermometro mais infallivel da civilisação dos povos; por ella é que se chega á conhecer dos avanços que elles teem feito na estrada do progresso....Qual era porém a liberdade dos antigos? A liberdade do mal, a liberdade da morte. Onde a familia se acha espesinhada, calcada e tyrannisada não póde haver liberdade, seria o maior dos absurdos a liberdade social quando a familia não é livre. Era por consequencia impossivel a civilisação quando não havia liberdade, quando a liberdade se achava degenerada—*libertas turbulenta*—como diz Tacito.

A nossa opinião, por consequencia, é que entre os povos antigos não raiou « esta bella civilisação que nos mostra o individuo enrequecido de um vivo sentimento de sua dignidade, de um fundo abundante de actividade, de perseverança, de energia: todas as suas faculdades desenvolvidas simultaneamente; a mulher elevada á classe de companheira do homem, e recompensada do dever de submissão pelas respeitosas attenções que se lhe prodigalisa; a firmeza e a doçura dos laços de familia, protegidos por poderosas garantias de bôa ordem e justiça, uma consciencia publica admiravel, rica de sublimes maximas moraes, de regras de justiça e de equidade, de sentimentos de honra e dignidade, consciencia que sobrevive ao naufragio da moral privada e impede que a arrogancia da corrupção chegue ao excesso que se viu na antiguidade; uma certa doçura geral de costumes que, na guerra, aparta as grandes catastrophes, e na paz torna a vida mais amavel; um respeito profundo para o homem e para o que lhe pertence para o que torna mui raras as violencias dos particulares e serve, sob todos os regimens politicos, como de um freio para conter os governos; um desejo ardente de perfeição em todos os ramos; uma tendencia irresistivel, por vezes mal dirigida, mas sempre viva, á tornar melhor o estado de classes numerosas; um impulso secreto que leva á proteger a fraqueza, á soccorrer o infortunio, impulso que quer ter um livre curso, ou que, contrariado, calcado, produz na sociedade um estado de molestia e de inquietação mui semelhante ao effeito de um remorso; um espirito de universalidade, de propaganda; uma inexgotavel fonte de recursos para se renovar sem perecer e salvar-se nas maiores crises; uma impaciencia generosa que quer anticipar o futuro, e da qual resulta uma agitação, um movimento incessantes, fontes de grandes perigos, porém mais commumente fontes de grandes bens e symptomas de uma vida poderosa.... (*Balmés*) Não; essa civilisação não podia ter seu nascimento no Oriente pagão; ella teve seu berço nas aguas cristalysadas do Jordão; promettida pelo prenuncio de S. João ella veio com a apparição do Christo.

Era a mão da Provideecia que se manifestava na complecção de sua obra....E então só serão civilisadas as nações que ouvirem e guardarem á palavra do Christo: —*beati qui audiunt verbum Dei et custodiunt illud.*

Fim da primeira parte.

Fim da primeira parte.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO

OU

RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do n. 35.)

XI

Laura de Vasconcellos teria quando muito 18 annos na época em que a conheci.

Seu pae, de origem hespanhola, tendo sido feito prisioneiro em um dos muitos recontros havidos nas campanhas do Rio Grande do Sul, namorára-se com a filha de um commissario do exercito realista; e, conseguindo casar com ella, retirára-se para Pernambuco, onde sua mulher possuia uma pequena fazenda.

Laura era o unico fructo desse matrimonio.

Ao vê-la tão formosa e tão simples em suas maneiras; ao encarar com os seus lindos olhos negros, de um brilho e de uma doçura sem egual; esperar-se-hia, sem duvida, encontrar em seus progenitores, se não a belleza, pelo menos a dignidade e o merecimento.

Aquelles, porém, que assim o julgassem, achar-se-hiam cruelmente enganados.

Com effeito, com quanto o Sr. *D. Luiz de Mendonza y Vasconcellos* não fosse um cavalleiro lá muito feio; possuia, comtudo, todas as virtudes e todos os vicios de um verdadeiro *guacho*, como elle era.

Montava á cavallo, como genuino filho dos pampas; jogava e bebia, que parecia um cossaco; e praguejava, como.... como elle só.

Acostumado á vida dos acampamentos e não tendo quasi nenhuma educação, D. Luiz nenhum decóro ou consideração guardava em seu trato habitual. Mesmo em presença da filha, á quem elle aliás respeitava e queria muito, deixando-se levar pelo ardor da discussão, soltava ás vezes cada palavrada, que faria estremecer o homem mais *sans façon*.

Inda hoje custa-me a comprehender o seu procedimento. Era uma mistura tal de loucuras e de boas acções, que nos deixava á todos de bocca aberta.

Franco, porém inconsequente, contradizia-se perpetuamente, como se fosse a cousa mais natural; e raro era não offender o melindre d'aquelle com quem conversava, se não o descompunha formalmente, caso o arguia em qualquer facto.

Com um genio assim, concebe-se facilmente que eu fugia de lhe fallar as mais vezes possivel.

Apezar disso, porém, D. Luiz era um bom homem e possuia um excellente coração.

Não era assim sua mulher, cujo coração vingativo e cruel, perseguiria encarniçadamente até o ultimo suspiro, se podesse, á qualquer que lhe tivesse cahido em desagrado.

Confesso que estou quasi tentado a dar de mão o meu trabalho.

Ao procurar descrever aquella, que verdadeiramente causou a minha ruina; receio que me tachem de injusto e parcial; e todavia posso jurar, que nada mais faço do que dizer a verdade.

D. Josephina Apolinaria de *Mendonza y Vasconcellos*, era uma mulher baixa e feissima; cujas feições julgar-se-hiam stereotypadas pelas da *Coruja* dos *Mysterios de Paris*.

Apezar disso, dos seus cincoenta e nove invernos, e de não contar um só dente nos queixos; esta senhora lembrava-se ainda de namorar! Sabe Deus quanto não me custou esta sua balda cerebrina.

O seu quarto, especie de *santuario*, de que era excluido o proprio marido, estava completamente cheio de uma trapagem inqualificavel e sem nome; e sobre o seu toucador, além de mil e exquisitas bugigangas que o decoravam, viam-se frascos de cosmeticos e remedios secretos, que fariam perder a cabeça ao mais taludo e esperto boticario de agora.

Aqui, era uma garrafa de verdadeira agua dos amantes; ali, um remedio approvado para callos; acolá, agua real do Dr. Brown para tingir os cabellos; mais além, almofadinhas cheirosas para pôr debaixo dos braços.... emfim, era uma pharmacopéa completa, uma verdadeira loja de drogas.

Já disse, que D. Josephina era cruel e vingativa; accrescentarei que tinha uma alma bastante mesquinha e interesseira, e um genio atrabiliario e birrento; não sendo o marido um dos que menos soffriam com isso.

Era tal o receio que me inspirava esse genio, que quasi nunca me apresentava em sua casa com as mãos vazias, temendo alguma discussão; e quando por acaso a encontrava com um ar mais sério e carrancudo, acaso que me succedia frequentes vezes, ficava eu logo cuidadoso e tratava quanto antes de safar-me, imaginando que objecto de preço deveria comprar-lhe para a amaciar; ainda que na occasião estivesse sem vintem, e que para esse fim fosse preciso endividar-me ou vender a camisa que trazia no corpo.

Perguntar-me-hão sem duvida, como é que vivendo constantemente entre tão invejavel par, e sendo testemunha quasi que diaria d'aquellas tão moralisadas querellas, poderia Laura deixar de mover-se por tão máus exemplos?!....

Parece extraordinario, mas é a pura verdade; e se attendermos á lei dos contrastes e á tantas e tantas anomalias que existem por esse mundo de Deus, causar-nos-ha isto menos admiração.

Procurando sempre mostrar-se indifferente e extranha á essas discussões; de genio alegre, mas casta e digna em todas as suas acções, e possuindo um caracter apaixonado e poetico, Laura conservára-se sempre irreprehensivel e pura no meio desse inferno, de que ella parecia ser o anjo da paz e concordia.

Posto que D. Josephina, o que acreditamos, não tivesse nunca em vista induzir máus principios á sua filha, nem tão pouco transvia-la; todavia é preciso confessar que os seus exemplos, suas maximas e o pouco caso que fazia, muito concorriam para tornar duvidosas as suas boas intenções.

Causa pejo, mas é mister dizer-se: muitas vezes via-se a filha dar lições de decóro e boa educação á aquella que pelas leis da natureza deveria ser a sua instructora!

Esboçando aqui esses retratos, não pretendo mais do que fazer sobresahir alguma luz neste pequeno quadro de costumes, que emprehendi pintar; se é que tal nome se lhe póde dar.

Isto posto, farei uma pausa; não só porque tambem reconheço o quanto se tornam enfadonhas as longas descripções, como tambem por que algumas correcções, que lhe faltarem, as irei fazendo pouco á pouco e á medida que a obra for avançando.

(*Continuar-se-ha.*)

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.